

(dezenove); 1.1.3. Árvores nativas: 08 (oito); TOTAL: 28 (vinte e oito) 1.2. Remoção: 1.2.1. Árvores mortas: 05 (cinco); 1.3. Área de doação: 0 (zero); 1.4. Cadastradas na calçada: 01 (um); 1.5. Preservadas: 0 (zero); 1.6. Transplante interno: 0 (zero); 1.7. Transplante Externo: 0 (zero); 1.8. Plantio: 1.8.1. Interno: 31 (trinta e um) mudas DAP 3,0 cm, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE; 1.8.2. Calçada: 02 (dois) mudas DAP 3,0 cm, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE; 1.8.3. Estacionamento: 0 (zero); 1.9. Conversão: 1.9.1. FEMA: 188 (cento e oitenta e oito) mudas DAP 3,0 cm, acompanhada de respectivos tutores, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE, as quais deverão ser recolhidas ao Fundo especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – FEMAs, conforme Reunião da CCA de 2022. 1.9.2. Entrega de mudas: Não 1.9.3. Obras: Não; 1.10. Implantação de calçada verde: SIM; 1.11. Intervenção em Patrimônio Ambiental: Não; 1.12. Intervenção em VPP: Não; 1.13. Intervenção em Fragmento Florestal: Não; 1.14. Intervenção em APP: Não; 12. EFICÁCIA 12.1 A eficácia das autorizações descritas na cláusula primeira inicia-se na data da emissão/publicação do respectivo alvará de execução ou documento equivalente (Alvará Modificativo, Reforma etc.), com o apostilamento do número deste TCA

**O documento poderá ser retirado na Sede da SVMA, Rua do Paraíso, nº 387,7º andar, mediante procuração com firma reconhecida ou cópia autenticada, ante ao agendamento prévio pelo telefone 5187-0365, o qual DEPENDERÁ DA CONFIRMAÇÃO PELO E-MAIL da ctca@prefeitura.sp.gov.br ao e-mail fornecido pelo interessado.**

**SEI nº 6027.2021/0001516-9 EXTRATO DO TERMO DE COMPROMISSO AMBIENTAL TCA 252/2022 PMSP/SVMA e REZENDE FARIA LIMA SPE LTDA**, em decorrência de Alvará de Aprovação para construção de EHMP(HMP, R2v, nR1-3 e nR1-12 / ZEU PA=5, localizado na Rua Bianchi Bertoldi, 118, 120, 128 E 130 / Pinheiros -São Paulo. CEP: 05422-070, São Paulo – SP, com fundamento no artigo 154 da Lei Municipal nº 16.050/2014, Decreto nº 53.889/2013, com redação que lhe foi conferida pelos Decretos N°s 54.423/2013, 54.654/2013, 55.994/2015 e alterações e artigo 18 do Decreto Estadual 30.443/89, firmam o presente Termo de Compromisso Ambiental, consoante as cláusulas que seguem: CLÁUSULA PRIMEIRA – DO COMPROMISSO E COMPENSAÇÃO 1. A INTERESSADA SE COMPROMETE A ATENDER OS SEGUINTE ITENS: 1.1 Corte: 1.1.1. Árvores invasoras: 0 (zero); 1.1.2. Árvores exóticas: 02 (duas); 1.1.3. Árvores nativas: 0 (zero); TOTAL: 02 (duas) 1.2. Remoção: 1.2.1. Árvores mortas: 0 (zero); 1.3. Área de doação: 1.4. Árvores na calçada: 0 (zero) 1.5. Preservadas: 0 (zero); 1.6. Transplante interno: 0 (zero); 1.7. Transplante Externo: 0 (zero) 1.8. Plantio: 1.8.1. Interno: 04 (quatro) mudas DAP 3,0 cm, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE, acompanhada de respectivos tutores 1.8.2 Calçada: 02 (duas) mudas DAP 3,0 cm, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE; 1.8.3 Estacionamento: 0 (zero) 1.9 Conversão: 1.9.1 FEMA: 06 (seis) mudas DAP 3,0 cm, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE; 1.9.2 Entrega de mudas: Não 1.9.3 Obras: Não 1.10 Implantação de calçada verde: Sim 1.11 Intervenção em Patrimônio Ambiental: Sim 1.12 Intervenção em VPP: Não 1.13 Intervenção em Fragmento Florestal: Não 1.14 Intervenção em APP: Não 1.15 Manejo / afugentamento de fauna: Não; 12 EFICÁCIA 12.1 A eficácia das autorizações descritas na cláusula primeira inicia-se na data da emissão/publicação do respectivo alvará de execução ou documento equivalente (Alvará Modificativo, Reforma etc.), com o apostilamento do número deste TCA.

**O documento poderá ser retirado na Sede da SVMA, Rua do Paraíso, nº 387,7º andar, mediante procuração com firma reconhecida ou cópia autenticada, ante ao agendamento prévio pelo telefone 5187-0365, o qual DEPENDERÁ DA CONFIRMAÇÃO PELO E-MAIL da ctca@prefeitura.sp.gov.br ao e-mail fornecido pelo interessado.**

**SEI nº 6068.2021/0005151-7 EXTRATO DO TERMO DE COMPROMISSO AMBIENTAL TCA 238/2022 PMSP/SVMA e MRV XC INCORPORAÇÕES LTDA**, em decorrência de alvará de aprovação de edificação nova / HIS / ZEM / PA 01, localizado na Rua Antônio Fidelis, 353 a 361, Lapa, São Paulo - SP, com fundamento no artigo 154 da Lei Municipal nº 16.050/2014, Decreto nº 53.889/2013, com redação que lhe foi conferida pelos Decretos N°s 54.423/2013, 54.654/2013, 55.994/2015 e alterações e artigo 18 do Decreto Estadual 30.443/89, firmam o presente Termo de Compromisso Ambiental, consoante as cláusulas que seguem: CLÁUSULA PRIMEIRA – DO COMPROMISSO E COMPENSAÇÃO 1. A INTERESSADA SE COMPROMETE A ATENDER OS SEGUINTE ITENS: 1.1 Corte: 1.1.1. Árvores invasoras: 0 (zero); 1.1.2. Árvores exóticas: 28 (vinte e oito); 1.1.3. Árvores nativas: 09 (nove) TOTAL: 37 (trinta e sete) 1.2. Remoção: 1.2.1. Árvores mortas: 0 (zero); 1.3. Área de doação: 0 (zero); 1.4. Árvores na calçada: 01 (uma); 1.5. Preservadas: 05 (cinco); 1.6. Transplante interno: 0 (zero); 1.7. Transplante Externo: 0 (zero); 1.8. Plantio: 1.8.1. Interno: 37 (trinta e sete) mudas com DAP 3,0 cm, de espécies nativas do Estado de São Paulo, padrão DEPAVE, acompanhadas de seus respectivos tutores; 1.8.2. Calçada: 0 (zero); 1.8.3. Estacionamento: 0 (zero); 1.9. Conversão: 1.9.1. FEMA: Não; 1.9.2. Entrega de mudas: Não 1.9.3. Obras: Não 1.10. Implantação de calçada verde: Sim: 1.11. Intervenção em Patrimônio Ambiental: Não; 1.12. Intervenção em VPP: Não; 1.13. Intervenção em Fragmento Florestal: Não; 1.14. Intervenção em APP: Não; 12. EFICÁCIA 12.1 A eficácia das autorizações descritas na cláusula primeira inicia-se na data da emissão/publicação do respectivo alvará de execução ou documento equivalente (Alvará Modificativo, Reforma etc.), com o apostilamento do número deste TCA.

**O documento poderá ser retirado na Sede da SVMA, Rua do Paraíso, nº 387,7º andar, mediante procuração com firma reconhecida ou cópia autenticada, ante ao agendamento prévio pelo telefone 5187-0365, o qual DEPENDERÁ DA CONFIRMAÇÃO PELO E-MAIL da ctca@prefeitura.sp.gov.br ao e-mail fornecido pelo interessado.**

## DEPTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES

**PROCESSO 6027.2022/0006689-0 - Despacho interno SVMA/CGPABI Nº 064972570 - Despacho Nº 231 - DGPU - Interessado: Parque Pinheirinho Dágua - Assunto: Supressão de 05 (cinco) exemplares arbóreos sendo: 04 (quatro) Dombeya wallichii e 01 (um) morta não identificada. I. No caso das atribuições que me foram conferidas por lei e na manifestação técnica do DGPU, AUTORIZO, em caráter excepcional a supressão de 05 (cinco) exemplares arbóreos sendo: 04 (quatro) Dombeya wallichii e 01 (um) morta não identificada na área interna do Parque Pinheirinho Dágua, sito à : Estr. das Taipas, s/n - Jaraguá, São Paulo - SP, nesta capital. II. DETERMINO que seja providenciado, pela administração do parque, o plantio de 05 (cinco) novos exemplares arbóreos , padrão DEPAVE, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o corte, conforme determina o artigo 15 da Lei Municipal nº 10.365/87. III. O presente despacho terá validade por 12 (doze) meses.**

### PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA PARQUE NATURAL MUNICIPAL CABECEIRAS DO ARICANDUVA

Em atendimento à Lei Federal 9985/00, a criação de uma Unidade de Conservação exige a realização de consulta pública, visando dar visibilidade ao processo e coletar informações da população beneficiada.

Para isto, com o objetivo de criar a décima primeira Unidade de Conservação municipal, a SVMA definiu três caminhos concomitantes para conduzir o processo de criação do Parque Natural Municipal:

- Consultas Públicas: 3 reuniões, sendo duas delas locais, uma em São Mateus e outra em Cidade Tiradentes e uma final da Câmara Municipal;

- Respostas à questionamentos enviados via email;

- Respostas aos questionamentos encaminhados via ofício do CADES São Mateus. S

Salientamos que toda a documentação foi juntada ao SEI: 6027.2022/0001563-2.

Abaixo seguem as atas das 3 reuniões, as respostas às perguntas enviadas por email e ainda a resposta ao Ofício do CADES São Mateus:

### Ata referente a Audiência Pública sobre a “Implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva”, realizada no dia 17 de maio de 2022, às 19 horas, no CEU Alto Alegre, Subprefeitura de São Mateus.

Realizou-se no dia 17 de maio de 2022, a audiência pública sobre a “Implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva. Iniciando os trabalhos, o Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental – DPA, Rodrigo Martins dos Santos, agradeceu em nome da SVMA e Subprefeitura de São Mateus a presença de todos, e registra a presença do senhor Ed Suzuki, representando o vereador Gilson Barreto e o senhor Amilton Clemente, representando o vereador Alessandro Gomes. Segue para apresentação dos integrantes da mesa, senhor Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus, senhora Rosélia Ikeda, Coordenadora de Planejamento Ambiental - CPA, senhora Tamires Carla de Oliveira, Coordenadora de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal -CGPABI, senhor Claudemir Mancini, gestor do CEU Alto Alegre, e por fim, a presença de Anita Correia, Diretora de Gestão de Unidades de Conservação - DGUC.

Roberto Bernal - Subprefeito de São Mateus: Boa noite a todos e a todas, para mim é uma imensa alegria estar aqui participando, é um dos assuntos que me move bastante a preservação do meio ambiente, aproveite em nome do Rodrigo cumprimento a mesa e todas as autoridades aqui, a Secretaria do Verde, e dizer para vocês que, como estava falando, hoje e essa semana estive na Secretaria de Subprefeituras e encontrei o Prefeito Ricardo Nunes, ele me falou sobre a importância de termos essa tratativa de preservação ambiental, nossa região é uma região que sofre muito com desmatamento, sofremos com a população, sabemos que atrás da ocupação irregular existe uma carência habitacional, e não é o que estamos aqui hoje para discutir e recriar, mas, enfim, trazer aqui uma conscientização, a gente vive hoje em muitos extremos, um dia está calor, outro dia está frio, a gente sofre com os alagamentos, sofremos com uma série de questões climáticas, então eu acho que a via do parque, essa constituição do Parque Cabeceiras do Aricanduva é de extrema importância, preservação das águas, das nascentes e também da fauna que existe no local. Freqüente alguns locais para combater as ocupações, a gente é presente nesses locais, e fazemos algumas operações, então conhecemos muito bem o que está acontecendo ali, como falei, é uma imensa alegria estar aqui e aproveitar e cumprimentar todos os colegas ali e agradecer a presença do conselho participativo, agradecer a presença do Rotary, Rotary Mateo-Bei, São Mateus, lideranças do recanto, o Mauro, Amilton, agradecer também os representantes dos dois parlamentares da região e o Claudemir por toda disponibilização do espaço, não só o Claudemir, mas todo pessoal da organização, pessoal da equipe técnica, da segurança, todos eles, todas as pessoas são importantes para nós, e também todos os alunos aqui, vejo muitos jovens, isso me deixa bastante alegre de trazer uma perspectiva de mudança para o futuro, não só a questão, todos falam “vamos preservar o meio ambiente”, mas isso começa na sua casa, então vamos começar a entender um pouco mais sobre o que acontece na sua casa e preservar o que temos aqui na nossa região, não vou me alongar muito aqui e agradecer a todos a oportunidade, muito obrigado.

Claudemir Mancine – Gestor do CEU Alto Alegre: Boa noite a todos sou Claudemir Mancine gestor aqui do CEU, é com muita alegria que nós podemos abrir essa discussão tão importante para nossa região, estar agradecendo aqui a Secretaria do Verde pela presença e por esse olhar para nossa região, ela sofre muito com essa condição, temos de abrir a participação da voz da comunidade que faça a construção junto dessas ideias, desse debate, é muito favorável ouvir a voz da comunidade, senhor Subprefeito Roberto Bernal, obrigado pela presença, o senhor pode estar usando o espaço assim que precisar, o nosso querido Wilson Mansurito do Rotary São Mateus, o Antonio Carlos do Rotary Avenida Mateo Bei, os vereadores, Alessandro Guedes, mandar um abraço para vereador Gilson Barreto, nossos parlamentares representantes aqui da região, que tem que fortalecer a nossa representatividade aqui na Câmara, os nossos assessores das Subprefeituras, obrigado pela presença, todos os alunos, obrigado pela presença, da escola Carmelina que faz presença marcante, de essencial importância a presença de vocês para começar a interagir nas questões políticas que são relativamente saudáveis em relação a aprendizagem e o desenvolvimento político de todos como cidadão agradecimento aos professores que estão aqui presente, ao senhor Diretor Lourival, que pode articular junto com a gente aqui essa noite tão saudável, Luiz, Mauro Oliveira, Flavio Teixeira, todos presentes Gil, todos da comunidade que estão aqui nesta noite, abrilhantando mais este evento muito obrigado gratidão a todos, excelente noite.

Rosélia Ikeda - Coordenadora - Planejamento Ambiental: Muito obrigada, boa noite para todos, para nós aqui da Prefeitura isso é um momento muito importante, por que este parque ele já vem sendo trabalhado há mais de uma década, a gente conseguir chegar aonde nós chegamos foi bastante esforço, muito trabalho de muita gente, então também gostaria de agradecer ao CEU por nos receber possibilitar essa reunião muito importante, que a gente consiga também transmitir para a população da região o que seria este parque, o que é esse parque para região, então nós, como planejamento ambiental, nós entendemos que São Mateus tem recursos naturais muito importantes para a cidade como um todo, toda essa divisa do município onde temos estas montanhas ela é um recurso natural, onde temos várias nascentes inclusive nesse parque nasce o Rio Aricanduva que é um importante rio da cidade, que vai desaguar lá no Tietê, então, toda essa visão que a gente traz do planejamento, gostaríamos de transmitir para vocês nesta noite, agradecemos a presença de todos, espero que a reunião seja muito proveitosa, obrigado.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Boa noite a todos e todas, também não vou me alongar pois a mesa já falou bastante mas agradeço o Sub prefeito, ao gestor do CEU, a todo mundo aqui presente, também me chama bastante atenção de ter bastante jovens, achei muito legal ver muita gente também, que eu conheço que já nos cruzamos por aí, é muito legal pois somos muito cobrados de dar respostas e o Cabeceiras já está aí há um tempão, a gente sabe também que existem outras demandas daqui da região de São Mateus e hoje a gente veio para começar a desatar mais um nó aí do nosso planejamento ambiental, que é a entrega, começar a construir essa implantação das Unidades de Conservação. Achei interessante estar todo mundo aqui, principalmente algumas pessoas que estão tateando essas áreas verdes aqui de São Paulo, entender a importância de ser uma Unidade de Conservação, amplamente um parque público como a gente conhece então acho que vai ser muito produtivo ver apresentação e entender o que é tudo isso que o Rodrigo, ele acabou de falar desses atributos ambientais então desejo uma apresentação ótima para todo mundo, passo agora para Anita, obrigada.

Anita Correia - Diretora - Divisão de Gestão de Unidades de Conservação: Boa noite a todos, quero agradecer evidentemente ao nosso “houster” aqui, ao Roberto, e com certeza ao gestor do CEU. Fico muito tocada quando você fala que estamos fazendo política, pois a gente está, estamos exercendo a nossa cidadania, nós enquanto servidores públicos, cumprindo nosso dever e as pessoas participando da construção desse parque, pois ele só vai ser de verdade, quando todo mundo ativamente participar desse processo desde o momento em que o parque

não é só uma ideia, nós vamos mostrar isso hoje pra vocês, ele está começando a ser constituído, mas que a gente faça com que as atividades atendam os anseios dentro dos objetivos dessa unidade, que é um pouco do que a gente vem compartilhar com vocês hoje. Muito obrigada.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor - Divisão de Patrimônio Ambiental: Também gostaria de registrar a presença da senhora Rosa Santana, representando a vereadora Juliana Cardoso, obrigado pela presença. Então, vamos dar início, queria pedir a mesa que se pudesse tomar o seu posto para que pudéssemos assistir, também agradecer a toda equipe da Secretaria do Verde que está presente hoje, da Divisão de Projetos e Obras, Isabela a nossa equipe da DPA, a Patrícia, Mariana, os estagiários da DUC, o Tiago da DUC, e o Dallas também, os motoristas que nos trouxeram aqui, todos vocês. Então como foi apresentado esta ideia deste parque, ela é uma ideia já que a Prefeitura vem desenvolvendo a um tempo, aqui então nós já temos uma ideia mais ou menos onde ele fica para quem conhece um pouco mais o mapa da cidade ele está no extremo leste de São Mateus, na divisa entre Mauá e Ferraz de Vasconcelos e também na divisa com Cidade Tiradentes, então, o fundo da zona leste, são as cabeceiras do córrego Aricanduva que depois virou Rio Aricanduva, solicito a Diretora de Unidade de Conservação para nos explicar o que seria uma Unidade de Conservação.

Anita Correia – Diretora - Gestão de Unidades de Conservação: Bom, eu vou explicar de acordo como está na lei, de uma maneira bem simples, uma unidade de conservação ela é definida no contexto do manejo de legislação federal instituída pelo poder público federal que, é a Lei 9985/2000, ela institui que este espaço territorial e os recursos ambientais, a fauna, a flora, o seus cursos hídricos, os recursos geomorfológicos desse território, que são definidos a partir de um limite específico e são definidos e decretados ou criados a partir de uma lei do poder público, isso é, uma definição mais simples do que o texto traz, e aqui, a definição dos recursos: fauna, flora, os recursos do meio físico. E, os objetivos desse parque, como foi mencionado pela Rosélia e pela Tamires, temos um parque diferente porque ele não é um parque voltado para o lazer, como conhecemos, com quadras uma série de equipamentos que estamos acostumados, o objetivo central dele é a conservação da biodiversidade, e preservação dos recursos naturais, das nascentes, dos recursos geomorfológicos desse território, então o objetivo dele é promover atividades de educação ambiental, pesquisa científica, sempre voltado para questão educativa e preservação desses recursos, então sim, vamos ter atividades para escolas visitantes mas sempre com objetivo maior que foi o que ensenou, o que motivou essa unidade de conservação. Está Lei Federal, estabelece critérios para todos os órgãos em âmbito nacional que vão criar esta unidade de conservação, então podem criar tanto os estados brasileiros, quanto os municípios brasileiros, eles seguem os mesmos critérios, este parque que vamos ter aqui, que chama Parque Natural Municipal, é o equivalente ao que vocês conhecem como Parque Nacional, Parque Nacional de Itatiaia que foi o primeiro parque nacional que a gente teve no Brasil, ou então Parque Nacional de Foz do Iguaçu, e no município de São Paulo, além desse parque que estamos criando agora, cumprindo inclusive obrigação, que é este processo que nós chamamos de consulta pública, que é mostrar para a população os limites, este estudo que o Rodrigo vai mostrar, uma caracterização inicial da fauna e da flora, do meio físico e colher a contribuição da população que vive no entorno desse território, então, hoje estamos cumprindo uma obrigação legal de ouvir as pessoas no território, então temos esta audiência pois o parque abrange a região de duas Subprefeituras, São Mateus e Cidade Tiradentes, então hoje, nós estamos na primeira consulta pública e na quinta-feira temos também uma apresentação semelhante em Cidade Tiradentes e por fim no início do mês de junho, uma audiência pública na Câmara Municipal. E aqui falamos de todo esse processo, então vamos mostrar um pouco do estudo com a caracterização do território, vamos fazer essas três reuniões e o parque vai ser criado com um Decreto Municipal assinado pelo Prefeito as áreas constantes no perímetro desse parque, Rodrigo vai explicar um pouco de como isso é feito, elas são desapropriadas passam a ser de domínio da prefeitura do município de São Paulo, este é, um tipo de categoria de unidade de conservação, que exige que façamos esse processo de desapropriação e a gestão dessa área vai ser feita por meio de um conselho gestor, ele será partitório entre órgãos do poder público, e da sociedade civil, sociedade civil organizada, associação de moradores, ONG’s, organização não governamental, enfim, uma série de categorias, que a gente vai definir, estamos encaminhando um decreto, que vai estabelecer que cadeiras vão ser representadas nesse conselho gestor, e aqui a gente traz então como a gente faz o processo de criação desde o estudo, até a implementação do conselho. Não temos dentro desse Sistema Nacional de Unidades de Conservação, apenas um tipo de Unidade de Conservação, aqui na zona leste do município de São Paulo a gente tem outros tipos além do Parque Natural Cabeceiras da Aricanduva, todos devem conhecer o Parque Natural Fazenda do Carmo, hoje a gente está com o gestor aqui, Tiago, o parque está aberto todos os dias da semana com exceções das segundas-feiras, temos este parque que foi criado em 2003 e ampliado em 2005, temos duas áreas de proteção ambiental, uma que compreende tanto o parque urbano do Carmo tanto o Parque Natural Fazenda do Carmo, e na zona leste temos ainda, o parque estadual, a APA da Varzea do Tietê e a do Iguatemi, que é vizinha do Parque Natural Fazenda do Carmo, então, temos todos estes tipos, eles são divididos em dois grupos distintos, um que chamamos de proteção integral, voltado a conservação da biodiversidade dos recursos naturais, e temos cinco tipos, o primeiro equivalente ao parque natural estadual e são estas sete categorias de unidade de uso sustentável no município de São Paulo, só para esclarecer para vocês, as informações podem ser encontradas no site da secretaria do verde do meio ambiente, temos dez unidades de conservação, temos Áreas de Proteção Ambiental, Parques Naturais Municipais, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, e um Refúgio de Vida Silvestre na zona oeste do município, que foi a última unidade criada antes deste parque, uma coisa importante que devemos reforçar, temos as metas da gestão, gestão do governo agora, do Prefeito Ricardo Nunes, foram definidas várias metas da gestão, deste período que vai do período de 2020 a 2024, e uma delas foi a meta sessenta e três, que estabelece a criação de duas unidades de conservação novas, a implementação de uma delas é o Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva, e esse Refúgio de Vida Silvestre que mencionei para vocês que já foi criado estamos implementando. Quais são as ações envolvidas para implementação do Parque Cabeceiras do Aricanduva, os estudos para criação, a consulta pública, a promulgação do Decreto, ações de cercamento para proteção da área, a questão da vigilância e manejo, manejo de vegetação, corte de grama, manutenção das trilhas, trabalho de restauração florestal, construção de uma sede, então, hoje estamos aqui como Rodrigo já mencionou, com a diretora de obras e infraestrutura da secretaria, então vamos ter evidentemente uma série de equipamentos que atendem tanto a visitação quantas atividades de manutenção do parque a implementação do conselho, a abertura ao público, e a contratação do plano de manejo, que é um estudo sobre a área, e que vai definir as principais ações que tem que ser desenvolvidas, vai ser feito justamente com a participação da sociedade civil por meio desse conselho gestor, obrigada.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor – Divisão de Patrimônio Ambiental: Dando continuidade, como Anita falou, sobre a cidade de São Paulo temos dezesseis Unidades de Conservação, Municipais e Estaduais, aqui temos todas as Unidades de Conservação e parques urbanos que temos espalhados, só para ter uma geral, no sul de São Paulo temos duas APAs Municipais, Parque Estadual, Terra Indígena, diversos parques ao longo do

Rodoanel, diversos parques urbanos, estes vermelhos na parte mais na mancha urbana, na zona leste o Parque Fazenda do Carmo onde Tiago é gestor, está presente, temos o Parque do Carmo, aquele vermelho na zona leste, aqui mais para o extremo do leste, Vila do Rodeio, o Conquista, gestor do Conquista que está aqui presente, e outros parques que temos na zona norte, ali também todas essas informações como Anita colocou estão no site da Secretaria do Verde temos algumas publicações, alguns estudos que vocês podem estar consultando sobretudo quem está estudando e tem interesse pelo tema, agora vamos focar no nosso Parque Cabeceiras do Aricanduva. Então, como eu apresentei na introdução, ele está no extremo leste na prefeitura de São Mateus ele tem 296 ha que é o dobro do Parque do Ibirapuera e abrange duas Subprefeituras, Cidade Tiradentes, e São Mateus, as principais características, como foi colocado na mesa pela nossa coordenadora de planejamento, tem remanescentes de cobertura vegetal, vegetação, e para que essas que ficam na nascentes ao longo dos córregos tem uma grande quantidade de nascentes e são as principais cabeceiras do rio Aricanduva que estão nesta região. Um pouco do histórico, lá no começo, em 2002, iniciaram os estudos para criar uma Unidade de Conservação nessa região, então nós, da Secretaria do Verde, iniciamos vistorias e visitas com tipos de categorias, foram feitas algumas conversas da época que estava sendo elaborado o Plano Diretor Regional de São Mateus, então foi indicado por exemplo criação de uma APA na região, que inclui o Morro do Cruzeiro, depois em 2003, esta criação aparece nas reuniões onde a comunidade contribuiu muito, foi muito participante querendo essa unidade, em 2004 veio uma lei do plano diretor regional, é criado um artigo que criou a APA, foi criado mapa para região mas esta APA acabou não sendo implantada por diversas questões, ou seja, ela não chegou a ser implementada de fato, mas tivemos a criação de uma APA nas Cabeceiras do Aricanduva em 2008, este projeto justamente por conta de algumas questões, que não pode ser implementado, ele foi super adequado para criação de um parque na região, então, em 2008, esse projeto muda de APA, para Parque Natural, e por isso teve uma redução de área, ele era muito mais amplo, envolvia diversas Subprefeituras, e aí foi reduzido para menor para poder ter um controle de gestão melhor, da biodiversidade. Em 2009, teve um licenciamento do aterro, que aprovou a implantação, também com uma compensação do aterro, em 2010, iniciou a desapropriação, e na verdade a desapropriação inicia em 2008, em 2010, este primeiro muda um pouco o traçado para poder agregar as áreas mais desocupadas, em 2014, o novo plano diretor, reafirma a importância, e aí ele já aparece pela primeira vez como um parque, o plano diretor muda de fato o projeto, ele deixa de ser uma APA e vira um parque. Em 2017, tem o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica que apresenta e indica prioridade da implantação dessa unidade na cidade e em 2019, outro plano, Serviços Ambientais, indica a relevância desse serviço, sobretudo da produção de água, e redução de efluentes ao longo do rio Aricanduva, em 2021 às primeiras áreas começam a ser de fato desapropriadas e transformadas em áreas públicas, sítios que compunham essa região. Como Anita colocou, um parque, todo parque de fato tem que ser uma área de todos, diferente de um APA, que é uma área mista, uma área de proteção ambiental que é mista com propriedades privadas e públicas, parque não, ele tem que ser todo área pública, com a gestão pública então, ele começa com algumas áreas principais, em 2022, começa a vigilância dessas áreas intensificada, teve algumas ações da Subprefeitura que nos auxiliou em fazer a proteção desses patrimônios ambientais. Aqui algumas matérias que já saíram na internet sobre o parque, quem quiser consultar, tem lá a prefeitura anunciando os primeiros imóveis do parque, aqui estão os núcleos, que estão planejados para serem implantados, núcleos de visitação pública, porque este parque não é um parque coberto totalmente, tem algumas áreas específicas que vão ser abertas para visitação, e outras para conservação talvez se alguém quiser desenvolver, pesquisas de biodiversidade, pode ter acesso as outras áreas, é um parque com maior restrição de visitação, pois é um parque voltado a conservação da biodiversidade, mas também a educação ambiental, com projetos e trabalhos de escola serão sempre bem-vindos, e claro, aos núcleos de visitação pública para todos e aí tem algumas áreas deste parque que serão abertas ao público em geral até. E como está a situação dos imóveis? algumas áreas verdes são áreas públicas e o amarelo áreas sobre gestão da prefeitura, algumas áreas em laranja que já estão prestes a se tornarem áreas públicas, ou seja, o parque está praticamente todo transformado em área pública, apenas uma área maior que ainda vai levar um ano mais ou menos. E aqui um pouco do histórico, como foi colocado pela Anita, estes estudos preliminares para ser criada uma Unidade Conservação, ela tem um rito, que é um rito estabelecido por uma legislação federal, que é o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, ele estabelece ritos, estes ritos seria por exemplo, conhecer melhor a história da região, então, tem esse estudo que vocês podem ter acesso e quem puder, Patrícia ou Mariana, circular para o público, e no final nos devolverem, então, aprofundar um pouco mais na história da região, então apropria-se de mais informações, tanto da história quanto da biodiversidade, tanto dos recursos naturais que nós temos, da geologia, do relevo, do clima, então a criação da unidade de conservação não traz só visitação traz também conhecimento científico, mais aprofundados sobre o território onde ele está sendo criado, que é diferente de um parque urbano, no parque urbano isto não é exigência, é implantado equipamento de visitação, uma Unidade de Conservação, traz este viés científico muito importante para a cidade, então, temos aí um pouco da história de São Mateus e de Cidade Tiradentes. Para dar uma resumida, lá no século XVI, São Miguel Paulista, Itaquaquecetuba, originam-se de aldeamentos indígenas, então, era a ocupação mais antiga que tínhamos, na região São Miguel Paulista, Itaquaquecetuba, são aldeamentos indígenas dos Guaianazes, que é um povo indígena daqui da zona leste, que estão aí ainda, eu conheço Guaianazes na zona leste, então no século XVII, vamos ter Início da ocupação não indígena, vamos ter europeu, sobretudo portugueses, ocupando este território, aí em 1842, é implantada uma fazenda de propriedade de João Francisco Rocha, em 1940 uma mudança de nome, está fazenda vira Rio das pedras, em 1946, uma gleba 50 alqueires é vndida a família Bei, por isso, a Avenida Mateo Bei e Salvador Bei. Inicia a fazenda, chamadas São Mateus em 1946, começa abertura de vias públicas, como Avenida Mateo Bei e Avenida rio das pedras, aqui estão algumas fotos do acervo histórico. Em 1948, é criada a cidade São Mateus, em 1949 surge pontos de comércio, em 1952, ônibus são colocados em uma linha até avenida João XXIII, em 1950, moradores se organizam para pedir melhorias, em 52 a primeira linha de ônibus coletivo da empresa cometa, em 55 a primeira escola de São Mateus, então é importante para história do CEU, primeira escola em 1955, em 2000 instalação do primeiro cartório de registro civil então hoje temos uma população consolidada de São Mateus. Em Cidade Tiradentes, que tem aí 40.000 habitantes ou unidades habitacionais, uns 200 habitantes e cidade informal 160.000 habitantes, e a cidade informal que tem também loteamentos que precisam de melhorias, então, aproximadamente 60.000 habitantes, temos um quadro com a demografia, temos Sub São Mateus com 4.500, 48 habitantes por hectares, então, tem uma densidade de certa forma, parecida com a da cidade, a Sub Cidade Tiradentes, tem uma área de 1.400 ha, 8.000 mil habitantes, isso é, para vermos o crescimento, isso que é importante, nos anos 80, Cidade Tiradentes tinha 8.000 habitantes, nos anos 2004 de 8.000, ela pulou para 254 mil, e hoje, no último censo de 2010, que já tem 12 anos, temos 383 mil, ou seja, hoje Cidade Tiradentes tem 260 habitantes por hectares e São Paulo tem 87, é uma concentração de pessoas que vale três vezes o da cidade, então, é muita gente em um lugar só, e São

Mateus lá para o distrito de Iguatemi onde será implantado o parque, nos anos 80, tinha 32.000 habitantes, em 2004 foi pra 126 mil e no ano de 2010, 173 mil, ela tem 88 habitantes por hectares, semelhante ao da cidade de São Paulo, isso é para termos que Cidade Tiradentes é uma concentração maior de pessoas, tem muitos edifícios e a região de Iguatemi, ali na região de São Mateus já é uma área mais rural, vemos aqui a área onde está sendo implantado parque, o parque ele pega todo aterro São Mateus, São João, que é a usina de tratamento de resíduos leste, ele começa e vai até em Cidade Tiradentes, perto da escola Vladimir Herzog, o CEU, o parque pega todo fundão de São Mateus, para termos uma noção aqui é uma foto, onde está o CEU e ali a escola Vladimir Herzog onde estamos fazendo uma reunião parecida como esta na quinta-feira, aqui está uma vista para vemos uma porção do parque implantada na Cidade Tiradentes bem no limite da área urbana e aqui estão os bairros de São Mateus, Jardim Arantes, onde começa o Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, aqui uma vista de dentro do parque, alguns campos que temos lá, elementos da Fisiografia, que é o meio físico onde São Paulo está, numa bacia sedimentar terciária coberta por granitos guinácios, que é um tipo de rocha de declive, que faz essa estrutura deixando mais alta as bordas da cidade, por isso, o centro da cidade é mais alto, e as bordas são mais declivosas, são rochas mais antigas chamadas de graníticos guinácios o Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva está localizado neste granito, estas rochas mais inclinadas, mas possui também manchas sedimentares, sobretudo quando vão para as partes mais baixas, então muitos terrenos estão situados nessa geologia, alguns problemas que podemos encontrar nessa litologia, nesse tipo de solo, chamado xisto e filisto, são folheações com erosões e sulcos, por isso temos muitos deslizamentos nestas áreas, é uma região muito propícia pois não tem uma estrutura que segura a terra o solo qualquer construção que se faça nesse tipo de estrutura ela além de ser inclinada, ela não segura, então acontece muito deslizamento essa região, não é apropriada para ocupação, é mais propícia a deslizamentos, por isso é importante a preservação dessas áreas, nesta imagem podemos ver o xisto e filistos, todo fundo de São Mateus é assim essas colinas vamos encontrar por aqui onde ocorre mais deslizamento retiram-se as coberturas vegetais, retiram as árvores o solo fica exposto e aí tem um escorregamento com facilidade são áreas mais propícias a isso não quer dizer que todas vão acontecer por isto o parque está pegando bastante desta área e esta estrutura geológica de São Mateus e Cidade Tiradentes. Aqui vemos outra imagem do parque o aterro São João podemos ver que é mais inclinada essas vertentes, aqui podemos ver um gasoduto, oleoduto da Petrobras que fica no limite do município de São Paulo, ele faz a divisa do parque também faz a divisa do município de São Paulo com o Mauá e Ferraz, então aquela linha que divide o município de São Paulo já temos traçado artificial uma demarcação artificial feita pela Petrobras que é o elemento aí que temos nessa paisagem na geologia das cabeceiras temos alguns morros, morros altos e morros baixos, e planícies aluviais que são essas partes bem baixas onde alaga. Para termos uma ideia sobre Ipsometria, temos uma parte mais inclinada chegando a quase 1000 m de altitude mais ou menos 1000, pois ainda não fizemos um levantamento exato mas chegamos em alguns resultados próximos com alguns equipamentos que temos, não chega a 1000 pois o Morro do Cruzeiro é o maior que temos na zona leste. Um pouco sobre a declividade da bacia do Aricanduva, podemos ver que em vermelho temos as partes mais inclinadas mais difíceis de se ocupar, importante a preservação dessas vertentes então vemos aqui que o parque Cabeceira do Aricanduva tem muitas partes inclinadas que é muito importante a preservação e ocupar essas áreas além de ser risco de vida, riscos maiores de inundações. Os tipos climáticos que temos a cidade de São Paulo está no Planalto Atlântico que tem aí mais ou menos 750 800m de altitude chegando a 850m e o clima desta região do cabeceiras chamamos de tropical úmido de altitude, o clima na parte dos terraços que pertence ao tipo também de tropical úmido de altitude ele apresenta um ligeiro aquecimento do que os mesoclimas e ficou nas partes mais baixadas,então o tipo das entidades mais presente são chamados de terraços de colinas do Aricanduva e os terraços e colinas do Itaquera, então tropical úmido de altitude o que seria isso, ele não é aquele tropical muito quente porque ele também está mais alto, então ele tem temperaturas mais baixas que vamos encontrar na zona leste como um todo esta região é um pouco mais fria do que o centro da zona leste aqui temos o mapa dos climas temos aqui o clima de tropical úmido de altitude do extremo leste de São Paulo, nos aspectos bióticos temos no parque em maior quantidade este verdão que é a floresta ombrofila densa em estado médio, segundo mapeamento digital da região desde 2017, então podemos ver que predominam florestas latifoliadas, árvores com folhas largas e uma certa altitude de 3 m e 2 m de altura, mas também uma mata mista que ela está mais misturada com outros tipos de feições algumas vegetações herbáceas e a parte mais ao norte mais próximo as terras baixas teremos uma baixa cobertura arbórea, geralmente porque foram desmatadas, alguma área em regeneração, algumas delas por isso na maioria, são essas três áreas que temos hoje, temos ainda remanescentes de Campos Naturais, como foi identificado no Morro do Cruzeiro, então o próprio parque pode ter uma categoria de vegetação que é mais rara de se encontrar na cidade, mas que temos aqui na região da zona leste aqui nesta imagem vemos a floresta ombrofila densa no parque e aqui onde passa o gasoduto/oleoduto da Petrobras também temos a vegetação ripária que é esta mata que fica ao longo, protegendo nascentes e o curso da água, temos lá no parque, também segundo levantamento do índice Biosampa, que traz diversos indicadores de serviços ecossistêmicos e governamental, apresenta 319 espécies de plantas vasculares que foi registrado pelo Herbário da cidade, então o nosso departamento de estudos, o setor da secretaria que faz isso registrou 319 espécies de plantas vasculares, sendo delas 295 angiospermas, 3 gimnospermas e 21 pteridófitas , angiospermas que tem flores mais novas, gimnospermas que não tem flores que não são novas, são lá do tempo dos dinossauros. E 44 espécies de aves e uma de mamífero que é um Sagui registrado pela Divisão de Fauna Silvestre também da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, temos quatro aves endêmicas da região da Mata Atlântica, ou seja, são endêmicas só tem na Mata Atlântica, e temos lá no parque quatro espécies de aves importantes para a Mata Atlântica da cidade por exemplo, tucano de bico verde, periquito ríco, choca da mata e o tiê preto, aqui também o registro da fauna, pegada de um animal talvez de uma onça, além dos serviços ecossistêmicos, o parque controla as cheias, muitas vezes comportando-se como um pisci-não, ele não filtra água ele apenas segura não precisa de muita manutenção ele é quase uma piscina natural, pois ele é uma esponja que segura esta água no solo então ele controla as cheias do rio preserva os sistemas naturais para o enfrentamento das mudanças climáticas então é importantíssimo a criação desse parque para esse serviço ambiental, outro serviço que é importante, ele é um corredor ecológico de preservação da Mata Atlântica, é uma conexão de fluxo gênico entre espécies do parque Cabeceiras, outro parque que nós temos que é o Fazenda do Carmo também com fragmentos que não estão dentro do parque mais são importantíssimos também para este corredor de espécies que é um corredor ecológico tanto para espécies de fauna tanto da própria flora, a polinização acontece, então aqui para nós vemos os corredores e os parques que temos aqui na zona leste nós temos como eu disse o Conquista, o Guabirobeira, Aterro Sapopemba, Morro do Cruzeiro, o Vila do Rodeio, e um corredor ecológico que é esse verde e o corredor urbano, que é este mais cinza que é misto com bairros, mas que tem uma vegetação importante para este fluxo até o Parque Fazenda do Carmo e o Sesc Itaquera, outras imagens do parque,

no fundo do Jardim Arantes, ali o morro do avatar, então por fim, agradeço a participação de todos e todas está aberto a perguntas e muito obrigado.

Anita Correia - Diretora de Gestão Unidades de Conservação: Bom pessoal,só para facilitar um pouco a dinâmica, criamos este formulário que a Maira está distribuindo para que as perguntas sejam feitas, não é que a gente não vai abrir a palavra não, quero que vocês falem, mas é para termos o registro disto, depois tudo isso vai constar no documento do processo do parque e também é possível que nós possamos fazer a identificação da melhor pessoa para responder as perguntas de vocês, então quem quiser o formulário vai passar, levanta a mão que vamos distribuir na parte de cima pede alguns dados que ajudam a gente a identificar as pessoas, então, nome, bairro, um pouco parecido com com a lista de presença para nós termos o contato com vocês.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor – Divisão de Patrimônio Ambiental: Enquanto a Maira distribui acho que podemos abrir para um minutinho aí sem se alongar muito para quem quiser fazer um comentário sobre o projeto sem focar em outros assuntos para não sair do tema da Unidade de Conservação.

Claudemir Mancine- Gestor do CEU Alto Alegre: Minha pergunta é sobre os valores de investimento do parque.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor - Divisão de Patrimônio Ambiental: Acho que podemos compor a mesa pra ficar melhor a resposta para o público, perguntas de no máximo um minuto por gentileza.

Hamilton Clemente – Assessor Vereador Alessandro Guedes: Boa noite aos moradores boa noite a Secretaria do Verde, Subprefeitura, gestor aqui do CEU, primeiro enaltecer esta audiência com assunto tão importante de muitos anos, São Mateus sofre muito com a degradação uma série de complicações ambientais, estava precisando de fato desta discussão tão importante aqui, a grande preocupação nossa em tudo que foi levantado é a questão pós, a questão pós parque, pós implantação, sabemos que algumas obras, foram feitas algumas recuperações foram feitas e depois abandonadas como por exemplo, Parque Sapopemba sendo gasto mais de 10 milhões no Parque Sapopemba, e está abandonado, largado, exemplo de outros parques, o Parque do Carmo, quer nossa riqueza aqui da zona leste, abandonado largado, não vai ter mais um grande parque, uma grande iniciativa importantíssima para nossa região e após, quando tiver implantado quero saber se a Secretaria que vai estar na sua segurança todos os dias com o seus gestores trabalhando ao longo desse parque para que a comunidade da nossa região não seja pega de surpresa, mais uma vez, e o São Francisco aqui eu peço encarecidamente, nosa região cheia de nascentes, cheia de matas sendo ocupadas, largadas,abandonadas temos uma nascente próxima ao Cingapura que fica 24h jorrando água, água boa água pura, e aí temos as ocupações daquelas poucas matas que temos, então por favor Secretaria do Verde cuide desse pouquinho de mata que temos em São Mateus muito obrigado.

Jerônimo – Conselheiro CADES São Mateus: Boa noite sou Jerônimo, do CADES São Mateus, e também sou liderança, gostaria de saber da Secretaria, vou entrar um pouco, fugir ali do parque, fiquei sabendo um pouco agora da implantação desse parque, um pouco daquelas compensações do crédito e carbono, para São Mateus, onde está, se lembra que vocês fizeram uma triagem de reciclagem, uma foi inaugurada na zona sul de São Paulo e a nossa até hoje não saiu, então é muito importante porque tem muitos catadores de recicláveis na cidade de São Mateus, e muitos dependem de fazer a sua reciclagem e vender para comer o pão de noite, então, aquela central era muito importante, então a Secretaria, senhor secretario. Vou falar um pouco da sapopemba também, ali ta um caos, fui fazer uma matéria sobre, cai naquele matacão, o mató tá mais alto do que eu, seu Prefeito, vamos dar vida aquele parque, vamos fazer eventos naquele parque, é tão fácil, dinheiro tem, vamo fazer, Sapopemba, é São Mateus, lá no Jardim São Francisco.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor SVMA/CPA/DPA: Obrigado.

Cristina Rodrigues de Souza – Associação Amigos do Bairro do Palanque: Boa noite pessoal, estou feliz porque tem bastante jovem, isso é muito importante, parabéns a vocês que saíram de casa, e nosso futuro depende de voês, nós estamos contando com isso. Gostaria de fazer uma pergunta pra secretaria, no sentido de que, eu sou moradora do Palanque a quarenta anos, eu até mostrei para ele aqui, nós temos registro de onça lá no palanque, eles colocaram ali, três tipos de mamíferos, nós já identificamos quatro tipos lá, porque eu acompanho, os pássaros, a fauna e flora lá, um dos grandes problemas do aricanduva, é a ocupação irregular, a margem do Rio Aricanduva, tá toda tomada desde a nascente, porque eu conheço, quando ela não era ocupada, nós tínhamos uma senhora que era moradora, a mais de sessenta anos lá, que ela tomava conta da nascente, mas aí veio a velhice, ela ficou doente, acabou vindo a óbito e quando ela faleceu, um cidadão lá do rio tiebu, ivadiu as áreas, loteou tudo, tá tudo ocupado, as nascentes do Aricanduva inclusive as nacentes com muito lixo, e muitas pessoas que acabam caindo em golpe de vigarista, vocês sabem que esse ano tivemos inclusive mortes, aqui no Caboré por causa disso, e onde aqueles rapazes cairam não era tão fundo, mas devido ao volume de água o Piscinão não suportou porque, porque não tem vazão caiu muita chuva pra gente aquela madrugada foi uma tromba d’água mas o rio tem pontos que não é mais rio. E a minha pergunta é, como vai ficar a situação desses moradores que estão a margem de todo rio Aricanduva começando pela nascente?, porque não adianta tirar eles deixar a Deus dará e outros ocupar, a fiscalização vai funcionar e vai ter moradia para este pessoal que está precisando porque eles estão ali, eles estão fixados na região, eles trabalham e moram no palanque e empregam 6000 pessoas um loteamento de empresas que emprega esse pessoal, as crianças estudam ali e nós sabemos que no palanque tem áreas que não é a área de proteção ambiental e pode ser assentado com responsabilidade.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor SVMA/CPA/DPA: Certo. Por fim, Ulisses para fechar a rodada do microfone e abrir pra mesa.

Ulisses França– Município: Boa noite a todos e todas, boa noite a mesa, eu sou Ulisses biólogo, nos últimos oito anos eu tive o prazer de administrar o parque Jardim da Conquista, apresentando aqui, queria falar um pouco sobre o que a Cristina trouxe essa preocupação, eu passei oito anos no Conquista passando por isso, a prática é, a área é particular, ninguém invade, ninguém faz nada porque tem dono, infelizmente, infelizmente, assim que o poder público adquire aparece um bando de picaretas como disse aqui a Cristina, e começa a lotear, aí a pergunta é, porque? a resposta é a seguinte, a máquina pública é uma coisa feita para não funcionar, infelizmente porque você abre o processo hoje vai para o setor, por outro, vai para Deus volta vai para Deus volta é uma república muito lenta muito morosa isso leva muitas pessoas a se aproveitarem disso, o meu temor é que essas imagens, se você pegar agora atual você vai ver que muitas áreas eram verdes não são mais verde hoje é cinza preto e marrom então assim, eu sei, tava até comentando com a Tamires, da importância que tem essa área, percebam que é um parque natural mas que terá área para visitação como parque municipal comum, então não vai ser uma área fechada para pesquisa, é mas também para nós utilizarmos para lazer, cultura, esporte, o que é perfeito, mas a minha grande preocupação é essa, como é, isso envolve os dois sobs o de São Mateus que está aqui e o de Cidade Tiradentes que as ações serão programadas e efetivas para evitar essas áreas que o município acabou de adquirir sejam inteiramente devastadas. E outra pergunta é o seguinte, estamos falando de uma área que divide municípios tem uma área que é divisa de Mauá, em tese São Paulo faz um parque na verdade se formos agir da forma

correta o estado assume faz um parque está pronto, fica lindo mas em tese, São Paulo faz um parque, Mauá faz outro parque e em tese o estado ele assume para alguma coisa. A minha pergunta é, está havendo ou não essa interface com a Prefeitura de Mauá, iniciar essa previsão porque Mauá é sim um ente importante, a discussão Mauá é importante e precisa estar aqui discutindo juntos da mesma forma. Outro parque que não foi o foco aqui mas também é foco do verde que é o parque Morro do Cruzeiro, Mauá tem que ser chamado nem que seja um representante tem que estar aqui somando forças porque o ganho que esse parque traz não é só para cidade é para o estado nós estamos aqui garantindo a proteção de muitas nascentes muitas nascentes, então Mauá tem que estar junto e o estado precisa estar, sei o quanto é difícil atrair esses outros membros para o debate mas é muito necessário, muito, obrigado.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor – Divisão de Patrimônio Ambiental: Muito obrigado Ulisses.

Professora Fátima Magalhães - CONSEG: Boa noite, sou a professora Fátima Magalhães sou do Conselho participativo, CONSEG, do processo do Morro do Cruzeiro, gostaria de saber quando a ECOURBIS vai fazer o centro de referência, pois estamos há mais de 10 anos e daqui a pouco não vai ter mais nada e precisamos desse centro de referência, eu prometi para a comunidade. Só isso, obrigada.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora – Gestão de Parques e Biodiversidade Municípal: Um segundo gente, bom a gente vai dar uma organizada aqui eu vou começar por uma aqui, nós não localizamos, se a pessoa quiser levantar e falar acho que facilita a pergunta. É se o Parque Natural Cabeceiras Aricanduva tem ligação com o Parque Linear do Jardim São Gonçalo. A gente não sabe exatamente, é você Luiz? bom já nós localizamos, e não não tem conexão. Bom, vou tentar fazer uma fala mais abrangente porque muitos de vocês, boa parte traz muito a questão do pós, da gestão de como essas coisas vão acontecer porque de fato essas coisas são grandes. Se implanta muita coisa, São Paulo tem um programa, vamos implantar tantos parques, unidade de conservação, um monte de coisa e a gente sofre de fato com a questão extremamente grande, forte e muito em virtude também dos próprios problemas de desigualdade da sociedade em que a gente vive A gente tem muita sensibilidade para aprender que as invasões e ocupações, seja lá como a gente vai chamar isso, também está muito relacionada a questões de moradia com as oportunidades que as pessoas tem ou deixam de ter, então já respondem uma das perguntas que fizeram aqui em relação se os moradores do entorno vão ser removidos. Em relação a remoção, eu não sei exatamente o foco da pergunta mas quando a gente foi fazer o perímetro a gente também olha alguns pontos, a gente tomou muito cuidado, evitar remoções que não eram necessárias. Que nós estavam no locais de risco, que já tinham comunidades consolidadas, tinham famílias, então a gente evitou fazer isso, agora o que estava realmente de maneira altamente irregular de fato, de pessoas que cairam em golpes e que estava enfim totalmente prejudicando o que a gente estava querendo preservar A gente fez ações com a prefeitura, de fato a gente removeu com calma, estou falando do perímetro em que estamos implantando o parque, enfim estou falando do perímetro em que estamos implantando até porque quando essa área foi planejada ela não é uma mancha colocada, posta ali, existe toda uma implementação, houve então uma série de desfazimentos e a gente está olhando muito pra isso, é muito complicado articular pois são muitos agentes envolvidos não é só a Secretaria do Verde, não adianta só a Secretaria do Verde ir lá sozinho, temos que ter cooperação, então pra conseguir fazer algum tipo de remoção eu tenho que fazer uma operação enorme junto com a Subprefeitura, a Polícia Ambiental, com a GCM Ambiental, com o Ministério Público, com todo mundo para entender qual é a necessidade, se a gente vai tirar pessoas para onde essas pessoas vão, se elas vão receber aluguel social, não vão, se aquilo tem ou não alguma relação com o crime organizado, então uma coisa muito complexa. Não estou também eximindo tanto a Prefeitura quanto até os próprios Secretários destas áreas, ou que deveriam ter sido preservadas, uma vez que a coisa está aí de fato, é uma operação muito grande e as vezes passa necessariamente por uma remoção, mas por uma reorganização fundiária, por exemplo que aí você tenta minimizar todo o dano que foi causado, assim não trazendo mais prejuízo pra pessoas que as vezes estão ali por que não tiveram outros lugares para ir, então estou respondendo a sua pergunta mas acho que é mais um diálogo em relação à gestão desse parque de unidade de conservação. Porque vocês falando do aterro Sapopemba, esqueci o nome dele agora, o Hamilton falou do Parque do Carmo, estamos sempre se encontrando, vou traçar uma linha do tempo mas não estou culpabilizando governos nem nada, mas a gente retomou fôlego mesmo, de investimento e de valores a serem estendidos no meio ambiente, a pouco tempo atrás isso veio mais ou menos ali de 2019 para cá e mais profundamente agora esse ano quando conseguimos ano passado aprovar o dobro do orçamento para a Secretaria. Então estou colocando isso pois viemos de uma queda muito grande, muitos cortes de orçamento. Ulisses está aqui pra não deixar mentir, a gente vinha com corte, até porque a prefeitura como um todo vinha numa, não sei se é uma crise, mas uma contenção muito grande de despesas e aí isso no ano passado conseguimos recurso porque, estou falando isso porque, ela faz com que a gente também tem a possibilidade de agir mais rápido de dar respostas mais rápidas. Então para responder, até a pergunta do gestor do CEU que esqueci o nome, Claudemir, em relação a fonte de recursos, está esse parque Cabeceiras do Aricanduva, ele está sendo desapropriado com recursos do Fundo Municipal de Saneamento Ambiental Infraestrutura - FMSAI, quem está em todos os conselhos, pela Secretaria Municipal, conhecem bem, então tudo que a gente está implantando nele está saindo desse fundo, a secretaria basicamente tudo que a gente investe em parque e em torno desse recurso, o custeio que seria a partir de vigilância, que a gente tem até uma equipe pequena nesse parque, já estamos licitando um contrato grande. Isso é tesouro municipal, esse dinheiro também já existe já também está lá no nosso planejamento tanto 2022, 2023, 2024, tanto 2025, que a gente faz planejamento para quatro anos e assim vai, manejo também a gente chama de manejo mas basicamente a zeladoria dos parques das trilhas abertas então a gente tem recursos assegurados para isso então a gente tem uma perspectiva nos próximos quatro anos da Secretaria do Verde de uma média mais ou menos de 2 bilhões de reais para a Secretaria do Verde, o que é bastante suficiente para gente conseguir cuidar dos parques, eu estou colocando esse prazo curto porque o próximo planejamento municipal do Brasil inteiro está, mas isso é o primeiro ano de gestão que se planeja os próximos quatro.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor – Divisão de Patrimônio Ambiental: Só um recadinho para as crianças que já deu horário não sei até que idade que precisam já todos as crianças todos os estudantes que deu horário devem retornar , é isso desculpa interromper.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora – Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Bom mas quem fez as perguntas também está aqui perai deixa o pessoal sair.

Hamilton Clemente – Assessor Vereador Alessandro Guedes: Não me senti contemplado a sua resposta é que você já pegou, é assim não adianta a gente tentar resolver um jogar o outro por debaixo da mesa, nós queremos discutir e aí a Cristina tem toda razão nós temos esse problema na região, vem gestão vai gestão estamos aí pessoal esse problema é que a Secretaria do Verde não tem dinheiro, temos que colocar o orçamento na Secretaria se não, não funciona, não funciona, nós não podemos tolerar isso nós não podemos deixar essas proble-mas ficar aí, nossas áreas sendo ocupadas, nossas nascentes al-teradas a muitos projetos na região mas até agora não estamos seguros de como a Secretaria vai trazer o resultado para gente.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor - Divisão de Patrimônio Ambiental: Vamos terminar as perguntas para ter um diálogo.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora- Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Deixa eu terminar de falar, já bastante interrompida com a saída dos estudantes e eu não conclui meu raciocínio por isso que você não se sentiu contemplado. O que eu estava dizendo é que neste momento a gente consegue, Hamilton, realmente conseguimos, até a própria Câmara foi muito importante no início porque vocês lá que vão lá votar, então no final do ano passado em dezembro de fato vocês votaram para o recurso chegar. Esse ano a gente chegou a ter de fato perspectiva, então por exemplo, os casos que você citou o próprio aterro Sapopemba, o Carmo, a gente sabe, o Conquista, Gabirobeira, o Consciência, Ciência todos esses, agora estão sendo muito beneficiados com o trabalho que vocês fizeram, a Sociedade fez, o fórum verde foi super importante sobre as cartas, o Prefeito se comprometeu, a gente também, fazendo as planilhas certinho porque também tem essa questão, então a gente tem perspectiva mesmo de melhorar. Infelizmente as coisas, você sabe muito bem que o poder público não é um portal que a gente aperta e as coisas estão acontecendo, a gente ainda tem todos os problemas de visitação por exemplo que é sempre demorado parece que a gente está inventando história mas é uma coisa real você pegar o processo, ir lá estudar, realmente é moroso, que é muito o que Ulisses falou, parece que é feito para não funcionar, mas infelizmente a gente precisa seguir o rito então o Carmo mes-mo, só vou fazer um parêntese do Carmo, porque o Hamilton, a gente se encontrou em dezembro no momento também na audiência, enfim todas aquelas coisas que a gente falou que ia fazer, de fato elas estão acontecendo, estamos num período de contratação e o material, é isso é aquilo, então as respostas às vezes não sai no tempo que a gente quer, mas ela sai, e o Cabeceiras é uma prova disso, foram 20 anos, 20 anos deu tempo de fazer um monte de coisa mais, e no caso a gente está falando de coisas que são muito mais a curto prazo do que demorar 20 anos que eu acho inadmissível que demora, mas a gente também está ali sempre vítima da circunstâncias a gente tem que aproveitar muito, que foi o que a gente fez de aproveitar a onda positiva e assim o negócio vai passando e a gente falou, vamos fazer o Aricanduva, a gente tem o dinheiro, tem vontade política para todo mundo, meio ambiente hoje é pauta para todo mundo, então a gente realmente está aproveitando as oportunidades, então da mesma forma que a gente está olhando pro Cabeceiras hoje que a gente trouxe, estamos implantando toda riqueza de diversidade que a gente traz, a gente também está olhando para as parques que já existem e temos que melhorar até o Sapopemba, pra mim é questão de honra aquele parque, o próprio Carmo As coisas andam mais rápido, o aterro Sapopemba de fato é um ponto ali, você tem que olhar com muito cuidado e nós estamos fazendo isso mas é o que estamos falando, não posso falar pra você que amanhã tudo vai estar lindo maravilhoso porque eu estaria mentindo, então tem o tempo aí de maturação. Com relação, acho que foi o Jerônimo que falou da compensação, crédito de carbono eu não sei que você está falando do aterro como um todo a gente ainda tem uma série de pendências, a Ecourbis muitas, e aí também traz uma resposta para o que a Fátima colocou, vamos ter que resolver isso juridicamente com eles vocês bem, sabem também não é fácil dialogar.

Hamilton Clemente – Assessor Vereador Alessandro Guedes: Vocês não vão fazer o Centro de referência ambiental onde o seu José foi assassinado ? a comunidade exige que seja feito o Centro de referência ambiental onde o seu José foi assassina-do que é o nosso condão.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora- Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Enfim estamos saindo aqui mas isso também estamos tratando, essa compensação com ECOURBIS não é um diálogo fácil mas estamos enfrentando isso, enfim não consigo, nem sei se o Rodrigo pode complementar algo em relação a isso mas estamos realmente indo para cima para que isso seja resolvido acho que algumas coisas que ficaram comigo é isso, Anita.

Anita Correia – Diretora – Divisão de Gestão de Unida-des de Conservação: Tem algumas coisas acho que a Tamires respondeu, várias perguntas que dizem respeito a como fica o parque depois de implantado, mas depois de implantado a gente tem um plano de manejo que é algo obrigatório para as Unidade Conservação, ele vai ser construído junto com esse conselho gestor que esperamos que todos participem, a comunidade ativamente participando é que vai construir esse projeto de parque. Com relação a prazo a gente tem como meta da gestão 2021, lembrou bem a Tamires, nossa meta aqui é que no final de 2024 este parque esteja aberto com a sede e que as pessoas possam visitar, fazer as atividades que a gente vai ofertar no parque que são as trilhas, enfim atividade desse tipo, atividades compatíveis com unidade de conservação, tudo isso inclusive este uso público diferenciado de Unidade de Conservação é definido nesse plano de manejo dentro dessa meta. No final de 2024 vamos ter que contratar esse plano, aí a gente começa com esse conselho implantado a construir esse plano. Então, várias perguntas fizeram menção a isso e várias pessoas trouxeram a questão do Morro do Cruzeiro está super presente, a gente começou a trabalhar muito antes no Morro do Cruzeiro né? então lá em 2002, a gente revelando aqui que estamos há 20 anos na secretaria, e a gente começou a traba-lhar antes com o Morro do Cruzeiro, foi o primeiro estudo que a gente fez né Rodrigo? acho que o Rodrigo ainda era estagiário inclusive, mas assim a minha nossa vontade como a Tamires disse, a gente tem vontade, é uma meta da gestão, todos os recursos financeiros são direcionados para isso, então a gente está implementando o Cabeceiras com isso, com toda relação que ele terá futuramente com o Morro do Cruzeiro por questão do território muito próximo, e terá uma gestão integrada, esse é o nosso objetivo. Essa questão da integração com Mauá, Ulisses comentou sobre o governo do estado, e eu já trabalhei no go-verno do estado, dois anos que eu me ausentei da prefeitura. É uma gestão com foco na proteção da biodiversidade no escopo regional, então é outro escopo, infelizmente a gente não tem mais uma gestão metropolitana, a gente teve o fim da Emlasa, o que é muito triste, porque a questão municipal fica muito prejudicada quanto a isso, e o que você falou é importante para nós, porque a gente sempre enxerga o limite no mapa mas de fato a gente vai ter uma pressão vindo de Mauá, não tem como não falar com eles, então esse é o momento da gente começar a conversar, trazer eles para discussão, sempre trazer eles para conversa, se você tiver contato com eles serão muito bem- -vindos para que isso seja feito. A questão de invasão, proteção, fiscalização ambiental, quando você tem unidade de conserva-ção ou parque urbano, na unidade de conservação a gente tem um contrato de vigilância patrimonial com toda a capacitação diferenciada que a gente dá para gestão de unidade de conserva-ção, então a gente forma um vigilante que tanto é capacitado para apagar os incêndios, porque a gente tem floresta, tanto para monitorar a fauna e entender quais são os limites daquele parque que ele tem que informar para o gestor, então a nossa divisão de gestão da unidade Conservação, a gente tem o controle diário, semanal, isso tudo é georreferenciado para a gente entender quais são os eixos de pressão, para que este parque, e aí as formas de atuação muitas vezes são essa da vigilância que é uma vigilância patrimonial contratada pelo Verde, mas muitas vezes a gente pode ter o crime organizado, a gente pode ter um problema no entorno, então a gente vai precisar acionar outras forças, a polícia ambiental do estado, a Guarda Civil Metropolita-na e a própria Subprefeitura, são parceiros que não tem como não trabalhar junto e onde eles trabalham juntos? no Conselho Gestor da unidade, então assim, essa obrigatoriedade de ter Conselho Gestor, muito antes dos parques terem, as unidade de

conservação já tinham essa obrigação, então a gente tem que olhar para esse poder, então de novo a gente pega palavrinha mencionada pelo nosso gestor do CEU que é cidadania, fazer política, não adianta a gente vir aqui, cobrar a secretaria do verde se a gente não vai de noite nas reuniões do Conselho, se a gente não participa, não opina, então o parque é nosso, não é meu não é seu não é da Tamires, não é de ninguém, a gente está aqui, é obrigatório pela legislação federal que a gestão seja participativa, então a gente tem que se envolver, participar da definição do orçamento participativo, participar da definição dessa meta, então esse momento, que a gente está fazendo nessa reunião aqui com vocês para construirmos juntos, eu acho que é um pouco disso.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora – Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Eu acho que tem uma questão, bom tirando o Carmo, que o Carmo meio que se mistura com o Fazenda do Carmo está entre o Sesc, Unidade de Conservação um Parque Natural, ele tem uma gestão bastante diferente do que a gente conhece dos parques urbanos, então quando a gente fala aqui do Conselho de fato, conselho funcio-na muito mais na unidade de conservação do que em um par-que, às vezes porque os interesses são muito mais amplos em unidade de conservação, então é super importante participar. Tem uma outra ficha que eu esqueci de dar uma resposta, que é sobre o rotary, eles perguntam aqui como as empresas podem contribuir com o nascimento, fortalecimento do parque. Acho que a gente teve conversado recentemente lá com a secretaria sobre as formas, enfim existem um monte de formas de ser parceiro com a secretaria, de contribuir, mas acho que é uma coisa de traçar, desenhar um objeto, sentar junto e ver quais são as possibilidades, então sim, é possível fazer 1000 coisas, só que tem que sentar e ver exatamente quais são os números jurídicos da própria entidade. É super bem vindo porque isso também da força ao parque à entidade da região.

Roséli Ikedá - Coordenadora – Planejamento Ambiental: Gostaria de complementar um pouco, eu acho que é um novo movimento, geração de empregos voltado a questão de conser-vação, do turismo, então a gente pode também pensar que os jovens, eles podem traçar esse ramo de negócios, assim você pode ter restaurantes e cafés, inclusive você vai trazer rotati-vidade para região eu acho que tem essa força, então além de conservar a biodiversidade, ela traz para a sociedade um novo ramo de negócios digamos assim, então você tem todo esse lado da agricultura, olhar não só como a conservação de algo que você não pode mexer mas que você vai se beneficiar tanto com a sua qualidade de vida quanto você pode movimentar a região até com a formação de guia, você fazer uma visita com esse parque você vai precisar de um guia com formação, então tudo isso são novas coisas que podem acontecer.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor - Divisão de Patrimô-nio Ambiental: Eu também queria cumprimentar os colegas de trabalho e dizer assim que nós estamos todos aqui presentes, a gente também tem as mesmas ansiedades de vocês, certas coi-sas, estamos aqui por exemplo, secretaria do verde como todos nós sabemos, foi até colocado pelo colega a questão ambiental como toda sociedade brasileira ela é muito deixada de escan-teio então é uma coisa de se preocupar mais com o orçamento baixo, outros projetos, sempre priorizar, às vezes não é nenhum problema da secretaria do verde, é o problema da sociedade também. Então gostaria só de complementar outros pontos que foram colocados, por exemplo de recursos, vou falar sobre o aterro, é importante a gente manifestar a posição da secretaria do verde que a posição dos nossos secretários é o cumprimento de todos os itens estabelecidos no licenciamento estar numa posição oficial do nosso secretário para serem executados, do aterro ele só executaram de fato dois e outros parcialmente três, então o nosso secretário se posiciona mas tem também o posicionamento deles é uma questão jurídica não é a secretaria, ela não pode obrigar tem que ter alguns mecanismos a serem colocados mas temos que ter a capacidade de desenvolver tentar desatar isso. Com relação a Mauá nosso planejamento, nós já iniciamos já comunicamos Mauá, tem um projeto para região do Parque também para o lado dele, o projeto apresentou tam-bém para região, nós estamos trabalhando juntos, que também tenha um parque, vamos para lá, então nós da secretaria do verde estamos trabalhando junto, então um Parque Natural Municipal também em Mauá, não adianta só ter um lado, é um trabalho aqui que a Subprefeitura de São Mateus, Cidade Tira-dentes, envolveu Mauá e a Secretaria da Educação que também trabalhou para que isso acontecesse, com certeza eles estão no estágio que a gente estava alguns anos atrás então este parque talvez eles teve um pouco de tempo mais, mas eles estão traba-lhando de certa forma conosco. Quanto a fiscalização eu vi aqui muitas preocupações com áreas que não são do parque, a área do parque como a Tamires mesmo falou, a Subprefeitura de São Mateus nos ajudou para que a área do parque continuasse inte-gra, a gente fez um trabalho de conter aqui áreas que são desa-propriadadas então a prefeitura mostrou que requer uma situação jurídica mais complicada, não é só a Secretaria ir lá e derrubar, tem que ter também todo um estudo legal, de alicerce a esse tipo de ação, a cidade é enorme e como nós dissemos, os re-cursos não são tão grandes quanto a cidade. Quanto ao Morro do Cruzeiro a gente tem também um planejamento ambiental, o monumento ambiental da cidade de São Paulo nós vemos dessa forma não só na zona leste, mas para mim é super importante os parques, nós temos 100 parques, muitos parques então é muita unidade para ser criada, implantada, geridas, planejadas ao mesmo tempo, então calmos novamente naquela questão a nossa sociedade tem que viabilizar a questão ambiental não só nos momentos, mais em ações e recursos na hora que você decidir onde vai ser a prioridade. Então a secretaria do verde já desenvolve trabalhos de educação ambiental no Morro do Cruzeiro, temos projetos com a Umapaz que já desenvolveu com alguma escolas um roteiro, porque o Morro do Cruzeiro ele foi incluído como Morro do Votsununga que é “onde o vento sopra” é o nome Tupi ele que está na descrição do município de Mauá, para quem não sabe, o decreto que cria o município de Mauá ele é de lá de 1940, ele cita o morro do Votsununga. Como divisa de São Paulo ele está classificado como Geossítio da cidade de São Paulo, então a secretaria já está trabalhando para valorização desse patrimônio ambiental desse monumento da cidade ele também é tombado ele tem outros atributos que não é só um parque, a prefeitura como um todo também vê esta região de uma forma diferenciada. Chegou outra pergunta sobre um parque no Iguatemi na estrada do palanque, se per-tence a santa casa a gente não tem como fazer um levantamen-to fundiário, aqui está fora do parque agora mas o foco que a gente está trabalhando corre o risco de ser ocupada. Sabemos que a cidade tem mais de 280 parques planejados e não tem como a gente implantar 280, sei qual é o parque que estamos falando, mas este que vai juntar com Fazenda ainda não está sendo discutido, mas é um projeto que não no plano diretor, então é prioridade para a cidade também não foi esquecido. É isso, pelo passar da hora se alguém tiver algo muito importante, também para nós poderemos encerrar.

Claudemir Mancine – Gestor CEU Alto Alegre: Da minha parte fiquei muito feliz em receber no pós pandemia, tivemos essa condição de reabrir o teatro e fazermos essa reunião, aí a questão mesmo do acompanhamento dessa proposta que é muito significativa para o nosso território que vai trazer um olhar de preservação de investimento e também de benefícios a toda comunidade, então pra gente acompanhar realmente precisa ter a participação de vocês gestores, isso que vai re-gistrar e referendar essa condição de participação, então esse acompanhamento do Conselho gestor é de fundamental impor-tância que vai estar contribuindo com essas ideias ter a opção de ser participante, e construir juntos. O prefeito Ricardo Nunes ele tem a proposta aí das ub's de estar cumprindo a questão do objetivo sustentável então tudo que foi falado em relação

à água, questão de moradia, tudo isso vai ser esclarecido com esse olhar, o planeta as questões climáticas tudo que vem sendo referenciado com esses temas importantes para a questão humana então essa palestra do professor Rodrigo, falando da questão das ocupações que não são só não apropriados para construções, mas causam a questão de refletir da Subprefeitura, toda hora temos que olhar em relação as áreas que estão em risco, então é um olhar que se estende em vários temas em vá-rias políticas, então meu agradecimento e até breve pois temos muito o que discutir quanto ao nosso território

Flávio – Conselheiro CADES São Mateus: Eu vi todo este exemplo, passou um filme na minha cabeça de lá traz uma épo-ca quando a gente foi fazer o parque Sapopemba, foi feito uma explanação uma coisa de louco coisa de louco eu ainda falei assim, será que antes de eu morrer eu vejo esse parque pronto, acho que eu vou viver para o resto da minha vida né porque vou te contar nada sai do papel, tem uma preocupação de tudo isso que vocês mostraram, não sair do papel, não estou culpando vocês, vocês fazem os esforços de vocês para a coisas aconteçam mas será que sai do papel outra coisa? é o Morro do Cruzeiro, não é só aquela parte não, ela pega 960 m até chegar ao pico, esse é o Morro do Cruzeiro, e aí vira para o outro lado que vai mais aqui, já está totalmente destruído, todos comen-taram aqui e está nesse impasse no final, nenhum Morro do Cruzeiro existe mais, vamos passar a maquininha tudo, deixar plano. Outra coisa que ninguém tocou no assunto por aqui a Petrobras ela passa dentro de tudo isso, porque vocês não se envolvem também para um crédito com a Petrobras poder ajudar no desenvolvimento desse parque eles também tem que estar usando do parque da área, um exemplo é Santo André ali destruíram tudo vamos brigar pra ir contra a Petrobras para que a gente possa também ter um crédito deles para poder ajudar na construção desses parques, obrigado boa noite,

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor – Divisão de Patrimô-nio Ambiental: Bem então passo a palavra para mesa para gente encerrar.

Ricardo Bernal - Subprefeito de São Mateus: Bom, quero agradecer a participação de todos, eu acho que hoje é que a gente discutiui, a gente conversou, explanou aprendemos também bastante e foi contemplado também com algumas falas, acho pertinente a gente defender principalmente não só implantação, mas eu considero importante a fala do Hamilton, a fala do Antônio, do Cristiano, da dona Cristina, né, vários colegas aqui defenderam explanar as preocupações que tem da nossa região a gente sabe que não é fácil ser contemplado não só como meio ambiente mas na questão habitacional, eu confesso que eu posso retratar algumas ações, estou aqui desde 2017 a pouco tempo mas eu me junto com os supervisores, cobro algumas coisas no parque Sapopemba ninguém aqui está defendendo o governo nada disso tá, porque eu quero sempre o bem o que eu quero que a gente tenha uma qualidade maior aqui, com a população, mas eu me recordo que realmente o parque aterro ele estava bastante abandonado e causava certa tristeza, das ações, das dificuldades que encontravam lá, então assim eu participei de várias ações e até hoje pela Subprefeitura contempla, a secretaria também do verde, por exemplo que a gente fez a pista de caminhada passamos a máquina no campo regularmente que é solicitado, foram executadas duas emendas parlamentares para contemplar alamedros no campo de baixo, isso também foi executado, uma emenda parlamentar para ser construídos vestiários no campo de cima, algumas vezes eu também solicitei apoio da Sabesp problemas de esgoto dentro do parque, um local de alta periculosidade, a sede não tinha janela, não tinha banheiro, não tinha privada não tinha nada, corremos atrás e conseguimos reativar utilização dos banheiros então assim, é claro que está longe de ser o parque Ibirapuera está longe de ser o que a gente gostaria. É muito pertinente a preocupação com aterro mas a sensação que eu tenho é de melhoria, o orçamento vem melhorando A participação da secretaria do verde também, e o prefeito também tem se preocupado em trazer estas condições melhores, tem até uma das preocupações do prefeito Ricardo Nunes, ele fundou a secretaria do clima que é a Seclima, então com essa secretaria a ideia é justamente ir de encontro com o Professor Claudemir, tivemos o lançamento do plano de ações climáticas Planclima, retomada da Operação Defesa das Águas, foram criados sete novos parques, o último foi o Parque Augusta em memória ao prefeito Bruno Covas e até 2024 serão entregue mais sete lançamentos do primeiro edital de pagamentos por serviço ambientai.s E também foi fechado um compromisso com a redução de emissões de transporte na COP26, emissão zero até 2035, então é isso, agradecer todos vocês, nosso trabalho não termina hoje aqui nessa reunião acho que temos que continuar avançando na Subprefeitura, todo mês a gente tem o conselho do Cades, que é o conselho do Meio Ambiente convidar todos, a reunião acontece a partir desse próximo sábado dia 21, dia 21 temos a primeira reunião do Cades, me recordo pois é meu aniversário estou me planejando, então assim, vamos conti-nuar essa discussão, novos projetos discutir, abrir caminhos, desenvolver também para nós ajudarmos a secretaria do verde a chegar com mais informação lá, conhecendo um pouquinho mais da nossa região, tenho muito assunto para falar mas acho que está todo mundo querendo descansar e agradecer a partici-pação do Rodrigo, Claudemir, Roséli, Tamires e Anita, todas as lideranças do Conselho participativo, Cades, todas as entidades aqui presentes, os alunos e assessoria da Subprefeitura, muito obrigado, estamos aí com as portas abertas, a Subprefeitura dia 19 agora temos a segunda fase em Tiradentes e depois na Câmara, dia dois.

Hamilton Mourão – Assesor Vereador Alessandro Guedes:É importante o seguinte pessoal, vocês sabem que está sendo feito aqui um pólo petroquímico, estudos aí fizeram avaliação com mais de 8 km em volta do nosso Parque São Rafael e o Sapopemba, que o índice de pessoas com câncer de tireoide provocados pelo pólo petroquímico, então a CPI na Câmara Mu-nicipal, da investigar essas questões a Secretaria Subprefeitura e os nosso município, São Rafael, então muito conflitantes não sei se vocês estão acompanhando essa discussão na Câmara, mas é muito importante para nossa região.

Ricardo Bernal - Subprefeito São Mateus: Obrigada Hamil-ton gostaria de dizer pra você, estender um abraço ao vereador Alessandro Guedes, e nós estamos a disposição pela Subpre-feitura, qualquer necessidade a gente pode esclarecer, e temos também tratativas aí para comunidade do entorno, algumas lideranças, a própria Transpreto, também algumas reuniões, a gente realizar todos os meses com eles não só disso mas de outros problemas que acontecem na região, bom então meu agradecimento boa noite a todos.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora – Gestão de Par-ques e Biodiversidade Municipal: Bom gente obrigado, obrigado pela presença de todos e todas, já vou desejar boa noite acho que já falamos bastante eu sempre participo desses momentos gosto muito, acho que só assim a gente consegue construir as coisas então, gente, até a próxima quinta-feira, a gente se encontra dia dois na Câmara, também acho que em outros momentos a gente vai se encontrar dentro de Cades então, vambora, certo, tchau, gente.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor – Divisão de Patrimô-nio Ambiental: Estendo o convite para quem não veio hoje, ir na outra oportunidade com o mesmo tema ali na EMEF Vladimir Herzog no mesmo horário e depois às 14h00 horas no dia dois, na Câmara Municipal.

**Ata referente à Audiência Pública sobre a “Implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva - PNMCA, realizada no dia 19 de maio de 2022, às 19 horas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Vladimir Herzog, localizada na rua Francisco José Viana, 894 - Cidade Tiradentes, São Paulo - SP, 08471-530.**

Realizou-se no dia 19 de maio de 2022, a Audiência Pública sobre a Implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva (PNMCA). Iniciados os trabalhos, o Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental - DPA/SVMA, senhor Rodrigo Martins dos Santos, agradeceu em nome da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e Subprefeitura de Cidade Tiradentes a presença de todos. A seguir, são feitas as apresentações dos integrantes da mesa: senhor Lucas Santos Sorrillo, Subprefeito da Cidade São Mateus; senhora Rosélia Ikeda, Coordenadora de Planejamento Ambiental - CPA/SVMA; senhora Tamires Carla de Oliveira, Coordenadora de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal –CGPABI/SVMA; senhora Keila Barreto Giroto, Diretora da EMEF Vladimir Herzog; e por fim, a presença da senhora Anita Correia, Diretora da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação –DGUC/SVMA.

O senhor Rodrigo e a senhora Anita se apresentam, sendo o microfone aberto aos presentes.

Anita Correia - Diretora da DGUC: Boa noite pessoal, eu resumi de uma forma bem simples para vocês aqui quais são os objetivos de uma Unidade de Conservação. Para gente entender um pouquinho qual é a diferença de um parque por exemplo, o Parque Consciência Negra, um parque próximo de vocês, esses outros parques eles são equipamentos de lazer voltados para a população, uma Unidade de Conservação o objetivo maior dela é a Conservação da biodiversidade, então, a fauna e a flora, os elementos do meio físico, o relevo e o solo. Então aqui a gente traz alguns itens da Lei, a diversidade das espécies ameaçadas de extinção a gente tem um estudo que o Rodrigo vai mostrar para vocês da Divisão de Fauna Silvestre da Secretaria do Verde. Um levantamento que mostrou os dados de espécies, as paisagens de beleza cênica que a gente tem, várias áreas com relevo elevado, várias regiões, de vegetação e um estudo que foi desenvolvido pela Secretaria do Verde para a conservação do parque, na promoção e atividades com educação ambiental turismo é diferente de um parque urbano que a gente tem um monte de quadra, a gente tem pista de skate, o objetivo desse parque é outro, é a gente viver em contato com a natureza e conservar essa área, aprender os valores através de atividades de educação ambiental, de ecoturismo. É maravilhoso para a gente ter uma escola do lado, é um público que a gente recebe para levantar mais informações. A gente traz aqui como todo um processo regulado, as legislações são diferentes de um parque urbano, e os estados e os municípios que criaram as unidades de conservação tem que seguir esses passos todos que a gente vai colocar. Então os estudos técnicos de fauna e flora, do meio físico e economia. Para os elementos que a gente quer a gente tem que fazer um processo de consulta exatamente como de hoje, por isso a gente foi pra São Mateus e hoje nós estamos fazendo aqui finalmente a gente fecha esse ciclo de Consulta Pública na Câmara Municipal. E aí é muito importante essa primeira aproximação que a gente tem como população, porque a pessoa tem que participar da construção desse Parque desde o início enquanto eles podem ter áreas apropriadas, ele tem um desenho, mas esse desenho vai se tornar um parque de verdade com participação de todas as pessoas. Então é um pressuposto que em uma Unidade de Conservação tenha um Conselho Gestor formado pela sociedade civil organizada, associação de moradores, organizações não governamentais e também os órgãos do Poder Público, para que sejam tomadas as ações ne-cessárias para desenvolver eventuais problemas que não serão poucos, que vão ser no território; e aí no final a gente constrói um plano grande que é um estudo técnico com mais levanta-mentos de dados, mas com proposições concretas. Aqueles passos o que é, onde eu vou poder fazer determinadas coisas, aonde eu vou poder ter, por exemplo, um centro de educação ambiental dentro daquela parte. Aonde eu vou poder ter uma trilha, onde vou desenvolver determinadas atividades e isso tudo aí ele garante que tem que ser feito com a participação das pessoas que moram no entorno dessas áreas. Aqui eu falei então, a gente tem todas essas tipologias, tem 3 (três) Unidades de Conservação que são divididas em dois grandes grupos, tem grupo da Proteção Integral, um Parque Natural Municipal como que vamos ter aqui é uma das categorias no município de São Paulo. A gente já tem outros 7 (sete) parques naturais; um deles aqui na zona leste que é o Parque Natural Fazenda Do Carmo, que o Tiago é o gestor, vizinho do Parque Urbano do Carmo e a gente tem outros 6 (seis) parques que estão no contexto da zona sul de São Paulo na região de Parelheiros. E aí a gente tem também no município de São Paulo outras categorias, a última Unidade de Conservação, que criamos, em 2020, e a gente criou essa categoria que objetivo dela é a proteção da fauna então na categoria nova, é a última unidade de conservação criada, e nesse grupo de Uso Sustentável que é um grupo mais voltado para o desenvolvimento de atividades em que a propriedade das áreas não é do Poder Público, em que é feita uma espécie de ordenamento territorial, a gente tem as Áreas de Proteção Ambiental. Então o Município de São Paulo gerencia duas unidades de Área de Preservação Ambiental, a Capivari-Monos e a Bororé-Colônia, e aqui na região a gente também tem duas; a gente tem a APA do Iguatemi, gerenciada pelo Governo do Estado de São Paulo e a APA Várzea do Tietê, no município de São Paulo. A gente não tem só Unidades de Conservação munic-ipais, tem unidades também estaduais, como essas. E a gente também tem, uma particular que um proprietário ele resolve proteger aquela área de proteção perpétua, uma RPPN, então no município de São Paulo a gente tem uma criada em uma em processo final de reconhecimento. E aí a gente tem aqui que a criação dessa parte, ela na verdade é uma meta da gestão toda, a gestão pública define durante o período de vigência da gestão que vai de 2021 até 2024 uma série de metas e algumas delas relacionadas ao meio ambiente. Uma meta que tem o título de Meta 63, então de duas Unidades de Conservação, uma delas esse parque que está começando aqui e essa Unidade de Conservação, que é o Refúgio, na zona norte de São Paulo, todo esse processo envolve aqueles espaços que eu falei para vocês. Tem que ter visitação, um parque só é parque quando as pessoas vão lá usar, que sejam as trilhas, que seja a observação de pássaros e a conservação da natureza. E esse é o nosso objetivo, é chegar no final de 2024 com esse Plano de Manejo contratado e Conselho Gestor implantado. Agora eu passo a palavra ao Rodrigo que vai apresentar os estudos para vocês.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor DPA/CPA: Então, como a Anita apresentou, nós temos diversas modalidades de áreas protegidas na cidade, municipais, estaduais e federais e aldeias indígenas que seriam as áreas protegidas da cidade e tam-bém parques urbanos. Nós consideramos também os parques urbanos como modalidade de proteção, são esses pontinhos vermelhos, no centro temos naturais municipais ao longo do Rodoanel na zona sul, na zona leste temos uma que está em implantação e também temos parques estaduais, e também as APAS. Então, agora vamos focar no nosso projeto aqui do Par-que Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva. Ele se localiza no extremo leste do município entre as Subprefeituras de São Mateus e Cidade Tiradentes; tem uma área de 296 (duzentos e noventa e seis) hectares, o que equivale a 2 (dois) Parques do Ibirapuera. Abrange as duas Subprefeituras, e uma cobertura vegetal remanescente da Mata Atlântica muito importante, vegetação ripária que protege as nascentes e cursos d’água. A área detém uma grande quantidade de nascentes por isso se chama a Cabeceiras do Aricanduva e são as principais Cabecei-ras do Rio Aricanduva. Vamos entender um pouco o processo de criação dessa unidade, ele já vem de uma longa data. Em 2002, a Secretaria do Verde começou um estudo na região para que a Unidade de Conservação primeiramente seria do Morro do Cruzeiro. Esse estudo evoluiu, a participação da comunidade, da reunião do Plano Diretor, de São Mateus, em 2003, recom-endando que fosse uma APA, então ela foi criada no Plano Diretor, essa APA, porém, por alguns critérios e falta de conexão com a Secretaria do Verde ela não teve uma implantação de

fato, ela era muito grande, envolvia diversos atributos que não eram condizentes com uma APA então ela não chegou a ser im-plantada. Em 2008, a Secretaria do Verde recomendou que esse projeto se transformasse num parque, nas áreas principais das Nascentes do Rio Aricanduva, então foi reduzida de mil hecta-res para 274 (duzentos e setenta e quatro), porque o mapa, tem que ser grande mesmo, mas um parque na cidade de São Paulo não tem como ser tão grande. Se fosse um Parque Estadual Federal seria possível, mas então veio para ser, em 2008, criado o Decreto 49.968, que destinou essa área para implantação de um parque. Em 2009, nós tivemos o Aterro São João, lá em São Mateus e ele iniciou o processo de criação então foi feito um Termo de Compensação, Termo de Compromisso Ambiental, para que alguns recursos dessa implantação viessem para cria-ção desse parque, em 2010, esse Decreto de Utilidade Pública foi redefinido com maior detalhes das áreas que não estavam ocupadas e diminuído para 242 (duzentos e quarenta e dois) há; em 2014, com Plano Diretor ele já é definitivamente grafado como um parque natural. Em 2017, teve o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, que definiu a prioridade de implantação das Unidades de Conservação da cidade; em 2019, outro plano Municipal, dos Serviços Ambien-tais, ele apresenta relevância de serviços que são prestados pelas cidades, serviços ecossistêmicos relevantes para cidades. Como por exemplo, o controle das cheias do Rio Aricanduva, corredor ecológico com outras manchas de Mata Atlântica na região leste, etc. Em 2021, a Procuradoria do Município começa a emitir e apropriar de fato um processo que se iniciou em 2019, apenas em 2021 a Prefeitura conseguiu ter a posse de alguns sítios, muitos desses sítios de ação da Prefeitura e já temos vigilantes lá para fazer a guarda; em 2022, então inicia a vigilância dessas áreas, a Prefeitura chegou a remover algumas ocupações que estavam crescendo nessas áreas. (Rodrigo mostra alguns núcleos planejados pela Secretaria do Verde em ma-pas). Este Parque, o principal objetivo dele é a conservação da Mata Atlântica, porém, ele também pode conciliar o uso mais intensivo, em alguns locais, estão sendo planejados alguns com mais atividade de lazer, mas não como um Parque Ibirapuera. Não vai ser possível acessar todo o parque sem ter um projeto de estudo de educação ambiental, para poder acessar todas as áreas do parque, mas essas áreas dos núcleos de visitação vão ser abertas ao público. (Rodrigo mostra nos slides como está a situação fundiária). Uma das vantagens da criação de Unidade de Conservação é o desenvolvimento do conhecimento científico do território, então a Secretaria do Verde iniciou um compilado com algumas informações de diversos temas. (Ro-drigo pede para circular e devolver no final um relatório que traz informações científicas sobre o processo de implantação do parque). Inicialmente o Conselho Gestor implantado vai ter um Plano de Manejo, que vai trazer muitos mais detalhes sobre todos os conhecimentos que estão sendo desenvolvidos e catalogados pela Secretaria do Verde. (Rodrigo mostra nos sli-des o que foi localizado). No século 16 as primeiras ocupações que se tinham registradas, eram em São Miguel Paulista e Ita-quaquecetuba, que eram aldeamentos indígenas no centro de Guaianazes. Eles tinham suas aldeias em São Miguel Paulista e Itaquaquecetuba e caminhavam, e ocupavam todo seu território de São Mateus e Cidade Tiradentes no século 16. No século 17 começa a chegar os não-indígenas, vão ocupando, construín-do umas áreas em Itaquera e também onde é Guaianazes hoje. Em 1842, no século 19, temos a primeira fazenda registrada em nome de João Francisco da Rocha. Essa fazenda passa a se chamar Fazenda Rio das Pedras, em 1846, parte dessa fazenda é vendida para a família Bei, e é chamada Fazenda São Mateus. Em 46 ocorre a abertura de novas ruas e há também a primeira Avenida, Mateo Bei. Em 48 iniciou o loteamento urbano chama-do Cidade São Mateus. Em 49 começa a surgir os primeiros comércios. Em 50 começa a ter as primeiras linhas de ônibus da empresa Cometa. Em 55 a primeira escola, a primeira escola da região foi a EMEF Vladimir Herzog (Escola Municipal de Edu-cação Infantil); e a estação, 1º Cartório. E hoje nós temos uma ocupação consolidada na cidade de São Mateus, com aproxima-damente 200 mil habitantes. (Alguns moradores se manifestam e dizem que existem muitos mais habitantes). A Subprefeitura de São Mateus e de Cidade Tiradentes têm uma área de aproxi-madamente 1400 hectares; nos anos 80 na cidade de Tiradentes tinha 8, 5 mil habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nos anos de 2004, essa população de 8, 5 mil habitantes passou para 250 mil e, no ano de 2010, que é do último Censo, 383 mil. O próximo Censo, que deve ser feito este ano deve apontar aí mais de 400 mil habitantes na Cidade Tiradentes. Então a gente vê um crescimento populacional em uma região que foi recebendo nos últimos 30 (trinta) anos muitas pessoas.

A densidade demográfica é 260 habitantes por hectare enquanto a média das cidades é 87, é uma área bem concen-trada de pessoas, paralelamente o distrito de Iguatemi, que é o fundo da Cidade São Mateus, tem uma área de mais ou menos 2.000 hectares. Nos anos 80, tinha 32 mil habitantes; em 2000, já é metade da Cidade Tiradentes, tem 125 mil habitantes. Em 2010, 173 mil habitantes, mas tem muitos loteamentos crescendo o que deve dar na casa de 250 mil habitantes no distrito de Iguatemi. O que dá uma densidade de 88 habitantes por hectare. (Rodrigo mostra no mapa onde estão localizados naquele momento, a localização do parque e da EMEF Vladimir Herzog). (Rodrigo mostra imagens de sítios que estão entrando para a municipalidades). Para entender o meio físico do ponto de vista geral, SP tem dois padrões de estrutura geológica, bacia sedimentar de São Paulo, mais colínosa e o rebordo que é granítico e pré-cambriano, áreas mais inclinadas, terrenos de rocha mais dura. Na área do parque, ele está localizado na parte das rochas cristalinas, por isso são áreas mais inclinadas, não igual a parte mais central como a Vila Formosa, que é mais colínoso. São terrenos sem ocupação urbana. O tipo de rocha que apresenta esse tipo de geologia é o xisto e o filito, tem problemas de foliações, quando se coloca uma coisa em cima dele e retira a vegetação ele escorrega, o solo e tudo escorrega, por isso o deslizamento nesse tipo de região, isso reforça e justifica a criação do parque, já que não é uma área adequada para concentração urbana. A geomorfologia e relevo da região são basicamente de morros, as altitudes chegam a atingir quase 1000 metros de altitude nas cabeceiras, chegando a 700 metros nas partes mais baixas. A declividade é bem acertada se comparada ao restante da bacia do Aricanduva, partes mais planas que são propícias ao alagamento, as cabeceiras são mais inclinadas, a preservação das nascentes, servem como um efeito esponja, faz com que a água escorra com mais velocidade, é um pisciño natural da cidade de São Paulo. O clima aqui é o clima tropical úmido de altitude A1, alto Aricanduva e Itaquera, tem-peratures tropicais de temperatura mais amenas e nível de chu-va menos elevado do que o sul da cidade. A vegetação segue padrões de floresta ombrófila densa em 70% do parque, vege-tação latifoliada, árvores grandes com folhas largas, vegetação mista, áreas de baixa cobertura arbórea, onde estão os campos utilizados para pastagem que provavelmente serão restaurados. (Rodrigo mostra imagens da vegetação, vegetação ripária que guardam as nascentes, áreas de mananciais). Do ponto de vista da fauna e da flora, foram registrados pela SVMA, publicado no BIOSAMPA, 319 (trezentas e dezenove) espécies de plantas registradas, sendo delas 7 (sete) ameaçadas de extinção, por isso a importância de se preservar esse local. Do ponto de vista da fauna, temos 44 (quarenta e quatro) aves e 1 (hum) mamí-fero, mas na última Consulta Pública, uma moradora mostrou o vídeo de uma suçuarana, então temos mais do que apenas o saqui. (Rodrigo pede para uma moradora compartilhar o vídeo da Suçuarana). Vai ter a oportunidade de fazer um Plano de Manejo da unidade onde vão ser feitos levantamentos mais de-talhados e vocês terão papéis fundamentais para ajudar nesse processo. A gente tem quatro aves endêmicas, que só podem

ser encontradas na Mata Atlântica n a cidade de SP, que serão encontradas no parque, como o tucano-de-bico-verde, o periquito-rico, a choca-da-mata e o tiê-preto, que podem ser vistos na mata. Foi encontrada uma pegada que não foi possível ser identificada, mas com certeza não é um cachorro. Sobre a Prestação de Serviços Ambientais, quais são os serviços ambientais que essa área presta? Controle das cheias do Rio Aricanduva, preserva os sistemas naturais para o enfrentamento das mudanças climáticas, é muito importante a preservação dessa área para fazer o controle do rio Aricanduva. É importante pra zona leste, da região metropolitana, de Mauá, Ferraz, Suzano e Mogi das Cruzes e conecta com parque do lado do Fazenda do Carmo. Então, é importantíssimo o Corredor Ecológico de dispersão de sementes, de pólen e também de circulação de animais esses nossos corredores que foram identificados que o Plano da Mata Atlântica. (Rodrigo mostra a localização do parque em relação ao corredor ecológico. Rodrigo agradece a oportunidade e diz que estamos disponíveis para qualquer dúvida. Começam as perguntas dos moradores).

Sr. Angelo Iervolino - Município e Conselheiro do CADES (Conselho Municipal Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável): Boa noite a todos, primeiramente gostaria de parabenizar a equipe da Secretaria do Verde, eu desde o começo da implantação venho acompanhando. Sou Conselheiro do CADES municipal de anos e das duas entidades que participei, uma sou presidente e outra vice-presidente. Eu gostaria de fazer uma pergunta: eu estive há questão de 2 anos / 1 ano e pouco trabalhando na Subprefeitura de São Mateus e juntamente com pessoal do Conselho da APA do Carmo, o Fernando e o Gustavo, nós fizemos muitas visitas ao parque, porque eles conhecem bem e verificamos que tinha muitas invasões principalmente na área do Romeu Molina e do Luiz Aurichio. Eu não sei se esse problema já foi sanado ou se ainda tem invasões nessa área. E outra coisa que eu admirei, foi a fauna na APA do Carmo e do Iguatemi, então nós temos aqui somente uma espécie de mamífero, será que é por causa dessa invasão da população que acabou espantando? Porque tá tão próximo às duas? Novamente queria agradecer e conversar com a Anita.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor – Divisão de Patrimônio Ambiental: Se alguém quiser fazer mais alguma pergunta e vou deixar a mesa também para poder comentar, só queria dizer que não é que só tem aquele mamífero, é porque é o que foi retirado.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora – Gestão de Parques e biodiversidade Municipal: O levantamento é feito de maneira cumulativa, então no momento que fizeram esse levantamento com esses dados foi uma mamífero que eles viram. O Lucas acabou de mostrar o vídeo de uma onça parda maravilhosa, que já pode ser considerada. Ele é cumulativo, mas com certeza temos mais mamíferos, sagui.

(Anita pede para Rodrigo falar sobre as ocupações).

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor- Divisão de Patrimônio Ambiental : De uma maneira geral, o que foi feito ao longo dos anos em que desenhamos e pensamos no parque, a gente inclusive em conversa com os Subprefeitos usamos como pressuposto tanto para agilizar o processo tanto para não causar um problema social, tentar encontrar propriedades e fazer recortes para que a gente deixasse ocupações consolidadas de fora, porque ia gerar um movimento contrário ao parque, lógico que nosso objetivo sempre foi preservar essa área, então a gente olhou as propriedades recordando e deixando de fora isso. É um compromisso da SVMA, a gente conversou bastante tanto com o Lucas quanto com o Roberto. Várias reuniões que fizemos para tentar evitar isso, pra gente não chegar em um território e "...lá vem os chatos que tiram todo mundo daqui", nosso objetivo é construir o parque junto com as pessoas, mas é claro que teve um momento ali, uma decisão que a gente teve que tomar que a gente poderia ter que segmentar o parque, dividindo o parque e isso não pode acontecer. Então a gente conversou com o Subprefeito, com o Roberto e aí a gente fez uma visita em campo e identificou que tinham umas ocupações, ainda que não tivesse gente morando né, Ro, não tinha ainda telhado, houve uma ação de desfazimento da Subprefeitura, todas as pessoas foram acionadas e isso foi acompanhado pelo setor por DESAP e pela Guarda Civil Metropolitana, então hoje as áreas que o Rodrigo mostrou pra gente naquele mapa colorido e nas verdes, não têm ocupação e o que nós temos lá é um contrato de vigilância com quatro postos, os vigilantes estão ficando no palanque, nossa equipe está sediada lá e a ideia é que agora nos próximos 2, 3 anos a gente faça a construção de uma sede, reforme as edificações que já existiam para poder receber esses funcionários. Também estamos em um processo de licitação que já inclui os parques para as ações de manejo, as trilhas que a gente implantar a gente vai fazer as manutenções dessas trilhas, onde ficam os vigilantes vai ter corte de grama, tudo isso está sendo pensado e planejado no contexto desse parque.

Lucas Sorrillo - Subprefeito de Cidade Tiradentes: Então pra resumir, gente, é importante que todos nós tenhamos o conhecimento de que não haverá nenhuma remoção para a implantação desse parque, todos que já têm habitação consolidada não serão removidos, o que não quer dizer que novas habitações no trecho em que está demarcado o parque, não serão removidas. Nesses trechos já tem contrato específico com a vigilância, então a área já é pública, nesse momento de hoje, qualquer coisa nova será removida, demolida e não será permitido, o que está consolidado não entra na área do parque.

Angelo Iervolino - Município e Conselheiro do CADES: As ocupações eram bem no meio, principalmente lá em cima no Morro do Avatar, eram os próprios moradores que falaram que havia um advogado que estava vendendo terreno lá como se fosse dele, nós chegamos a ir atrás, essas propriedades já estavam ou vão continuar? Eu e a Delaine somos Conselheiros do CADES Municipal, representando São Mateus, Cidade Tiradentes e Itaquera. Eu São Miguel, Itaim e Guaianases. Então eu depois posso deixar meu e-mail e telefone com alguém, se precisar da gente para alguma questão ambientalista pode nos procurar e depois eu precisava ter um encontro com o Subprefeito pra gente alinhar com o CADES regional.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor- Divisão de Patrimônio Ambiental: Bem, sobre essas ocupações, começou a fazer mesmo a vigilância, acontece no final do ano passado algumas dessas áreas, sobretudo nessa região conhecida como morro do Avatar, onde fica o fundo do jardim Arantes elas são ocupações que estavam crescendo no ano de 2020, durante a pandemia, já começaram ocupar lugares que estavam sem, então a gente fez uma ação porque senão o parque iria ser fragmentado e virar uma parte aqui e outra parte aqui, nós tivemos que fazer todo controle de judicial da Prefeitura para verificar se era uma ocupação consolidada. Então a gente tirou não está mais, porém estamos monitorando alguma coisa nova, isso aí não vai ser mais permitido, retiramos do parque. Rodrigo chama a mesa para fazer comentários.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora – Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Estamos muito felizes em implantar esse parque, isso 20 (vinte) anos depois; vinte anos depois está saindo, pois está colocado com uma prioridade com recursos em São Mateus. Perguntaram muito sobre isso, sobre recursos provisionados para essa área que nós temos.

Rodrigo Martins dos Santos - Diretor - Divisão de Patrimônio Ambiental: Tem uma área municipal que está ocupada, é uma área municipal antiga de remoção, a gente vai ter que conversar sobre isso aqui em Cidade Tiradentes. No final da rua tem uma ocupação, a gente já visitou o ocupante já notificamos, ele sabe disso, tem consciência de que a casa dele está numa área municipal já antiga, a área do loteamento área verde que foi destinada e essa remoção vai acontecer, mas não temos previsão para outros. Importante dizer para não falar que não vai ter.

Luís Carlos de Gouveia – Município: Só tenho uma dúvida com relação a essa área que vai ser desocupada, qual a rua? Qual o local? E qual a garantia que realmente não vai ter mais desapropriações? Já que o governo e Prefeitura não está dando nada para população com relação à moradia.

Lucas Sorrillo - Subprefeito de Cidade Tiradentes: A descrição do local é na Rua Gigi Damiani, em cima do talude da Gigi Damiani, tem uma casa em área municipal, e aquela não sai do parque na área de preservação, qualquer outra não.

Rodrigo Martins dos Santos – Diretor- Divisão de Patrimônio Ambiental: E dentro dessa área municipal tem umas garagens que embaixo também estão todas dentro dessa área. Essa área que está toda atrás da escola não é moradia. Aqui nessa pracinha tem um trabalho já iniciado pelo pessoal do cadastro da habitação com a Subprefeitura, mas assim todos que estão nessa área verde não vão retirar casas também não, só essas garagens que estão abandonadas, mas é a área da Prefeitura e tem que resolver, quanto à habitação não há necessidade porque não vai ter nenhuma remoção de habitação não vai interferir nesse tipo de trabalho.

Anita Correia – Diretora- Divisõe de Gestõe de Unidades de Conservação: Você também falou "ah, como a gente vai saber? o Rodrigo mencionou que a nossa primeira ação vai ser a instalação de umas placas em alguns lugares do limite. Ou seja, quando tiver do lado de moradia logo assim a gente vai fazer uma visita para implantação do parque, do cercamento, para que as pessoas saibam exatamente onde é. Os nossos vigilantes fazem ronda em todo esse trecho e eles avisam a gente. É um trabalho de todo dia, eles estão fazendo justamente para a gente não chegar no momento que a gente vai ter que fazer desfazimento, então a área do parque a gente vai garantir a integridade, e o que tiver daqui para frente, a gente realmente vai tirar.

Marcos D. Magalhães – Município: Meu nome é Marcos, eu moro aqui na Cidade Tiradentes desde 1985, da janela da minha casa eu vejo toda a mata lá do parque. E desde lá eu vejo tudo aquilo sendo degradado. Meu desejo é que seja implantado também um viveiro de árvores nativas. Trabalho de reflorestamento do que já foi degradado eu queria ver nesse sentido se tem algum plano ou algum planejamento?

Anita Correia – Diretora- Divisõe de Gestõe de Unidades de Conservação: A gente tem um viveiro no Fazenda do Carmo, mas com certeza é uma atividade que a gente trabalha tanto com educação ambiental quanto com educação. O Rodrigo mostrou várias áreas onde a gente tem um potencial, que a gente tem que recuperar no parque, que a gente tem boa parte dele recoberto pela mata ombrófila densa. Mas tem várias áreas que eram passados e que lá sim a gente vai fazer plantio. O ideal é que a gente coloque as sementes e faça isso no próprio local e isso ser compartilhado com trabalho de educação ambiental nas escolas, é o que a gente faz no Fazenda, é o que a gente faz no parque na zona sul que também tem um viveiro, que é o Varginha. Então é o que a gente tenta fazer, porque é uma das principais atividades que mostram para as crianças e os visitantes do parque, que a gente tem que fazer esse trabalho de produção de mudas a partir das sementes coletadas no próprio parque. Então se a gente não tem um viveiro a gente não tem como fazer isso. A questão do eucalipto a gente vai ter aí na área uma série de espécies que são exóticas, o eucalipto é uma espécie exótica, não é uma espécie da Mata Atlântica. Existem espécies que são exóticas, não são da Mata Atlântica, não são daqui que não têm esse potencial inovador. O eucalipto hoje a gente lida nas nossas unidades de um jeito diferente, a gente não sai cortando tudo, de derrubar eucalipto você derruba junto 20 (vinte) árvores nativas. Então na verdade, existe o que a gente viu em vários parques urbanos, tanto quantos naturais, é que se deixar o eucalipto e fazer algumas ações de plantio com nativas, ou mesmo deixar com o sub-bosque, ali se regenera sozinho. A mata nativa vai prevalecer. Então você vai acontecer agora, a gente vai fazer soluções já que essa área é uma área que foi bastante antropizada, que teve bastante ação humana, desmatamento, para uma série de atividades e que então a gente tem que fazer mais esforço. Aonde isso vai ser definido, vai ser justamente naquele plano que eu falei no começo, que a gente vai mudar completamente, a gente vai contratar uma empresa por licitação com o orçamento público, mas esse Conselho Gestor vai participar de todo o processo. Então dentro dos levantamentos mais aprimorados a gente comentou aqui que a gente vai fazer um zoneamento e a gente vai definir, por exemplo, as áreas de recuperação do parque. Existem várias formas de plantio que a técnica engenharia florestal ou engenharia agrônômica vai apontar para que a gente faça esse trabalho, então esse é um parque que tem um potencial enorme para isso e esse plano vai definir tudo isso.

Lucas Sorrillo - Subprefeito de Cidade Tiradentes: A Anita entrou no ponto importante, isso que ela falou de zoneamento. Então esse plano, com participação de vocês, é fundamental, vai dizer o trecho que precisa recuperar, como ela disse que foi devastado, então a que a gente precisa recuperar. O incêndio para recuperar o trecho que já tem, que está intacto, então ele precisa manter. Qual é o trecho que vai poder ter uma trilha? O trecho que vai ter um centro de estudos? O trecho que talvez vai ter um local para crianças, de visitação, um pouco mais de lazer. Lembrando que não é um Parque da Consciência, esse parque tem um outro objetivo, e é legal que cada parque tem uma vocação, não é legal que a gente tem uma coisa diferente o Parque da Consciência? Não é o local que você vai fazer uma trilha, a trilha legal mesmo vai ser feita nesse parque novo, com árvores diferentes, árvores históricas, com pássaros exóticos e com as nascentes. Então vocês enquanto Conselheiros e aqui a gente tem o Juliano, que é Conselheiro de todos os Conselhos da Cidade Tiradentes, vocês enquanto Conselheiros do Conselho Gestor que vai ter eleição para isso e podem participar não só os eleitos, mas todo mundo pode participar e dizer onde queremos cada uma dessas coisas. Não é só o Rodrigo, que é o técnico que vai dizer isso. Ele também, que sem o conhecimento dele a gente não vai conseguir também fazer isso com exatidão, mas somos nós que vivemos no entorno, vocês que vão, estão no dia a dia que vão falar, "olha, aqui dá uma trilha bacana", por exemplo, pelo exemplo que o Rodrigo falou a Secretaria do Verde não sabia da onça parda que foi visto aqui, um ano atrás, um ano atrás uma onça foi vista aqui porque quem viu foram vocês. Quem está aqui do lado, então vocês vão dizer "aqui tem uma área com mais tucano-do-bico-verde"; "aqui tem mais tiê-preto", vocês vão poder dizer isso e construir o parque de acordo com a vivência de vocês. A própria onça que vocês já falaram, isso já vai para os registros que foi visto aqui nas Cabeceiras do Aricanduva, então na próxima audiência ela já vai tá aqui e na apresentação da Câmara ela já vai estar presente.

Magali Lopes Lima – Município: Boa noite, meu nome é Magali. Vou fazer uma pergunta em nome dos moradores, quase que eu não ia perguntar mais, mas eu vou perguntar mesmo assim. Assim, no começo é muito bonito, tudo maravilhoso, todo mundo vai atrás. Quero ver vocês terem compromisso com nós moradores, não comigo, mas com os moradores. Garantir que esse parque sempre vai receber essa atenção total de todo mundo, da parte do meio ambiente do verde, os moradores de Cidade Tiradentes, de não sei o quê. Porque depois se esse parque for abandonado, vai ser um lugar de tormento para nós moradores, porque o parque abandonado vira coisas horríveis, como usuários de droga, uma bazuña, se não tiver cuidado com o parque. Depois de 5 (cinco) anos, 10 (dez) anos tem que continuar essas coisas lindas como está sendo no começo, tudo tem que ter uma manutenção. Então se ficar abandonado depois vira muita coisa feia para nós, e aí vai ser uma preocupação muito grande para nós moradores. E a gente queria compromisso de vocês que esse parque jamais vai ser abandonado na parte de manutenção.

Adelson Souza Nascimento – Município: Boa noite, meu nome é Adelson. Eu também estouv aqui na área de Cidade Tiradentes desde 1984, sou servidor público. Trabalhei com o Lucas, atualmente estou na Câmara Municipal há dois anos e gosto muito da Cidade Tiradentes, sou apaixonado, mas a fala da Magali e do Marcos contempla um pouco a minha fala, eu queria fazer algumas observações principalmente na questão dano preservação das espécies silvestres, que tem sim mais animais mamíferos, mas queria falar mais especificamente as aves. Eu queria saber como fica a questão da segurança, que já tem os postos de segurança, pedir para quem tem fique mesmo segurança para o combate à caça, sou uma pessoa defensora dos animais, também os maus tratos, e a gente sabe que tem muitas espécies especialmente os veados, que são caçados. E também em relação à segurança dos parques, que no papel é tudo lindo e maravilhoso, aqui na nossa região tem moradores que não vão ir por medo de ter problema, que já teve um problema, já sofreu assalto, tem medo de acontecer alguma agressão. Então é muito importante chamar atenção para a questão de segurança e também, que nem amigo ali falou, não abandonar e ter um canal, uma plataforma de comunicação para denunciar se no parque tiver maus tratos animais ou caça, alguma coisa que está prejudicando os animais que denuncie, é legal esse canal.

Adilson E. Santos - Professor da EMEF Vladimir Herzog: Sou professor nesta unidade escolar desde 2018, olhando esse mapa a gente vê a dimensão gigantesca desse plano, desse projeto. Como servidor público tudo isso que vocês falaram eu achei muito bonito, mas eu fico preocupado com a disponibilização desse pessoal que vocês apresentaram. Vocês falaram de uma série de coisas que são importantíssimas para um professor de ciências, muito válido para os meus alunos e para mim e dizer que é importante essa apelação para comunidade e conversa com a comunidade fazer parte disso, foi possível fazer outras reuniões durante esse processo para comunidade realmente se sentir pertencente a isso e não simplesmente não poder participar a gente vê que, às vezes, não pode participar, não pode entrar nos lugares, eu gostaria de perguntar se vocês têm uma estimativa de quanto que vai ter de investimento em todo esse projeto ou em quando de fato tudo que vocês mostraram começa a ser instalado.

Angelo Iervolino - Conselheiro do CADES: Eu como município também, eu não sei se vocês conhecem o Parque Natural do Carmo, é o que o pessoal conhece o Parque do Carmo, conhece em Itaquera, mas não sabe que toda aquela área que começa a Aricanduva depois vai para Jacu Péssego, é uma área só, chamada APA do Carmo. Dentro da APA do Carmo nós temos o Parque do Carmo temos o SESC Itaquera e o mais recente foi criado também o Parque Natural Do Fazenda Do Carmo. Seria bom vocês darem uma lida no conceito de Parque Natural, não é no Parque Natural que vocês vão levar as crianças, vai até levar, mas as visitas são monitoradas porque tem que conservar a área, então eu acompanhei e eu mesmo não acreditava que tão rapidamente o Parque Natural Fazenda do Carmo estaria como está hoje e, nós, municípios somos os olhos da Secretaria. Então tudo que a gente vê errado a gente tem que comunicar a Secretaria, porque eles estão longe da gente apesar de ter vigilante em tudo, não tem o suficiente para ver tudo então nós somos os olhos da Secretaria eu acho que ainda está na região de Itaquera. Futuramente nós vamos ter o Parque Natural do Iguatemi que eu já fui convocado para ser Conselheiro, mas eu estou deixando nossa colega Norma, que é muito atuante aqui na região. Nós temos que fazer nosso papel, se ver alguma coisa de errado tem que contar para o Subprefeito que está mais próximo e o Subprefeito entra em contato com a Secretaria. Mas vocês vão ver que no futuro vocês vão ficar contentes e orgulhosos de ter um parque natural na região.

Adelson Souza Nascimento – Município: Concordo que os municípios têm um papel muito importante, mas eu acho que a Prefeitura e a Secretaria do Verde têm obrigação de investir na preservação dos animais, porque uma coisa que me afetou, esses dias a gente tá vendo que está com essas ondas de frio, a gente sabe que a Prefeitura juntamente com a Secretaria de Assistência dá abrigo para os moradores de rua para sair do frio, mas aí eu pergunto e os pets e os animais que ficam com esses moradores de rua? Eles não são abrigados e são deixados ao vento e eu acho que não pode ser assim. Acho que está na hora de ter um olhar diferenciado sobre a proteção dos animais.

Norma Megumi – Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste: Sou professora aqui da região e também ambientalista da sociedade ambiental da leste, essa explanação foi muito boa gostei demais de saber da defesa dessa área que é um processo antigo. E aí vocês sempre falam assim "é preciso fazer educação ambiental", mas a lei de educação ambiental já é bem velha e essa lei as escolas não englobam e nunca englobam, mas só criticaram desde lá de 1990, e nunca encamparam e depois ficam falando que a educação tem que fazer Agenda 21, não é a agenda 2021, é agenda do século 21, e não é falar que agenda 2030, vocês estão 20 (vinte) anos atrasados. O pessoal da educação é bem complicado, é necessário fazer essa educação ambiental, esse processo de conhecer o território, encampar, e as crianças saírem do celular e caminhar um pouco. Agradeço muito a Subprefeitura de Guaianases e Cidade Tiradentes, eles fazem um trabalho de paisagismo em alguns lugares do bairro que fica bonito, só que no dia seguinte já está tudo feio, do lado da escola a gente vê os paisagismos bonito eu acho que as crianças podiam ajudar a plantar, para não deixarem os outros ocuparem. Infelizmente, as ODS e a agenda 2030 são tratadas apenas como um conceito, nas escolas falando dos educadores a gente traz muito dessa visão crítica com trabalho não pensando só na criança aqui na sala de aula, eu não vejo só aluna, eu vejo família, ali a gente sabe que toda uma situação também. Eu também vim do ambientalismo, a gente não pode inchar como cidade, a gente tem que crescer com cidade. Eu assisti cinco anos que eu trabalhei lá, que a região tinha muito potencial e a gente estava perdendo, a gente enxerga cada aluno ali como uma família representada. É um absurdo o governo federal tomar uma responsabilidade que ele próprio mostra que não vai alcançar, responsabilidade da Organização das Nações Unidas. Para mim, isso não é sinceridade e fica complicado trazer isso para um aluno, nós já fizemos uma trilha muito legal nessa região com eles, nós temos um relato dos próprios alunos, às vezes, sobre a situação, é muito interessante essa aproximação com a comunidade, esse diálogo deve ser construído com a comunidade, nós enquanto escola, creio que muitos professores por aí, estamos nessa luta de tirar isso de conceito, não ser som documento que ninguém tem aquela paciência de ler. A gente quer participar disso, que aqui ajude a natureza, ecossistema e também as famílias. Quando a gente fala de um ambiente parece que a gente esquece que nós também estamos aí e fazemos parte desse ambiente, a gente não deve ser visto como inimigo do meio ambiente. Quando você fala que educação é complicado, a gente tem que tomar muito cuidado com o que fala, porque demoniza muito mais a educação do que ela já é no Brasil, então colocar a responsabilidade apenas na educação eu acho bastante.

Keila Barreto Giroto - Diretora - EMEF Vladimir Herzog: Para finalizar, a gente precisa defender a educação sim, todos os dias. É um campo que é nosso. E também tenho um convite, já convido a senhora para participar dos nossos coletivos, das nossas reflexões, das nossas reuniões. Nós temos durante a semana 3 (três) vezes por dia, (quatro) 4 vezes na semana. Nós temos 12 (doze) reuniões de uma hora e meia cada de reflexões sobre práticas docentes aqui dentro, o nosso compromisso é formar seres humanos, educação humanizada, a gente tem a escola como um ponto de cultura. Ela não é só pedagógica, aqui como o professor bem relata, cada aluno representa uma família cada, aluno para nós é importante, então em questões ambientais a reflexão nos conecta para essa comunidade es-

colar, refletimos e dialogamos sobre a preocupação em preservação ambiental. No lugar onde nós estamos, nós temos aqui sementeiros ao redor da escola, temos mais de 50 (cinquenta) árvores crescendo plantadas durante 6 (seis) meses. Temos Ipês, Manacás e pau-brasil, tem exótica. Esse trabalho que os professores fazem em sala de aula ajudam a refletir sobre isso, é uma história, não vem do nada. Inclusive com as sementeiros estende-se um possível projeto, o "pé de árvore do meu quintal". Onde o aluno planta, lá nasce e leva para casa dele. A reflexão é, quando meu aluno leva um pé de árvore para plantar na casa dele, será que ele vai precisar derrubar um cômodo para plantar aquela árvore? Então isso é uma reflexão que a gente tem que ter muito claro quando a gente fala de área de manancial, de área que está sendo ocupada, a gente precisa pensar o fluxo habitacional na cidade. Os números mostraram o quanto que subiu a população, Cidade Tiradentes, quanto que subiu a população, porque a gente tem essa densidade demográfica aumentando e as áreas verdes diminuindo. Esse é o diálogo que tem na escola, quando eu tenho um ponto de luz acesa a mais dentro da mata, e a falta de saneamento básico é porque a gente fala de saneamento básico também porque quando essa família constrói uma área quadrada aonde vai o esgoto? Da onde vem a água dela? Da onde vem a iluminação? Então são questões que a gente tem que conversar e isso tem que conciliar e ter entendimento. É possível conseguir conciliar as coisas para os entendimentos, então um dos entendimentos de hoje é que a educação é reflexiva, positiva e é humanizadora. Nós não estamos nesse lugar de confusão não, nessa escola nós sabemos bem onde estamos, qual é o nosso chão e onde vamos chegar. Então para nós é bom nesse momento falar sobre essa belezaza que está acontecendo aqui, e o que é possível fazer com isso e da onde nós estamos até onde nós queremos chegar. Educação de qualidade, moradia de qualidade e por que não verde de qualidade? Então tudo que for positivo e for bom nós vamos abraçar sim, então a gente tem já uma horta imensa do outro lado da escola que é pela professora Luiza de geografia, neste lugar é onde estão sendo cultivadas as sementes, nós ganhamos alguns sacos de semente porque temos amigos da escola que fazem essa colheita de sementes e trazem para nós, a gente tem que fazer esse trabalho e a trazer o que é de melhor para questão do ser humano, essa educação ambiental, educação social, educação humana, nós fazemos aqui nessa escola.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora – Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Eu vou falar, depois passo para Rosélia e Anita e o Lucas termina. Eu acho que a gente, às vezes, tem o hábito de colocar tudo em caixinhas. A vida não é em caixinhas, as coisas são totalmente diferentes umas das outras, falar de Meio Ambiente e saúde é tudo a mesma coisa e acho que não é a toa que a gente está fazendo essa Consulta Pública. Essa reunião em uma escola, que é praticamente dentro do parque, para gente é muito simbólico, a gente não simplesmente fala que vai fazer em qualquer lugar, não, a gente vem que tem uma escola então vamos ter que fazer na escola, porque a escola vai ser um ponto muito central do que a gente pretende. Nosso grande desafio é para resolver problemas socioambientais como a gente faz para São Paulo, é uma cidade que tem sim muita coisa verde e tem muitos problemas habitacionais, tem problemas de saneamento. Essas coisas são conversadas da melhor maneira possível, se está todo mundo junto e conversando, dialogando, conciliando e chegando em um ponto possível, é muito possível das coisas elas coexistirem. Aqui no caso que a gente está falando do parque natural, ele vai sim ser um elo importante para a gente trazer esse momento de reflexão e entender como as coisas conversam, aí deve se conversar de poder sobreviver. Hoje, tudo que se discute é a sobrevivência da espécie humana, discussão da agenda com as Nações Unidas, mudança do clima, tudo isso porque a humanidade ainda quer respirar um pouco, pelo menos por mais algum tempo, porque todo mundo ainda tem uns sonhos para realizar. E aí respondendo mais objetivamente algumas coisas, mas voltados para o parque, sei que há uma grande preocupação de vocês, e eu vou citar aqui uma coisa extremamente importante, que na virada do ano passado, que aconteceu para a Secretaria, que foi nosso aumento de orçamento. Quem é servidor público sabe o quanto importante é as Secretarias terem recursos financeiros para se sustentarem, e a Secretaria do Verde ela saiu de mais ou menos 200 (duzentos) milhões por ano para 500 (quinhentos) milhões por ano, o que passou a nos dar perspectiva. No final do ano passado, a gente conseguiu contratos melhores das empresas que trabalham para gente, a gente conseguiu se planejar, hoje a gente tem realmente capacidade de se planejar e de ter uma perspectiva realmente boa de gestão dos parques e vocês vão ver isso no Cabeceiras. Com certeza esse parque não vai ser abandonado, e vocês vão notar com certeza uma melhoria muito grande nos parques aqui da Cidade Tiradentes, o Parque da Consciência e o Parque do Rodeio, certamente vocês vão ver melhoras muito grandes nos próximos meses. Eles vão ser muito seguros para as pessoas se divertirem. Até 2025, a gente tem uma previsão de mais ou menos 2 (dois) bilhões para o meio ambiente, não é à toa que a gente colocou aqui o Programa de Metas, não é à toa que a gente veio implantar uma Unidade de Conservação. Não é qualquer município ou qualquer prefeito, qualquer administração pública que fala em proteger uma área, tem muitos desafios socioambientais para resolver então acho que isso demonstra que o trabalho que está sendo feito é muito sério e realmente estamos comprometidos com a gestão desses espaços e com a criação deles, não só no Cabeceiras que a gente está aqui falando, a gente tem mais de 100 (cem) áreas implantadas e mais várias para implantar. Sobre o comentário da proteção da fauna, também já informo vocês que dentro da Coordenação que eu sou responsável, a gente tem a Divisão de Fauna Silvestre, nós da Secretaria do Verde não somos responsáveis pelos animais domésticos como cachorros e gatos, mas pelos animais silvestres sim, a gente atende mais de 7 (sete) mil animais silvestres por ano, boa parte deles são reabilitados e devolvidos para a natureza, é muito importante essa preservação da fauna. Sempre que a gente sabe de caçadores, a gente tenta ir atrás e fazer o que é possível junto com o policiamento para resolver isso, eu acho que é isso, e tudo que eu falei e leva à questão de educação ambiental, isso que a gente tá fazendo agora é educação ambiental, eu acho que a minha fala é mais do sentido da gente colocar a mão na consciência, porque, às vezes, a gente tenta se colocar dentro de uma caixinha mas não é bem assim, as coisas são bastante complicadas, muito mais do que a gente imagina. Eu agradeço a presença de todos e vou passar a palavra aqui para Rosélia e depois para o Lucas finalizar.

Rosélia Ikeda, Coordenadora – Planejamento Ambiental: Boa noite, meu nome é Rosélia, eu sou da Secretaria do Verde e sou Coordenadora de Planejamento Ambiental. Queria pôr um pouco mais de visão do município como um todo, a importância dessa área para o município como um todo. A gente está na localidade discutindo as questões locais, que também é muito importante, isso que leva as coisas para frente, mas do ponto de vista ambiental é isso tem uma importância para a cidade como um todo. Os remanescentes da Mata Atlântica que a gente tem mais na zona sul e mais na zona norte e um pouco aqui na zona leste, mas esses ainda são muito importante para a preservação quando você junta com todos os municípios, das matas que tem nos outros municípios também, a gente tem que batalhar para os outros municípios conservarem e quando junto, essas matas elas passam a ser um fragmento muito importante para o clima mesmo e para a cidade. Além de que esse Rio do Aricanduva que nasce aqui, ele é um rio totalmente no município de São Paulo, e tem essa importância de toda essa região do Vale no Aricanduva por conta de que esse pedaço, ele tem muito problema de investimento de piscinões, a gente acha que essa medida que você protege as nascentes porque ela é uma medida mais barata, à medida que a gente segura

a água aqui preservando a mata, você vai ter que fazer menos piscinões para segurar as enchentes. Então eu queria mostrar um pouco que é um lugar que além de trazer todos os benefícios para o local, o parque tem uma importância para a cidade muito grande, é importante mostrar que ele também pode atrair muita gente de outros lugares, a vinda de outra pessoa gera uma economia local, turismo e ecoturismo. Não precisa ter guias formados; você pode criar cursos de formação desses guias. Você tem que ter lugar para comer, para as pessoas que vêm de longe. Então você vai ter restaurantes locais, cafés, que vão gerar uma economia local. Esse parque pode ser pensado não só como uma coisa que você preserva, conserva a natureza, mas que você atrai pessoas de fora, então acho que tudo isso são ideias que eu tô jogando, mas que eu acho que isso a gente vê acontecendo nos lugares, e vai gerar uma mudança de vida para as pessoas dessa região, você tem possibilidade de ter emprego, de trabalhos voltados para essa questão da economia verde. A gente tem muito prazer de estar aqui apresentando esse trabalho que é um trabalho de quase 20 (vinte) anos, praticamente vinte anos que vem se construindo a ideia desse parque para a gente conseguir colocar ele, começando a entregar ele, a gente tem muita alegria de fazer isso. Eu queria agradecer muito a escola pela recepção e ao Subprefeito que está aqui com a gente. Essa semana entregamos ao CADES, uma das questões que a gente coloca no plano, a gente tenta diminuir as desigualdades da cidade, a gente tem uma cidade muito desigual como muita possibilidade de ser expandida e pouco investimento na periferia. Estamos nos esforçando para recuperar uma área degradada em Itaquera, onde seria chamado de Cabeceiras do Itaquera. Então esse é o nosso próximo projeto. Agradeço mesmo essa oportunidade.

Anita Correia – Diretora – Divisão de Gestão de Unidades de Conservação: Bom pessoal, só agradecer e dizer uma coisa importante, que esse é o começo de uma conversa. Eu conheço o Seu Angelo há mais de vinte anos, antes de ter parque do Fazenda do Carmo, da APA, então são vínculos que a gente estabelece. Hoje a gente conheceu a Diretora que nos recebeu muito bem aqui, é o início de um processo, tem Professor de Ciências, então a gente já sabe quem é um interlocutor que a gente pode conversar sempre, isso é muito importante para gente, a gente ter essa vivência e criar esses vínculos porque a gestão se faz disso, então a gente tá aqui agora e dá para saber que a gente vai se aproximando. A cada passo desse parque que a gente dá, vamos conversando com vocês. O Conselho começa muito antes do processo formal de nomeação das pessoas; é preciso identificar quem são todos esses autores que podem participar, que querem contribuir para a gestão do parque. Então precisamos dizer para vocês, que nós estamos abertos enquanto Secretaria do Verde, e a que vocês tiverem que trazer de ideia podem trazer. Vamos fazer várias reuniões desse tipo, mas todo o processo de criação do Conselho é isso. E aí enquanto esse parque existir vamos por aqui, a gente vai estar conversando, então é bom a gente se esse cara a cara, se conhecer e saber o nome de todo mundo. Eu agradeço demais ao Subprefeito que nos acolheu muito bem, a Diretora e a todos vocês que se dispuseram nessa noite fria a vir aqui nos ouvir e dialogar conosco.

Lucas Sorillo - Subprefeito de Cidade Tiradentes: Gente, para encerrar aqui quero agradecer primeiro a diretora Keila, que nos recebeu aqui, obrigado pela sua recepção. Você é uma das melhores diretoras da região, então parabéns! Quero agradecer a todos vocês da SVMA, todos vocês Rodrigo, Tamires, Rosélia, e Anita, agradecer de verdade por vocês terem se empenhado pela construção desse Parque, para fazer esse sonho se tornar realidade. Quero agradecer meu companheiro Nunes, Chefe de Gabinete da Subprefeitura da Cidade Tiradentes, muito ativo e presente junto nessa luta por esse parque e a todos vocês municípios, obrigado por estarem aqui até tarde vindo participar das Audiências Públicas. Isso aqui é a história, a lei diz que para você criar um parque natural você precisa de pelo menos duas Audiências Públicas, a Prefeitura de São Paulo realizará três delas, já no começo o processo deixa claro que o principal objetivo dela é a participação popular. Já ocorreu uma audiência lá em São Mateus, no CEU Alto Alegre, na terça-feira, hoje é a segunda. Nós temos que entender algo que a Rosélia falou, que esse parque não é importante só para a gente aqui da Cidade Tiradentes que temos uma parte dele, ou o pessoal de São Mateus que tem a maior parte, ele é importante para a cidade toda. A Rosélia falou algo fundamental, essa preservação aqui vocês que ajudam a cuidar desse parque, vocês apontando aonde deve ser reflorestado, aonde deve ter uma nova espécie arbórea. Talvez vocês fazendo isso alguém lá do bairro do Aricanduva vai deixar de ter uma enchente na casa dele porque vocês ajudaram a preservar esse pedaço da mata aqui, porque assim não desce terra para o córrego e cabe mais água, já que não foi cimentado, não foi impermeabilizado continua absorvendo terra pela água e a terra vai devagarzinho para o córrego. Eu costumo dar um exemplo de coisas no nosso dia a dia, se a gente abrir a torneira da pia e deixar ela aberta um pouquinho, provavelmente, a não ser que sua pia esteja entupida, ela vai dar conta daquela água. Agora, se você pegar um balde de uma vez e jogar na pia, ela não dará conta. Quando você mantém áreas permeáveis e você mantém a terra aqui a água não corre direto para o córrego, ela vai ser absorvida devagarzinho. Então esse trabalho vai melhorar a vida de pessoas lá no Aricanduva, lá na beira do Tietê, porque esse rio deságua no Tietê. Esse trabalho aqui talvez vai fazer com que não tenha um alagamento na Freguesia do Ó, porque veio menos água até o Tietê e aí ele aguentou as grandes chuvas. Então gente, isso é importante não só para a gente, mas é importante para a cidade. Vou ressaltar o que a Tamires disse, a Magali e o Marcos apresentaram um problema real, um problema de manutenção. É factível construir mais um parque e não conseguir dar conta da manutenção? E é por isso que o Prefeito Ricardo Nunes, além de colocar a pauta de 20 (vinte) anos, dobrou o orçamento da Secretaria, para que ela possa dar conta disso, para que o trabalho da Secretaria do Verde de zeladoria e de preservação seja realizado. Não sei se todos sabem, mas a cidade de São Paulo fala devia para o governo federal mais de 30 (trinta) bilhões de reais, o Prefeito conseguiu um acordo com o governo federal trocando uma parte da área do Aeroporto de Campo de Marte, em Santana, uma ação judicial antiga. O Prefeito fechou um acordo com a União e a cidade deixa de dever 30 (trinta) bilhões de Reais para União, para vocês terem uma ideia, todo mês a cidade de São Paulo pagava 350 (trezentos e cinquenta) milhões de reais para o governo federal, isso dá 3 (três) bilhões de reais por ano, então a cidade tem 3 (três) bilhões de reais a mais por ano que deixa de mandar para Brasília, e passa investir na própria cidade e é por isso que é possível um parque como esse. Quero voltar na parte mais importante, o Adelson, pouco antes de sair falou da segurança, o professor Adilson falou sobre fechar e não tem mais acesso, é a própria participação de vocês que vai tornar esse parque um bom parque. Eu costumo dizer que área pública ela só é um bom investimento de dinheiro público quando tem gente, quando tem participação, quando ela cumpre o real objetivo. Não adianta fazer uma praça linda e ninguém mexer, porque aí a praça vai ser cena de crime, vai ser cheia de uso de crack, por exemplo. Infelizmente o pessoal vai lá no lugar que não tem ninguém, porque ela tem vergonha de usar crack na frente dos outros, porque é um problema de saúde dela e ela vai usar em um lugar escondido. Então quando a gente usa bem o espaço público ele é mais seguro, mais preservado e é assim que a gente vai construir com vocês, por isso vocês tem que no ajudar nessa construção, não adianta o Rodrigo ou a Tamires chegar e falar, olha aqui vai ser uma trilha, se essa trilha não fizer sentido, às vezes a gente que não conhece olha e fala “aqui cairia bem uma trilha” , por exemplo, porque esse parque vai ter provavelmente uma trilha linda, mas o Rodrigo pode escolher errado, quem vai ter

a melhor condição de dizer o local da trilha são vocês, porque vocês talvez na infância faziam essa trilha quando era menos degradada. Você está há trinta anos aqui, Marcos? Tenho certeza que você já entrou nessa mata, você vai poder dizer o que era o caminho natural e aí vamos ter que conversar todos nós, e aí queria fazer uma sugestão para a SVMA, se a diretora Keila me autorizar, que essa escola vire essa base, enquanto o parque não tiver sua sede, que aqui vire a base de discussão para esses processos. Vocês vão nos dizer esses caminhos naturais por onde as pessoas costumavam andar, vocês vão dizer esses caminhos pra gente saber onde é trilha, onde tem que plantar de novo, aquele lugar ali gente, melhor ninguém passar, deixas para os bichos ou para as plantas, ali ninguém entra agora aqui entra, aqui vai e essa própria participação de vocês vai atrair gente de fora, e aí gente de fora, o professor Adilson levando a sua turma, pode ser que ele encontre um pesquisador da Universidade de São Paulo, da Universidade de Campinas vindo entender a fauna e a flora do local, gente vindo conhecer esse parque, tem gente que sai lá da zona sul. Tenho um amigo que mora em Perus, que vem até o Parque do Carmo, porque eles gostam, então eles saem de longe, vai ter gente que sai de longe da cidade pra vir conhecer e isso gera talvez uma lanchonete na porta do parque, alguém que queira ter um comércio ambulante ali nos dias de maior movimento já pode tirar pelo “tô legal” a licença de comércio ambulante, cada um vai poder tirar sua renda, ter seu lazer, ter a área de preservação e vai mudar a vida de milhões de pessoas que moram daqui até o Tietê. Então parabéns a secretaria do verde e meio ambiente, obrigada diretora Keila, parabêns ao Prefeito Ricardo Nunes, e especial, parabéns para vocês, por estarem aqui discutindo tudo isso. Boa noite. Último lembrete, eu e o Nunes sairemos daqui e vamos para a Operação Baixas Temperaturas, então se viu alguém em situação de rua que nós ainda não abordamos, liga para gente, 156. A gente manda uma acolhida para essa pessoa ou baixe o aplicativo SP156 e pra quem não sabe, o clube JK na Inácio Monteiro na Cidade Tiradentes neste período de frio é um centro de acolhida, tem 80 camas lá, kit de higiene, banho quente e comida, pode entrar às 16 da tarde e sair às 8h da manhã, infelizmente não chega a 100% das pessoas em situação de rua que topam ir para esses centros de acolhida, mas no ano passado pra esse ano melhorou, ano passado teve 2% de pessoas nessas noites agora estamos batendo 8%. Nos ajudem por favor.

**Ata referente a Audiência Pública sobre a “Implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva”, realizada no dia 02 de junho de 2022, às 14 horas, na Câmara Municipal.**

Realizou-se no dia 02 de junho de 2022, a audiência pública sobre a Implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva. Iniciando os trabalhos, Tamires Carla de Oliveira, Coordenadora da Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal, agradeceu em nome da SVMA a presença de todos, e registra a presença do senhor Amilton Clemente, representando o vereador Alessandro Guedes. Segue para apresentação dos integrantes da mesa, senhora Rosélia Ikeda, Coordenadora de Planejamento Ambiental da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Subprefeito de Cidade Tiradentes, Lucas Sorillo, Otávio Prado, da Divisão de Patrimônio Ambiental, senhora Anita Correia, Diretora de Gestão de Unidades de Conservação, senhora Patrícia do Prado Oliveira da Divisão de Patrimônio Ambiental. O microfone fica aberto aos presentes na mesa.

Patrícia do Prado Oliveira - Geógrafa - Divisão de Patrimônio Ambiental: Boa tarde a todos eu sou a Patrícia e hoje nós vamos apresentar o Parque Natural Municipal Cabeceiras Aricanduva, agora convido Anita, para falar sobre as unidade de conservação.

Anita Correia - Diretora - Divisão de Gestão de Unidades de Conservação: Boa tarde a todos, a ideia então é a gente apresentar a ideia legal e conceitual de uma unidade de conservação e o processos de criação, estamos numa etapa dele, essa conceituação, ela é extraída da lei federal do Sistema Nacional das Unidades de Conservação que é uma lei do ano de 2000 que estabelece critérios para criação de uma unidade de conservação em todo território nacional independente da esfera dimensional então, estados, a união, os municípios tem que seguir as mesmas regras e uma unidade de conservação é um espaço territorial de recursos naturais incluindo as águas a suas características naturais relevantes instituídas estabelecidas como legalmente do poder público por departamentos específicos diferentes onde essas unidades são criadas e onde são garantidas as instituições de proteção desse território e esses recursos naturais, incluindo a atmosfera, as águas interiores superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo ou subsolo, e os elementos da biosfera, da fauna e da flora. Quais são os objetivos de uma unidade de conservação, a manutenção da biodiversidade a proteção das espécies ameaçadas de extinção, a proteção das paisagens naturais de notável beleza cênica, a recuperação dos recursos hídricos e sua proteção, atividades de promoção de ecoturismo e atividade científica, e a proteção dos recursos naturais necessários para sobrevivência das populações tradicionais quando elas existem nesses territórios. Aqui eu trouxe uma síntese do que é esse processo de criação que se inicia com a realização dos estudos socioambientais sobre a área a ser protegida e que é desenvolvida pelo órgão gestor que propõe a criação daquela unidade no município de São Paulo, o órgão gestor que realiza esses estudos é a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, hoje a gente vai ter uma síntese desses estudos, esses estudos foram disponibilizados previamente 15 dias nas praças da Subprefeitura de Cidade Tiradentes e de São Mateus, e também na página da secretaria do verde para consulta. Esses estudos além de dados do meio físico, bióticos, eles também avaliam a categoria, a gente vai mostrar aqui, existem vários tipos de unidade de conservação. De acordo com as características do território e os objetivos da criação daquela unidade se opta por uma das categorias que neste caso foi a categoria Parque Natural Municipal que é o equivalente ao que a gente conhece, que é o parque nacional como Itatiaia, Foz do Iguaçu, Itatiaia foi a primeira Unidade de Conservação brasileira criada. Parque Estadual, temos em São Paulo alguns outros, temos o núcleo da Cantareira na zona norte do município de São Paulo, em núcleos do Parque Estadual da Serra do Mar no município de São Paulo, no extremo sul de São Paulo. A próxima etapa, concluindo os estudos da criação é o processo de consulta pública, uma exigência legal, essa consulta pública, e neste caso nós definimos a realização de três audiências, a primeira delas aconteceu no dia 17 de maio na Subprefeitura de São Mateus no CEU Alto Alegre, e a segunda em Cidade Tiradentes na Escola Municipal Vladimir Herzog. E agora nós estamos no encerramento desse etapa e recebemos contribuições de algumas pessoas que não puderam estar presente nesses momentos e todas serão respondidas e as questões publicadas no Diário Oficial do município de São Paulo. Posterior a esse processo a gente vai ter a sanção de instrumento legal que nesse caso será o decreto, todos os parques naturais municipais são criados por decreto, assinado portanto pelo nosso prefeito, e finalmente a gente tem um processo de implantação de um conselho gestor. Nessa categoria de Unidade de Conservação existe uma gestão participativa e esse conselho também vai ser estabelecido a partir de um decreto também assinado pelo prefeito e esse conselho vai ser consultivo e constituído por entidades do poder público e da sociedade civil organizada local, aqui eu trago todas as modalidades todas as categorias possíveis de unidade de conservação e aí eu vou falar pra vocês o que temos no município de São Paulo. A gente vai mostrar um demonstrativo, a Patrícia vai mostrar pra vocês hoje, nós temos 10 Unidades de Conservação, a maior parte dela fica na parte sul de São Paulo na Subprefeitura de Capela do Socorro e na Subprefeitura de Palhereiros. Isso não é questão de escolha da secretaria do verde, a gente tem uma distribuição da vegetação no município

de São Paulo em função do próprio processo de crescimento da cidade, histórica desse território, e a vegetação foi a que restou nas bordas da cidade, então na zona sul de São Paulo a gente tem remanescentes de mata atlântica mais significativos, e portanto essas unidades de conservação maiores, temos então as Áreas de Proteção Ambiental, Parques Naturais Municipais, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural que é uma categoria de unidade de conservação particular, e nós temos na zona leste do município de São Paulo o Parque Natural Fazenda do Carmo inserido em outra Área de Proteção Ambiental Estadua,l que o gestor está aqui com a gente hoje, o Gustavo. E na zona norte do município de São Paulo nós temos a última unidade de conservação criada aí no ano de 2020 que é o Refúgio de Vida Silvestre. E agora nós então teremos nesse ano a criação do Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva e mais uma RPPN na zona Sul de São Paulo, que são essas reservas particulares de patrimônio natural. Então nós temos essas categorias e no Brasil são essas tipologias que existem e aí cada órgão diz o que ele entende de adequado, é importante lembrar que a criação desse parque ele atende a uma meta da gestão atual, que compreende o período de 2021 a 2024 é a meta 63 que prevê a implantação de 02 unidades de conservação, uma delas é justamente o Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva. Não é à toa, a Patrícia vai mostrar para vocês, é uma demanda histórica respaldada evidentemente na presença de uma atributo muito importante que são as cabeceiras associadas aos recursos naturais que compreende a vegetação, que protege a cabeceira desses rios, isso que ensejou a criação dessa unidade, tanto o Parque Natural Municipal cabeceiras do Aricanduva quanto o Refúgio de Vida Silvestre que eu mencionei, que está localizado na zona norte, no parque Anhanguera. Então quais são as ações que a gente considera nesse processo de implantação de unidade de conservação, começa portanto pelos estudos da criação, a gente passa pela consulta pública que é nossa etapa atual que estamos concluindo hoje, a gente decreta a unidade de conservação. O parque tem contrato de vigiância, e de manejo, hoje nós já temos um contrato de vigilantes na área protegendo esse território, área muito pressionada pela ocupação humana, então tem que ter uma presença muito forte do poder público para garantir que essas áreas não sejam invadidas, por que o objetivo é tanto proteger quanto trazer os municípios para visitar esse território, entender a importância de não destruir esse patrimônio que a gente tem lá. Depois disso a gente passa por um projeto de construção da sede na qual a gente recebe os visitantes, os estudantes, muitos estudantes muitas escolas devem visitar as unidades, ela inclusive é muito próxima aos núcleos que a gente previu, é muito próxima a escola Vladimir Herzog, que nós fizemos a audiência pública, então a gente vai ter uma parceria muito forte ali com esse escola, fomos muito bem recebidos pela diretora, aí a gente implanta o Conselho gestor, isso requer que a gente faça isso no segundo semestre de 2024 por que não é simples, a gente não vai, abre o parque sem um atrativo, a gente tem que ter um parque que dia o visitante tem a segurança dele em estar lá na trilha monitorada, uma sede em que ele possa usar um sanitário, um local em que ele possa se alimentar trazer algum lanche, comer lá e levar tudo de volta, porque não podemos deixar nenhum lixo na unidade de conservação. E finalmente a gente concluir esse processo com a elaboração participativa dos integrantes do Conselho do plano de manejo, que é um instrumento legal exigido pela legislação federal, estudo do meio físico do meio biótico, dos dados socioeconômicos da comunidade, uma proposta de gestão para aquele parque, um zoneamento, eu vou avaliar aquele território, a partir de suas características e definir junto com as pessoas que vão gerir o que que pode, onde pode ser feito, tá bom, então agora eu passo a palavra para a Patrícia, obrigada.

Patrícia do Prado Oliveira - Geógrafa - Divisão de Patrimônio Ambiental: Então, ao todo no município de São Paulo são 17 unidades de conservação, aí nós temos um mapa dessas unidades, nós temos então unidades estaduais, municipais e o Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva que vai integrar aí esse mapa que localiza-se no extremo leste do município de São Paulo. Em vermelho aqui no mapa nós temos, onde está localizada a unidade de conservação, que possui uma área de 296 hectares, abrange a Subprefeitura de São Mateus, distrito do Iguatemi e de Cidade Tiradentes que tem o distrito com o mesmo nome. E qual é o principal destaque deste parque? ele é um importante remanescente de cobertura vegetal do município, uma vegetação característica de nascentes no entorno de corpos da água que protege esses ambientes e esse território possui uma grande quantidade de nascentes, que são as principais cabeceiras do rio Aricanduva. nascentes que se torna rio ao longo do seu curso. Agora eu vou falar um pouco para vocês do histórico de criação e desenvolvimento dessa unidade de conservação, a discussão começou lá no ano de 2002 quando discutiu-se a possibilidade da criação da APA Cabeceiras do Aricanduva que era uma área, como Anita falou, das unidades de conservação, uma área de proteção ambiental, que é uma categoria de unidade de conservação de uso sustentável dos recursos, então ela é menos restritiva que um parque nacional, municipal, e ela abrange uma área muito maior, inclusive a área que hoje corresponde ao Morro do Cruzeiro, o Votusununga, isso é uma discussão na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, em 2003 com a criação desta Unidade Conservação ela vai aparecer como uma ideia dentro das oficinas do Plano Diretor Regional Estratégico aí de São Mateus graças a movimentação de ambientalistas locais que é o movimento bastante forte nessa Subprefeitura. Em 2004 a APA foi criada porém era uma grande área que nunca foi implantada de fato, em 2008 a gente teve a mudança do projeto de APA, que antes ia ocupar uma área de 1000 ha a gente teve uma redução do perímetro pra criação do Parque Natural Municipal. Ao invés da APA teve um projeto de criação de um parque de 264 ha. Em 2009 a empresa ECOURBIS assume um compromisso com a implantação do parque natural dessa região, graças ao licenciamento ambiental foi assinado um TCA do centro de tratamento de resíduos leste. Em 2010 a área original foi alterada, em 2014 o prefeito do município de São Paulo declarou o parque natural cabeceiras da aricanduva como um dos parques a serem criados. Em 2017 o Plano Municipal da Mata Atlântica apresentou a criação dessa unidade de conservação como uma prioridade, em 2019 o Plano Municipal de Serviços Ambientais apresentou relevância desta localidade, como serviços ecossistêmicos para o município de São Paulo. Em 2021 começaram as primeiras desapropriações e imissão de posse para implantação do parque natural na região. Em 2022 a gente teve a implantação dos postos de vigilância que hoje estão funcionando 24h para garantir a proteção dessa área do parque natural. Tem algumas reportagens que dizem respeito a ação de desapropriação para criação do Parque a implantação, esse mapa mostra a atual situação fundiária, a gente está em processo de finalização das desapropriações para a implantação do parque, todas as áreas que estão em verde já estão sob posse da Secretaria do Verde, estas áreas em amarelo que são imóveis da prefeitura de São Paulo elas estão aí sob posse da concessionária ECOURBIS, e também pertence a prefeitura, as áreas em laranja estão sobre imissão de posse e a área que ainda está aguardando o depósito complementar também está aí em fase de finalização da aquisição dessas áreas para criação do parque. Ao todo nesse processo de desapropriação tivemos o montante total de 33.771.263,04 milhões de reais investidos na criação desse parque e a previsão é que ainda sejam utilizados 25 milhões para aquisição dessa área. Em vermelho ainda está em questão que está no Ministério Público no momento. Agora eu vou falar um pouquinho do estudo que foi feito para o diagnóstico ambiental da criação desse parque, vou falar um pouco do histórico, das características físicas e bióticas que compreendem aí a região onde vai ser criado o Parque Natural Cabeceiras da Aricanduva, então a gente tem aí registros históricos que nos mostram que essa região até o

século XVI ela era ocupada principalmente por etnias indígenas e a região de Itaquera, Itaquaquecetuba, as etnias Guaianazes, Itaperus, então uma região que tinha essa presença indígena e que começou a ser tomada por europeus colonizadores no século XVIII e em 1942 ela se tornou uma fazenda que era propriedade de João Francisco da Rocha, em 1940 houve uma mudança do nome dessa fazenda para fazenda rio das pedras, em 1946 uma gleba de 50 alqueires de terra foi vendida a família Mateo Bei, Mateo e Salvador Bei, dando início a Fazenda São Mateus. E pra quem mora e conhece a região o nome dessas pessoas vai dar origem aos nomes das principais avenidas e do próprio bairro de São Mateus, posteriormente em 1943 a gente vai ter a abertura das vias principais que vão ligar a região de São Mateus ao centro da cidade de São Paulo. Temos algumas fotografias históricas retiradas do nosso acervo, em 1948 vai acontecer a criação da cidade São Mateus, acreditava-se pelo potencial de crescimento que São Mateus poderia se tornar uma cidade grande, em 1949 devido a abertura das vias tivemos o surgimento dos primeiros pontos de comércio, temos uma foto para ilustrar, graças a uma abertura das vias do transporte público também começou a servir a região foram criadas nessa época na década de 50 as primeiras linhas de ônibus que iam fazer o transporte dos moradores até o centro da cidade e muitos moradores buscavam essas melhorias, que elas acontecessem por conta de ser uma região muito isolada do restante da cidade. Em 1955 a gente teve a criação da primeira escola, fizemos as duas consultas públicas em duas escolas, daí a importância da gente colocar escola na linha do tempo. Em 2000 nós tivemos a instalação do primeiro cartório de Registro Civil em São Mateus e atualmente nós temos uma ocupação consolidada no distrito de São Mateus e no distrito de Cidade Tiradentes, que a gente considera, pelo menos isso são dados do último censo de 2010, estamos aguardando o censo que talvez vai sair este ano. Talvez os dados que vou apresentar são pouco defasados mas são os dados que nós temos para apresentar hoje em dia, nós temos mais ou menos em Cidade Tiradentes 40.000 unidades habitacionais e temos uma cidade considerada formal com 160.000 habitantes, de uma cidade informal que é constituída pelas favelas, pelos loteamentos habitacionais clandestinos ou irregulares e essa, estima-se que tenhamos 60.000 habitantes. Então temos uma tabela que nos dá a dimensão de algumas informações sobre demografia desses dois distritos. Na primeira linha da tabela, a gente tem dados do município de São Paulo como um todo e na segunda linha nós temos a Sub de Cidade Tiradentes e na terceira de São Mateus. A gente vai fazer só uma análise breve, principalmente da Sub Cidade Tiradentes e São Mateus. Na década de 80 na segunda coluna da população, se a gente for analisar a Sub de Cidade Tiradentes, tínhamos uma população de 8600 pessoas vivendo nessa área que corresponde hoje a esta localidade, e tínhamos uma densidade demográfica, a distribuição espacial desses habitantes que no caso da nossa tabela está por hectares, de seis habitantes por hectare na área desse Distrito, inclusive na geografia gente fala que isso chama-se vazio demográfico pois tínhamos poucas pessoas morando na cidade. Essa época, se a gente olhar para São Mateus ela tinha um pouquinho mais de população 221.459 habitantes, 40 habitantes por hectare, um pouco mais que Cidade Tiradentes mas ainda era pouco, e se a gente contar os números da população de 2004 em Cidade Tiradentes, 2004 a gente teve aí uma explosão demográfica, 254.320 habitantes neste ano, e uma densidade demográfica de 172 habitantes por hectare, depois a gente tinha em 2462 habitantes por hectare, então a gente teve um crescimento populacional muito grande na Sub de São Mateus a gente tinha em 2004, de certa forma, o dobro de habitantes que a gente tinha na década de 80, praticamente 423.863 habitantes, e uma densidade demográfica de 93 habitantes por hectare. Vamos aí aos dados de 2010 que são os mais atuais que nós temos, Cidade Tiradentes em 2010 apresentava 383.760 habitantes com a densidade demográfica de 260 habitantes por hectare, e de São Mateus 493.569 habitantes por hectare e uma densidade demográfica de 108 habitantes por hectare. Então nós cresceu tanto como de 1980 a 2004 mas houve um aumento considerável de 2004 até o ano de 2010. Números altos em pouco tempo, então com esses dados a gente pode analisar que é uma área de intenso crescimento populacional que a população está crescendo e a urbanização também vem junto com o crescimento populacional e as áreas vazias elas vão acabar sendo apontadas por essa população. Só para fazer um comparativo com o município de São Paulo, se a gente for ver, são áreas que tem uma densidade demográfica maior que o município de São Paulo que tem 87 habitantes em média do município de São Paulo e 87 habitantes por hectare então nós temos uma imagem que foi obtida no Google que mostra a região do entorno do Parque Cabeceiras do Aricanduva, e aí nós temos a localização com a seta laranja no CEU Alto Alegre, onde foi realizada a primeira consulta pública no dia 17 de maio, e com a seta amarela a localização da EMEF Vladimir Herzog, que foi o lugar onde realizamos a segunda consulta pública sobre o parque, em Cidade Tiradentes, e aí nós temos uma vista aérea do parque Cabeceiras do Aricanduva, outra vista aérea da área. Agora eu vou falar um pouquinho sobre os elementos naturais, sobre ter o quadro natural e a fisio grafia dessa região que é uma área no município de São Paulo de duas formações geológicas principais, a maior parte da nossa cidade ela está na área que a gente chama de bacia sedimentar e a área deste parque está em bordas de granit, a região da borda do município. Este é o mapa que mostra a geologia que está presente no distrito de São Mateus e Cidade Tiradentes, o parque eu não sei se você está conseguindo ver, ele está contornado aí de vermelho e o tipo de rocha presente nesta área é a rocha xisto micácio, esses locais são basicamente compostos por xistos e filitos. É um termo técnico, mas os grandes problemas que são esperados desse tipo de rochas são de problemas relacionados a processos erosivos, principalmente nas áreas em que a gente tem solos de alteração, os solos da região são relacionados principalmente a presença das rochas, e aí temos uma visão aérea do aterro São João que está bem próximo a região do parque. Temos uma fotografia no topo da Petrobrás, que constitui o limite físico entre a divisa do município de São Paulo e de Ferraz de Vasconcelos, ao leste do Parque Natural o relevo também tem algumas características importantes. A região do Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva apresenta morros baixos e morros altos, é uma região bem alta que chega a 900 m de altura, este é o mapa da ipsometria da região, então quanto mais próximos dos tons avermelhados e laranjas nós vamos ter as áreas mais altas e quanto mais próximo do verde do verde escuro, vamos ter as áreas mais rebaixadas que vão representar as bacias hidrográficas do rio Aricanduva. Quando a gente está falando das Cabeceiras do Aricanduva que é um lugar bem alto, por favor pode passar, esse mapa é o mapa de declividade e que mostra a porcentagem de declividade que nós temos aí no terreno, onde vai ser implantado o parque, a gente tem bem acentuado, se a gente for reparar bem, as cores são bem próximas do vermelho e do laranja. Vou mostrar as áreas mais íngremes mais altas, então nós temos aí áreas que giram em torno aí de 45 até 75° de inclinação e quais que são os problemas relacionados a estes terrenos altos com bastante declividade? a gente vai ter instabilidade e a gente tem uma associação aí entre o tipo de rocha e a geotecnia, deslizamentos e assoreamento dos corpos da água devido o carregamento de materiais para essas partes mais baixas, além disso essas características do relevo e da geologia, a gente tem associado aos aspectos climáticos a região do parque está localizada na unidade climática que a gente chama de tropical úmido de altitude, que é uma classificação climática bastante utilizada que aparece até no atlas quando citamos a geografia de São Paulo. As temperaturas nessa unidade climáticas são mais amenas, ela gira em torno dos 19° e com máxima de 24°, e mínima de 15°, a precipitação gira em torno de 1400 mm anuais e limite de

125 mm máximos em 24h00 e esses índices são os maiores índices pluviométricos da zona leste da cidade de São Paulo, ou seja a gente tem uma área com uma geologia suscetível a uma certa instabilidade, é uma área com alta declividade acentuada, e se soma os maiores índices pluviométricos dos maiores índices de chuva da cidade de São Paulo. Então isso pode explicar, por exemplo, os problemas que a gente tem na bacia hidrográfica do Aricanduva relacionada e a gente pode destacar a importância da preservação das cabeceiras Aricanduva, relacionando tudo isso aos aspectos bióticos. A gente trouxe aqui este mapa que vai mostrar o tipo de vegetação que está ali na área, que vai ser criado o parque, é uma ferramenta digital de vegetação, esse mapa a gente vê uma área predominante de floresta ombrófila densa que está representada nessa cor verde, a gente tem uma área de vegetação mista, ali em rosa, e também áreas que a gente chama de baixa cobertura arbórea que pode estar relacionado inclusive a presença de campos naturais que são presentes na região, de características do relevo que também demanda maiores estudos para identificar direitinho esse tipo de vegetação.
Aí uma fotografia, uma imagem aérea da floresta ombrófila densa que está presente no parque, aí as fotografias para ilustrar a vegetação do parque que está ao redor, os corpos d’ água que protegem essas áreas de assoreamento, de processos erosivos, e de acordo com o BioSampa, que está inclusive disponível na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, na área do parque foram identificadas 319 espécies de plantas vasculares, registradas pelo Herbário Municipal da Secretaria do Verde, sendo que destas espécies 295 são angiosperma, três gimnospermas e 21 as pteridófitas, sete delas são ameaçadas de extinção, 44 espécies de aves e uma de mamíferos identificadas. A gente pode destacar quatro aves endêmicas da mata atlântica no território do parque, o tucano de bico-verde, periquito-rico, a choca-da-mata e o tiê-preto. Temos um registro que foi feito em uma das vistasórias aos locais que é uma pegada que provavelmente é de algum felino de grande porte. Nós temos alguns registros na região do Parque, isso demonstra a importância de criar essa unidade de conservação, até porque ela facilita o estudo sobre a fauna e flora local. A gente precisa ver e conhecer, a gente precisa antes dela desaparecer. Pra finalizar a minha fala eu quero chamar atenção da prestação de serviços ambientais, que ficou claro que o controle da cheias do rio Aricanduva e a preservação desses serviços ecossistêmicos é uma peça fundamental no contexto do parque para o enfrentamento do atual contexto que a gente está vivendo na sociedade de mudanças climáticas e de preservação das áreas. Este mapa mostra os corredores e o corredor ecológico de preservação da mata atlântica é representado de verde no mapa, e a área do Parque Natural Municipal Cabeceiras da Aricanduva faz parte dos dois corredores, um Urbano e o corredor ecológico Leste. Esse corredor faz conexão com outro parque natural que está ali nas proximidades que é o Parque Natural Fazenda do Carmo, e a gente tem outras áreas verdes que são próximas que são os parques lineares, parques urbanos, que também são importantes para o fluxo gênico das espécie de animais, que a gente sabe que os fragmentos de vegetação eles tem maior possibilidade de conservação a longo prazo se conectados e não isolados. Então torna-se fundamental a preservação dessas áreas restantes município, fora que a gente tem aí outros municípios, áreas com fragmentos de vegetação que podem se conectar também com esses parques que estão em São Paulo. Este vídeo não funcionou nas outras duas consultas públicas, a gente fez um animação com as imagens que a gente tinha no departamento de fotografia feitos com drones da área da região do Parque, às vezes uma experiência visual nos dá uma noção da área, o visual é muito importante; nas outras vezes não funcionou mas hoje ter essa experiência, essa vista aérea do parque natural é importante. Então era isso pessoal, agradeço pela atenção e agora estamos abertos a perguntas, questões, dúvidas, obrigado.

Anita Correia - Diretora - Gestão de Unidades de Conservação: Pessoal, a gente criou essas fichas, para que as pessoas pudessem fazer as perguntas por dois motivos, para a gente ter um registro e também para a gente não permitir que se alongue demais a audiência. Então a gente vai passar, a Maíra vai passar as fichas, mas se alguém quiser fazer o uso da palavra, está aberto o uso da palavra.

Fernando Rodrigues Dêli – Movimento Defesa Vale do Aricanduva: Bom meu nome é Fernando, eu atuei muitos anos, estou atuando atualmente em organizações não governamentais, participando da luta pela criação da APA do Carmo, o Parque Natural Fazenda do Carmo e agora o Cabeceiras do Aricanduva. Sim, é um momento muito legal porque eu trabalhei na secretaria do verde muitos anos, quase 15 anos, trabalhei na Sub prefeitura de São Mateus também, atualmente estou na educação, mas assim, acompanhando todo esse processo a gente sabe o esforço que foi para a secretaria, todas as pessoas, ver todo esse pessoal, a Rosélia está ali escondidinha, mas a Roselia sabe que foi uma chave para esses caminhos. Anita de longa data, Anita ali estava falando da APA, nossa quanto tempo, quantas histórias vem, quer dizer, daquela época da APA a ideia foi criar manchas, preservar manchas, na realidade seria mais, vamos dizer assim, a APA da forma que ela tinha sido feita, em tese foi muito importante para abrir toda essa discussão, mas assim, a realidade urbana foi pedindo alterações ao longo desse processo. Então parabenizo toda a equipe, acho que as Subprefeituras locais também que acompanharam muito o trabalho, principalmente de resguardo que tem sido muito necessário, então assim o que eu queria dizer, eu tenho participado um pouco ainda da época que eu estava na secretaria do verde em contato com a Subprefeitura, e continuo acompanhando o pessoal do Comitê de Bacias Hidrográficas do Alto Tietê, participei do sub Comitê Tietê Cabeceiras, e a reunião do GT Mananciais, a gente está discutindo exatamente o que as áreas que estão ali nos pontos fortes do Aricanduva, algumas ali no município de Mauá, de Ferraz, de Suzano, porque que eu estou falando isso só para dizer que o cabeceiras, essa implantação que vem vindo do cabeceiras ela influi muito positivamente nas discussões que tem ocorrido lá, inclusive com o pessoal da Prefeitura de Mauá, Cidade Tiradentes, São Mateus, onde o pessoal ficou muito animado, e também está pensando numa série de ações lá para o lado da divisa, e uma delas também se concretizando que tem uma parte na lei que diz que o zoneamento dos parque seja compatibilizado. Com isso tudo se deve ao trabalho muito antigo. Obrigado pessoal.

Douglas Alves – Conselheiro CADES São Mateus: Boa tarde, primeiramente gostaria de fazer uma pergunta, se tem alguém representantes de São Mateus.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Não tem Douglas, inclusive quero agradecer o Subprefeito porque ele esteve com a gente em todas as audiências, todo desfazimento que a gente teve que fazer, hoje especialmente ele não conseguiu vir, mas ele já tinha avisado isso.

Douglas Alves – Conselheiro CADES São Mateus: Eu como morador de São Mateus queria deixar o registro que São Mateus a gente tem o pior Subprefeito, senhor Roberto Bernal. O problema é que existe uma praça chamada Cândido Xavier, o Subprefeito foi lá e colocou raspa de asfalto em cima das árvores, isso pode Secretaria? Então classifco ele como pior Subprefeito, da região de São Mateus. Agora vamos falar um pouco sobre o projeto, esse projeto é muito importante. A Transpetro rasgou essa área, e simplesmente pra onde foi parar essas compensações? por que é a região de São Mateus que ficou com o impacto, os dutos foram criados e hoje a gente perdeu esse imensa área grande dentro desse futuro parque. Então é importante a Transpetro fazer essa compensação, por que não ficou na região de São Mateus. A outra coisa que é importante, toda essa área ela vai ser parque e eu gostaria de saber como que vai ficar, quem vai custear a manutenção, a segurança, a

zeladoria desse parque. E pra finalizar, São Mateus sofre com os impactos, esse parque é devido compensação ambiental, não foi de graça que surgiu. São João existe, outras compensações precisam ser discutidas aqui na mesa, por exemplo, Morro do Cruzeiro, a chácara até hoje tem projeto, teve recurso, ficou no papel, faltou caneta pra secretaria do verde, porque estável gente, quando a gente pede alguma coisa pro governo, não existe recurso, falta de investimento, e outra compensação com projeto, tudo que foi, faltou implantar. Eu como morador gostaria de saber porque até hoje tem diversas compensações que tem na região de São Mateus, a gente fica com ônus, chegou Monotrilho, lá que é o bondinho da Disney que foi tirado todas as arvorés da principal avenida ali da Ragueb Choffi. Então gostaria de saber se São Matheus sempre fica com o impacto, o bondinho da Disney como chamamos que inaugurou a última estação, foi devastado pelas águas. Então isso é o registro de novo, esse Subprefeito é o pior da região das 32 Subprefeituras, se fizerem avaliação ele vai ganhar, onde já se viu a praça Xavier Cândido colocar raspa de asfalto em árvores. Muito obrigado.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: A gente está anotando pra fazer uma rodada, e depois fazer a devolutiva, tá bom? Sueli.

Sueli - Conselheira CADES São Mateus: Boa tarde, estou aqui hoje como conselheira do CADES de São Mateus, vou ter que falar devagar porque a máscara me atrapalha bastante a respiração. No sábado nós fizemos uma reunião extraordinária com os conselheiros de São Mateus com objetivo de produzir um documento para ser entregue hoje nesta audiência. No sábado nós fizemos uma reunião extraordinária com os conselheiros do CADES São Matheus e produzimos este documento. Eu não consegui estar nas outras audiências e a gente produziu um documento solicitando algumas informações. Eu não vou ler o documento todo, mas gostaria de deixar citado cada um dos itens que foi retirado pelos conselheiros do Cades. Item um foi indicado para que se pudesse ser pensado uma audiência pública na sede da Subprefeitura de São Mateus, porque o local onde foi realizado era muito fora de mão, a Subprefeitura de São Mateus, o bondinho da Disney como disse Douglas, nós temos dezenas de linhas de ônibus que estão por lá, então facilita o acesso das pessoas e também o horário, fazer uma audiência pública lá no fundão de São Mateus a noite é muito difícil. Então a gente está fazendo essa reivindicação que se faça uma audiência pública na sede da Subprefeitura de São Mateus. A segunda questão pontuada pelos conselheiros do Cades de São Mateus é a questão de melhoria no viário, de acesso ao parque, e talvez não esteja no projeto. Eu não cheguei a ver detalhadamente mas é uma questão que foi apontada na nossa reunião, estou trazendo pra cá uma outra questão apontada, que é com relação a uma movimentação de pessoas na região. É preciso pensar o atendimento da saúde dessas pessoas também lá na região. Uma outra sugestão que a gente está trazendo aqui, não só neste parque mas em todos os outros, possa ter um monitoramento de câmeras, do programa citycâmeras, e a parcerias com a iniciativa privada, pensar isso que é por onde temos monitoramento dentro do programa citycameras. Uma outra questão que foi apontada e que eu particularmente não entendo, porque ainda não existe nos parques, é a implantação de um grupo de escoteiros, de pessoas que fazem uma comunicação direta na defesa das questões ambientais na sensibilização da comunidade e que pudesse pensar em instrumentos legais dentro da secretaria do verde para que esses grupos pudessem não só se apropriar, mas fazer parte dos parques, e não só deste mas de todos os outros. Se tivesse uma maior liberdade por uso dos parques para grupos, claro organizados, que possam de fato, que vão ter uma boa gestão no parque. Uma outra questão, eu fiz brevemente o relato da importância da criação de corredores ecológicos, a gente está trazendo isso, houve aceitação, eu notei essa preocupação e que seria importante ampliar o olhar para a necessidade do corredor ecológico. Vou fazer um parêntese, os conselheiros do cades que estão aqui, só para dar um exemplo, além de conselheira do Cades eu sou diretora presidente do Cemais, que é uma entidade ambiental constituída em São Mateus. Depois de 15 anos de constituição e mediante risco de ocupação, nós adotamos uma área comum em São Mateus e nesta área pública utilizamos para reconstrução da biodiversidade do local onde antes era só entulho, hoje é uma área que abriga fauna e a flora. Construímos um parque, um bosque com espécies nativas e tudo isso sem nenhuma ajuda do poder público, foi a sociedade civil que pegou o espaço pequeno e transformou esse espaço, está reconstruindo a biodiversidade. O que eu quero dizer com isso, que a gente precisa sair do discurso e ir pra prática, a gente precisa executar se queremos de fato preservar o meio ambiente. Outro item que foi apresentado pelos conselheiros e para que pudessemos ter acesso, é que nos mandassem a informação dos valores empenhados. Eu percebi a fala muito rápida sobre isso aqui nessa audiência, mas o Cades São Mateus considera importante termos essa informação. Uma outra preocupação que talvez nem seja para o momento mas que precisa existir é a questão da Transpetro. Douglas também falou disso, eles destruíram São Mateus rasgando os corredores lá e o Cades também quer saber se dentro disso teve alguma compensação ambiental, porque este processo dentro da cidade de São Paulo, é a secretaria do verde, talvez, se vocês pudessem nos dar essa informação, eu particularmente busquei não encontrei o que a Transpetro faz e o que de fato ela compensa, não compensa, quem cuida disso. Nós enquanto conselheiros na região de São Mateus gostaríamos de saber uma outra questão, foi apresentada nessa reunião essa ordinária, que é sobre a implantação das antenas 5G aí por todo canto da cidade. Então nós queremos saber também tudo isso, a gente está fazendo uma cópia do documento, vou deixar com vocês para fazer parte no registro da audiência pública. Essas antenas 5G quem libera a instalação é a secretaria do verde, é o estado? quem é? sabe porque? a gente pergunta pra gente não falar besteira, não ficar apontando dedo para ninguém, é importante a gente saber em que porta bater, então a gente gostaria também de saber essa questão das antenas 5G. Lógico que a gente está se referindo a área de São Mateus. E outra questão apontada pelos conselheiros é a necessidade de aproveitar a implantação do parque para que nele pudesse ser abrigada uma base da policia ambiental, da guarda municipal ambiental, a área ela vai precisar de uma atenção, de um olhar mais cuidadoso. Nós já perdemos muito da área que era pra ser o parque, então a gente precisa viabilizar instrumentos para apresentar um pouco do que sobrou, enfim, quais são os órgãos públicos envolvidos com a responsabilidade de implantação e manutenção do parque Cabeceiras do Aricanduva. Vou deixar uma cópia deste documento, foi protocolado na Subprefeitura de São Mateus, nossa reunião de sábado, entendíamos que ele deveria ser assinado pelo Subprefeito, porém juridicamente dentro da Subprefeitura entenderam que é uma manifestação dos conselheiros da sociedade civil, então enquanto coordenadora do Cades de São Mateus, a assinar e trazer, este documento foi protocolado na Subprefeitura. Estou deixando uma cópia para anexar ao processo .

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Tudo bem, você pode deixar uma cópia por favor, obrigado. Pelo que eu entendi você já tem um processo aberto, então esse processo ele vem pra gente, a gente vai pedir também essa resposta, quando a gente tiver a gente encaminha diretamente pra vocês e vocês divulgam essas resposta como vocês querem fazer.
Sueli - conselheira CADES São Mateus: Assim que tivermos as respostas a gente informa na reunião do Cades.
Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: É bastante coisa, por isso acho melhor até a gente escrever porque tem umas questões sobre licenciamento das antenas, isso é uma coisa que a gente sabe,

mas acho que é melhor mandar escrito todo procedimento, mas aqui está protocolado, recebido, a gente vai providenciar todas as respostas tá bom?

Flávio Teixeira Santos – Conselheiro CADES São Mateus: Boa tarde a todos, boa tarde, a mesa infelizmente tudo que eu tinha que falar o Douglas chegou aqui e deu recado, mas eu vou acrescentar mais alguma coisa, principalmente sobre o Sub-prefeito. Ele é o nosso presidente lá do Cades, acredito que ele tinha por obrigação estar aqui nesse momento nessa reunião, na plenária, porque é um ponto pra nós lá, eu sou Flavio, esqueci até de me apresentar, sou conselheiro do Cades e estamos juntos nessa batalha. E gostaria de saber sobre essa Transpetro, o biogás, eles cortaram, vi até uma foto que vocês mostraram que eles dividiram o parque no meio, uma banda pra cá uma banda pra lá, parecendo uma melancia cortada, como que vai ficar o impacto disso? porque a gente fala de impacto, a gente esquece o biogás, esquece da Petroquímica, da Petrobrás, e até mesmo também o aterro São João. Qual é o limite dele, até onde ele vai, já podemos ultrapassar mais porque é uma questão que eu vejo com bons olhos, que na zona leste né, isso é uma frase de um amigo meu, famoso baixinho da Kaiser, que na zona leste agora está vindo esse benefício para nossa população, é de uma grande valia, temos que ver com bons olhos isso. Na última reunião do Sapombema fizeram coisa linda, coisa linda, tinha gente da Itália, gente da Alemanha, tudo quanto era lugar, na minha fala eu falei, eu quero morrer no dia que esse parque ficar pronto vou viver muitos anos viu? vou viver muitos anos e lá no Alto Alegre eu não cheguei a citar desse jeito não porque eu estou vendo que está bem adiantada a coisa, mas eu só vou acreditar vendo, eu sou que nem São Tomé. E uma outra coisa, como vai ficar a administração desse parque pelo município, pelos municípios, pela sociedade civil ou sei lá quem vai fazer a organização desse parque para a gente ter aí uma posição melhor. E quando a Sueli entregou o documento, a Sueli está entregando em nome do Cades, em nome dela não está entregando, em nome do Cades que foi todos nós que participamos juntos, elaboramos para chegar nesse resultado, aí elas fizeram uma cópia dizendo que está protocolado, eu acho que ela deve ter uma cópia que vocês deveriam anexar junto com o que está protocolado. Obrigado, essa seria a minha fala.

Amilton Clemente – Assessor do Vereador Alessandro Guedes: Boa tarde, saudar aqui a todos, Tamires, agradecer a presença do Subprefeito da Cidade Tiradentes, Cidade Tiradentes tem um ótimo prefeito viu, esse aí é o contrário do Sub São Mateus, esse aqui merece todo respeito da população da Cidade Tiradentes. Vou ser breve, primeiro Tamires, eu acho que esse projeto precisava atualizar essa apresentação, está muito desatualizada, nós estamos falando de 2002 até 2009, nós sabemos que pode duplicar o número de pessoas, de moradores, então precisa dar uma atualizada. A questão da preservação, ao longo da proposta do parque Cabeceiras ainda conseguimos preservar né, seu prefeito, mas a questão da apresentação de números está muito, muito desatualizado, precisava dar uma atualizada nele. Outra coisa, nós temos um desafio, nós temos um desafio, o desafio é chamar a população para um debate ambiental. Lá em São Mateus nós tivemos audiência lá no CEU Alto Alegre e nós contávamos nos dedos as pessoas que participaram da região graças a deus tivemos os alunos, nossos jovens alunos que participaram do debate, e aí conseguimos afinal ainda informá-los e repassar para eles o futuro do nosso planeta. Lá em Cidade Tiradentes conseguiram fazer, tinha bastante gente porque a informação que eu tive é que não chegou nem a fazer porque faltou quórum.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Não, tivemos sim, na escola Vladimir Herzog.

Município não identificado: A diretora Keila me ligou, explicou que tinha sido cancelado, aí depois outro dia eu vi a foto e falei, OK não deu tempo de te avisar, acho que foi algum desentendimento.

Amilton Clemente – Assessor do Vereador Alessandro Guedes: Enfim não sei quantos tinha lá, umas 40 pessoas, uma audiência está lá escrito consulta pública para concessão do parque, para criação do Parque, é consulta pública. Então as pessoas não participam e depois vai ficar procurando pelo em ovo, então é importante fazer esse exercício em São Mateus, começando pela Subprefeitura, tem que participar do debate, esse lado é importantíssimo, Douglas tem razão, por mais que o prefeito não estar presente, mas tem que estar aqui o governo, representantes de São Mateus tinha que estar aqui, essa é a terceira audiência, provavelmente o fechamento, e a gente não tem ninguém, nenhuma para representar o governo local. Então quero deixar registrado o nosso repúdio a isso que a nossa região de São Mateus exige respeito, eu moro há 40 anos, 40 anos, então vamos exigir um pouco mais de respeito da nossa região de São Mateus, do governo local. Quando o prefeito for mandar alguém, manda alguém que tenha compromisso, respeito com a população. Então é verdade aqui, é um desabafo mas também é verdade, nós estamos tratando de um assunto importantíssimo, a nossa região ela está abandonada, é mato, lixo, pense numa região abandonada. Esse parque vai, vim aqui numa boa hora, eu vou apoiar, vamos cuidar, se não cuidar vai ser ocupado, necessitamos de um programa após o parque, que tem administração para ele por que nosso parque Sapombema foi gasto 10 milhões de reais naquele parque, terminaram o parque, entregaram o parque, um mês depois até as torneiras os “nóia” roubaram pra usar droga, então se o governo não assume, a bandiðagem assume, e não adianta, até me perguntou, e o senhor que é a liderança, porque não foi lá? eu não tenho peito de aço não meu camarada, quem tem que assumir, o estado, nós temos que assumir de fato nosso parque e por mais que eu vi na apresentação a questão das áreas que estão ocupadas, tem algumas que estão emitidas falta imissão de posse e outras não entendi muito bem, porque os proprietários não aceitaram o valor, eu gostaria que você esclarecessem no final tá bom? mas estão de parabéns os que estão aqui, e vamos cobrar para que a sociedade se organize pra gente lutar pelo nosso ambiente, contra esse presidente Bolsonaro que está aí acabando com o pouco que nós temos. Um abraço.

Jerônimo Barreto - Conselheiro CADES São Mateus: Eu acordei 5h00, da manhã para ver isso aqui lotado, 5h00 da manhã, você fica com angústia para vir em audiência pública. Eu vim da Paraíba, lá não tinha audiência pública, lá fazia tudo na calada da noite, então boa tarde a todos, já falaram muito do parque, muito técnico aí minha cabeça, e eu vou falar, todo o pessoal de São Mateus infelizmente somos esquecidos viu Tamires, já que estão aqui em audiência pública, nós estamos aqui sendo vistos por 55 gabinetes que estão acompanhando nossa audiência pública, nós de São Mateus essa semana que teve aí sábado e domingo nós tivemos a virada cultural, São Mateus não teve nada, como sempre nós não temos nada em São Mateus, nem cultura, nem lazer, esporte, cultura, então, é nessa hora que a gente aproveita o microfone na Câmara Municipal, pros 55 vereadores que estão nos seus gabinetes ouvir isso aí e trazer pra São Mateus o quanto antes, se for possível uma cultura. Na nossa região lá o jovem não tem nada, tudo carente, não tem nada, fizeram pra zona sul, gastaram 20 milhões pra zona sul contratando bandas caríssimas, enquanto se desse uma ajuda eu fazia pra comunidade um forró, levava 3000 pessoas, é porque é o seguinte, quando faz um evento desse cultural e não leva pra cidade mais carente mas sofrida? São Mateus é um berço dos esquecidos, então vim aqui mais pra falar um pouco, deixar dia da cultura, que se a secretaria do verde, secretário da cultura e subprefeito venha fazer um espaço lá, temos parque, usar aquele Sapombema. No dia da audiência pública, no outro dia começaram a limpar o mato, graças a deus, amém, começaram limpar o parque, secretária, começaram a limpar. Lá no lugar onde eu levei um tombo, o mato estava da minha altura, muito perigoso, já começaram

a fazer alguma coisa, e por fim eu quero que deus ilumine e que seja feito e Morro do Cruzeiro, tem a vida, e vamos lutar com deus e com a Virgem Maria e para que a gente saia desse sufoco de São Mateus e desse Subprefeito né Hamilton, que já está na hora. Obrigado pessoal.

Jefferson M. Gonçalves – CONSEG - Cidade Tiradentes: Boa tarde a todos, sou vice presidente do Conselho de Segurança da Cidade Tiradentes, eu moro ali ao redor do parque, fui pra lá eu tinha 13 anos de idade, a nascente nós defendemos ela ali no Aricanduva desde quando me entendo por gente, tinha um projeto, bombeiros mirins, anjo da guarda, eu fazia visita aos parques ecológicos com todas as crianças ali da área da escola Vladimir Herzog, onde foi a segunda reunião. Estava ali com os professores, tinha 10 bombeiros que faziam uns projetos conosco, nós temos feito um trabalho lá, nós não tínhamos muita ajuda e sempre foi por conta mesmo, então gostaria de parabenizar por essa conquista, a gente agradece na verdade desde 2002, começou as negociações, são duas décadas, é um tempo muito grande de estrada né? São Mateus também acho que tem esperado, nós tínhamos contado muito com o pessoal de São Mateus pra ajudar a proteger aquela nascente do rio Aricanduva, hoje ali por conta das invasões já construíram um poço ali, não sei se vocês viram, construíram poço pra pegar água pela bomba, puxar água pra invasão. Minha pergunta é, se esse projeto vem desde 2002, por que não permitimos ou a Secretaria, não é o caso do Lucas, mas o Subprefeito da época, Cidade Tiradentes e São Matheus, por que permitiram essas invasões, porque hoje vai lá, a gente tira essas pessoas, não teria que ser feito um trabalho definitivo um trabalho de proteção ambiental, mas não foi feito, isso é muito complexo. Então nós temos na Cidade Tiradentes vários parques, estão precisando de manutenção,, um pessoal para administrar esse parque, como que vai ficar essa administração, para construir acho que tem verba, mas temos parques que estão muito ruins mesmo, tem guarita que não tem energia pra segurança dos vigilantes. Quero agradecer oportunidade, dizer que estamos ali pelos lados da Cidade Tiradentes com Conseg, sempre a disposição para ajudar vocês a tudo que precisar.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Obrigado Gonçalves. Quer falar mais um minutinho?, vai lá Flavio, depois do Flavio tem mais alguém? Não? Então vamos dar devolutiva e encerramos.

Flávio Tavares Santos- Conselheiro Cades São Mateus: Pessoal aqui, resolvi fazer uma homenagem ao meu Subprefeito de São Mateus, entregar os prédios lá onde eu moro, várias famílias, área de lazer nenhuma um terreno do lado, nós se reunimos fizemos um campo para as crianças se divertirem e ao redor o pessoal do prédio fez garagem para por os carros, estava tudo fechadinho, tudo bonitinho. O nosso querido Subprefeito foi lá e mandou derrubar tudo, até a proteção do campo que a gente tinha colocado, ele mandou levar embora. Moral da história, está tudo ocupado. Era só isso que eu queria deixar relatado.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Obrigada Flávio.

Amilton Clemente – Assessor do Vereador Alessandro Guedes: Tamires eu esqueci só da questão da chácara do morro que não aparece o morro na discussão da implantação do parque, do Morro do Cruzeiro, vai ser também desapropriado? ou é só aquela parte de baixo da nascente?

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Não nesse momento, a gente está falando da implantação do parque natural cabeceiras.

Amilton Clemente – Assessor do Vereador Alessandro Guedes: Que a cabeceira tem uma parte ali que o parque tem a chácara do finado Zé, embaixo.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Não, a gente não está falando dessa área, são coisas diferentes, outro perímetro, mas para mais para baixo.

Amilton Clemente – Assessor do Vereador Alessandro Guedes:Mas tem alguma ideia dentro do plano de preservação sobre o Morro do Cruzeiro, desapropriar toda aquela chácara que estão abandonadas e transformar num grande parque natural do Morro do Cruzeiro?

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Acho que a Roselia ela consegue falar disso. Vamos lá vou fazer, eu vou tentar distribuir aqui, acho que todo mundo foi pegando algumas coisas, falaram, mas eu vou falar um pouco sobre a questão que vocês sempre falam, das duas audiências, que a gente já fez as duas consultas, tanto em São Mateus, e em Cidade Tiradentes. É sempre a questão da gestão do parque, depois da administração, como que isso vai ficar, que não adianta implantar parque porque os parques estão assim. São coisas que todo mundo traz, acho que a primeira coisa que a gente tem que deixar claro é que como a gente colocou na apresentação isso, o parque cabeceiras do aricanduva, ele não está solto, pulverizado, ele está dentro de uma estratégia de planejamento ambiental e dentro ainda do programa de metas, ou seja, com recursos garantidos, com todo um universo junto com ele. Eu vou aproveitar que estou na Câmara e toda vez faço questão de agradecer todo esforço, tanto da secretaria que fez um bom planejamento, o prefeito que tomou frente disso, depois foi aprovado na Câmara no final do ano passado o aumento do orçamento da Secretaria, então isso foi determinante, e ali acho que eu, Gonçalves falou disso, acho que nós todos, da questão da manutenção dos parques. A gente acabou de ter recurso, acabou porque até então a gente tinha em torno de um orçamento de 200 milhões para secretaria pra fazer tudo, então desde pagar nosso salário até limpar o banheiro, era muito pouquinho. Agora em 2022 a gente passou a ter quase 500 milhões, isso assim de uma perspectiva completamente diferente pra gente, quem frequenta os parques percebeu que nos últimos meses, aí principalmente de abril pra cá, equipe de jardinagem, elas aumentaram, de vigilância, está melhorando também os contratos que não estão bom, a gente está conseguindo restituir aos poucos, a gente está conseguindo implantar diversas melhorias e investimentos em obras. Então a gente conseguir outra perspectiva, acho que todo isso ao conjunto aí tecnicamente da secretaria, as pressões políticas da população em geral, pessoal que deve fazer parte do Fórum Verde, que foi quem entregou carta do Subprefeito, na época pro Bruno assinar, tá então assim, foi uma correlação de forças, ajudou muita gente, então agradeço muito. Então hoje a gente consegue dizer do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, ele vai ter todo o contrato dele inclusive manejo e vigilância, já está em contratação, então a gente está já dentro dessa perspectiva de gestão, estamos falando do Cabeceiras, mas isso vale também para todos os outros parques. Na cidade Tiradentes a gente tem o Ciência, o Consciência, em São Mateus tem o Nebulosas, tem o Aterro, a gente vai fazer uma série de coisas, Conquista, Gabriboeira, todos esses parques enfim a gente está olhando muito pra eles. Hoje eu sinto bastante segurança falar isso pra vocês, porque o recurso orçamentário, financeiro, para isso agradeço todo mundo que está aqui, Câmara, todos os vereadores que estiverem assistindo. Mas muito obrigado, e aí sobre a gestão da unidade de conservação do natural cabeceiras do aricanduva, ele é o parque municipal então ele é da Prefeitura de São Paulo, gestor responsável, administradora desse parque, acho que a Anita pode dar melhores detalhes, Anita, diretora de gestão de unidades de conservação, de como é feito, tudo certinho, pra ficar bem claro pra vocês a questão do Conselho gestor, que eles podem falar também, o importante é quando a gente tiver, Cades, Flavio, Sueli, acho que é legal depois a gente ter uma conversa prévia, a gente vai começar a formar um conselho, a opinião de vocês com o pessoal do terri-

tório para que vocês participem, na Cidade Tiradentes também, porque vai ser determinante para a gente, porque tudo bem, vamos ter um gestor do parque alguém na secretaria, mas o olhar de vocês no dia a dia, esse contato direto que faz com que a gente tenha uma ação mais assertiva. Então todo o parque que a gente consegue ter esse encaixe legal com a população a gente consegue ter uma gestão melhor. Acho que isso é uma coisa meio que regra do poder público, não consegue fazer tudo sozinho, e a população muito menos, por que vocês também. Olha, eu sinceramente não conhecia a história da Transpetro inteira, então não me sinto confortável em falar qualquer coisa, não sei se a Rosélia tem algum histórico, mas também me comprometo em saber disso, mas o que levantou a hipótese por ser um gasoduto, ele deve ter passado por algum licenciamento federal algo dessa instância, e era uma área privada até então que a gente acabou de receber, está em andamento, então também é muito difícil a gente entender toda essa tramitação de licenciamento, entender como é que foi uma eventual compensação. Eu sinceramente desconheço, não sei se alguém da mesa pode, tem um histórico melhor que o meu, isso não tem a ver com a secretaria, mas eu vou fazer questão Jerônimo, de levar isso lá para o meu secretário porque eu não sou secretária, mas eu vou levar para o meu secretário, a questão cultural da virada Cultural tá bom? eu acho que é isso, vou passar a palavra aqui para Rosélia que fala primeiro, vamos passando.

Rosélia Ikeda - Coordenadora - Planejamento Ambiental: Boa tarde a todos, vou falar sobre a questão da Transpetro. Teve de fato uma tentativa da prefeitura, da gestão, naquela época esse licenciamento passou pela prefeitura, e na verdade a Petrobrás entrou com ação contra prefeitura dizendo que a prefeitura não teria direito a nenhuma compensação por que isso era um projeto do governo federal que está no âmbito da segurança. Então foi isso tudo, o processo, eu estava na Secretaria, a gente estava conversando com o pessoal, técnicos da Petrobrás para conseguir fazer diversos parques. Mas isso tudo foi parado pela ação judicial e eu não sei agora até que ponto vai a sua informação, era só isso. Na verdade a gente não tem nenhuma compensação.

Tamires Carla de Oliveira – Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Rosélia, quer falar na questão das desapropriações?

Rosélia Ikeda - Coordenadora - Planejamento Ambiental: Na verdade esse processo de desapropriação começou mais efetivamente em 2018 pra frente, onde a gente foi até o FMSAI adquirir recurso para essa desapropriação. Então vamos dizer nesse mapa, o que está em verde lá na ponta de cima é área municipal desde o começo porque é uma área verde do Conjunto Santa Eutevina lá de Cidade Tiradentes, as outras três propriedades em verde já são áreas que a gente fez desapropriação e a prefeitura já tem a posse dela a imissão da posse. As áreas em laranja são as áreas que nós já pagamos, então a secretaria já disponibilizou todo recurso necessário para imissão da posse. O que houve é que essas áreas elas tinham ocupações consolidadas e a gente fez uma alteração do perímetro tirando as áreas que já estão habitadas, então essas áreas habitadas elas foram excluídas do parque por que isso geraria um problema no conflito também com a população do local. Então os processos de desapropriação ficaria pendente de término, então em ação conjunta com PGM a gente excluiu essas áreas, então essas áreas ficam para o proprietário como era. Mas a imissão da posse já está próxima pois a gente já fez o depósito judicial, então está próximo, a gente está prestes a desapropriar, ter a posse. A gente depositou pra tudo, pra poder correr o processo, mas agora exatamente essa conta que vai ser feita, a prefeitura entrar no Judiciário, a gente vai desistir de um pedaço. Então o que vai acontecer, o proprietário que vai receber somente aquela parte que vai ser ocupada. A parte que está ocupada ele que vai arcar com a questão de regularizar posteriormente, porque a gente como secretaria do verde não consegue fazer a regularização dessas áreas, é um processo longo que a gente tem experiência em outras áreas que aconteceu isso, e assim a gente fica sem solução porque essas pessoas seriam descolocadas, e nem sempre todos tem condição de pagar aluguel, de entrar pro conjunto habitacional, então fica sem solução.

Amilton Clemente – Assessor do Vereador Alessandro Guedes: Os proprietários concordam?

Rosélia Ikeda - Coordenadora - Planejamento Ambiental: O proprietário não precisa concordar né porque a prefeitura tem a prerrogativa de ela decidir o que ela quer. A desapropriação ela parcela, ela faz o desdobro da área, o processo de desapropriação em relação à área vermelha que é a área que está mais difícil, é porque houve, não é o Ministério Público, é o Judiciário. A gente fez o laudo dizendo quanto a prefeitura pode oferecer por aquela área quando vai para o processo judicial. Outro proprietário não concorda com o valor, então o perito do juiz, o juiz, contratam o perito que faz outra avaliação, então nesse caso de uma avaliação bem maior, quase 10 vezes o que a gente tinha falado. Então hoje o que aconteceu está lá na secretaria, DESAP está contestando o valor, concordaram a partir do aumento mas não com o total do aumento, mas essa parte que DESAP concordou com o aumento, nós depositamos, agora está esperando o juiz acordar o valor de DESAP. Pode demorar, mas se tiver mais complemento, a gente não conseguiu pagar ano passado, então veio para esse ano, pode ser que a gente tem um recurso para pagar, mas a gente não sabe até quando a gente tem que desembolsar. E é por isso que está demorando mais, não sei se deu pra entender.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: E complementando o que a Rosélia falou, que é importante destacar, que foi destacado nas outras audiências, é em relação à área de desocupação, se a gente vai tirar mais alguém. Não vai. Hoje a gente já tem o perímetro definido, dentro do que a gente tem a gente já fez o desfazimento que a gente precisava fazer, então não vai, não vamos fazer remoção de família nenhuma, com exceção de uma área que já tinha sido ocupada há muito tempo, era uma coisa que já estava em negociação, na área da Cidade Tiradentes, que é uma única casa que não é moradia. Então a gente tem só essa questão para resolver, mas não tem ninguém que vai ser desalojado. A gente está tomando muito cuidado com isso, pois a gente sabe os problemas socioambientais que São Paulo tem, então não podemos chegar com o parque, deixar as pessoas sem casa. Eu não sei se o Otávio talvez queira falar, porque ele falou dos dados desatualizados, mas se você quiser complementar depois.

Otávio Prado - Divisão de Patrimônio Ambiental: Na verdade, o IBGE ele só tem dados até 2010, mas existem dados do SEAD também, mas não são dados oficiais, é uma contagem. Como é contagem não oficial é feito uma série de estatísticas, então a gente preferiu colocar os dados oficiais e contar com esses dados, mas a gente sabe disso também, eles estão desatualizados. O último dado que a gente teve são os dados de 2017, que ele atualiza o aumento da população que a gente teve, então a gente tem com todo esse levantamento desatualizado só essa parte que a gente preferiu não usar o dado, para utilizar o mais exato. É isso, mas a gente sabe disso, de fato o que tem de população é muito maior do que tem 2010, a gente sabe.

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Vou passar um pouco pra Anita fazer uma fala sobre os parques, depois vou passar para o Lucas, e a gente encerrar certo?

Anita Correia - Diretora – Divisão de Gestão de Unidades de Conservação: Bom pessoal, na nossa divisão hoje nós somos seis parques naturais, e agora serão oito com o parque natural

Cabeceiras do Aricanduva, todos esses parques, a partir do momento que temos sete, eles tem uma gestão efetiva, que a gestão efetiva é um gestor aplicada à cada unidade hoje, por enquanto está aqui a gente tem o Tiago, que está ali com a gente, que é o gestor responsável interino, enquanto a gente não tem um gestor específico. Ele é gestor do Fazenda do Carmo, ele acompanha todas as ações de posse que são emitidas na área junto com o pessoal do patrimônio, funcionários da Rosélia, o Rodrigo que não pôde estar aqui hoje mas participou das audiências anteriores, e a gestão ela conta principalmente com dois grandes contratos que nós temos nos parques naturais, um contrato de vigilância patrimonial, com a presença de vigilantes brigadistas, porque diferente da maior parte dos parques urbanos, são parques caracterizados pela presença de vegetação, então a gente precisa que esses vigilantes ajudem a gestão do parque nas ações de combate e prevenção de incêndios. Então essa vigilância no contrato, a gente tem uma parte que é cerca de 20 a 30% dos vigilantes brigadistas, com curso de Brigada, e a nossa divisão promove anualmente para todos os parques da secretaria, de formação para brigadas de incêndio, para que aqueles vigilantes aprendam a lidar com essas situações. Além disso a gente tem um contrato de manejo, que é o manejo da vegetação, e qual a importância disso? no Parque Natural esses funcionários, eles nos auxiliam na manutenção das trilhas, nos parques urbanos eles tem atividades como corte de grama ali na manutenção do jardim, no parque natural ele tem uma aplicação muito grande na manutenção das trilhas desses parques, eles vão nos ajudar inclusive no material arbóreo que foi recolhido naturalmente do parque. A gente tem dois parques hoje que já tem alguns equipamentos destes, o melhor deles o Itaim, na zona sul de São Paulo. Estão convidados para conhecerem o Parque Natural Itaim, é o parque naturalizado, então foram feitos vários brinquedos a partir desse princípio, utilizando o material do próprio parque, de árvores extraídas, enfim, esse pessoal do manejo nos ajudam nesse trabalho, eles também fazem a parte de limpeza dos banheiros, da sede, enfim. E o que tem de diferente de um parque urbano é a exigência de ter um plano de manejo. Esse plano de manejo não é um papel guardado na gaveta, e eu falei isso pra vocês, a gente só vai começar a fazer isso quando a gente tiver um conselho, um conselho que vai ter metade sociedade civil, metade poder público, pra um compor o outro, porque também não é só sociedade civil cobrando o poder público, tanto que a gente também tem que cobrar de quem está de olho, de quem está invadindo, porque no caso, se as pessoas não cuidarem do parque, não tiverem uma interação muito forte com a gestão, com esse gestor que vai estar lá diariamente com os vigilantes, a gente não segura esse parque. Então a verdade é essa, o conselho é uma garantia que esse parque continue bem, pois estamos num lugar com uma série de carências, é um conselho só para o parque. O que a gente faz, como são duas Subprefeituras a gente coloca uma cadeira da associação de moradores de uma Subprefeitura e uma cadeira de associação de outra Subprefeitura, para ter os dois territórios representados. E por exemplo, se tiver três associações em São Mateus e duas cadeiras, vai ser feito ali um processo eleitoral e vai ficar um, isso é tudo conduzido pelo pessoal do CGC da secretaria, que é a coordenação de gestão participativa da secretaria do verde, então esse arranjo, plano de manejo, vai ser construído, e ele vai servir de guia pro conselho gestor da unidade no que ele vai poder fazer, aonde ele vai poder fazer, em quanto tempo ele vai fazer, com que recursos ele vai fazer, então assim, a gente tem hoje, são modelos para a secretaria do verde na gestão. Esses que estão implantados, a gente não cansa de ver quando abriu foi isso, quando o secretário foi conhecer eles ficam, meu deus que é isso? a gente foi no congresso agora em Goiânia, ninguém acredita que a gente tem parques desse tamanho. Convido a todos vocês a conhecerem os parques naturais, parque natural Fazenda do Carmo, quanto os parques naturais da sul, na sul são quatro parques abertos, semana que vem vão abrir todos os dias inclusive, uma abertura integral, então pra vocês terem uma ideia um pouco do que vai ser esse parque, tá bom?

Tamires Carla de Oliveira - Coordenadora - Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal: Obrigada Anita, antes de passar para o Lucas encerrar, quero agradecer todo mundo que está aqui, todo mundo que veio, o trio ali que foram nas três, e agradecer a Câmara Municipal que cedeu espaço pra gente, agradecer a todos os Vereadores, a presença agora do Léu, assessor do Vereador Toninho Vespoli, o Hamilton também, assessor do Vereador Alessandro Guedes, eles estão aqui presentes. Até a próxima, agora fica com o Lucas.

Lucas Sorriolo - Subprefeito de Cidade Tiradentes: Boa tarde a todos, gostaria de parabenizar a secretaria do verde do meio ambiente, Tamires, Rosélia, Otávio, Anita, Patrícia, isso é importantíssimo, primeiro porque sei que a lei obrigava fazer duas audiência, vocês fizeram três, isso é bom demais para que a gente perceba a importância que a secretaria do verde e do meio ambiente dá para participação, no processo de informação, e com certeza por conta disso, no processo de manutenção de gestão do Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva, parabéns a vocês, isso é importante demais gente, as dúvidas que vocês falaram hoje, os apontamentos importantíssimos, alguns deles surgiram em Cidade Tiradentes, assim como sei que surgiram em São Mateus. Podem ter certeza, esse parque, eu disse isso na Cidade Tiradentes, ele não é apenas importante para a Cidade Tiradentes, para São Mateus, ele é um parque fundamental para a cidade de São Paulo, para toda ela, nós sabemos que Aricanduva nasce por ali e deságua no Tietê, a Patrícia hoje, se não me engano, em Cidade Tiradentes, Rosélia falou sobre isso, a preservação das cabeceiras de um rio tão importante, uma bacia hidrográfica tão importante para a cidade de São Paulo, uma vez com essa nossa audiência hoje, e a toda constituição desse parque ajuda não só a região do Aricanduva, mas talvez ela ajude até evitar a enchente na Freguesia do Ó, pois essa água deságua no Tietê. Chuvas muito grandes, já aconteceu do Tietê alagar na Freguesia do Ó, então esse trabalho é um trabalho de planejamento, a cidade de São Paulo, a prefeitura de São Paulo, não está fazendo parques na cidade como se joga orégano numa pizza, a cidade de São Paulo planejou, a prefeitura de São Paulo planejou a preservação, e falando disso nós tocamos num ponto mais importante, nós enquanto pessoas que moram trabalham, dedicam parte, a maior parte da sua vida a Cidade Tiradentes ou para São Mateus, temos que entender, perceber o que Anita acabou de falar, a diferença entre o parque urbano e o parque natural. Cada parque tem sua vocação, até os parques urbanos que são mais comuns que são os que a gente está mais acostumado, cada um tem o seu jeitinho, cada um tem sua coisa legal, e tem coisa que não tem nele porque não podemos ter tudo em todos lugares, isso é impossível, nenhuma pessoa é completa, nenhuma pessoa entende tudo de matemática e tudo de história, de português, as pessoas também tem suas vocações. O parque natural, eu falava isso com Humberto um pouco antes da audiência, o parque natural ele não é um parque como que estamos habituados, lógico que ele vai ter um brinquedo, como disse Anita, lógico que ele vai ter a parte de lazer, lógico que ele vai ter a parte de esporte, ele vai ser muito legal mas ele é diferente. O parque natural, a principal vocação dele é proteger, preservar a mata, o meio ambiente, é para nós todos nós, para depois dessas sessões, audiências envolvendo essas questões da situação fundiária, para chegar até o Prefeito Ricardo Nunes realizar o decreto em que delimita a área do parque, que vem após isso iniciar o plano de manejo do parque. Vou usar um termo que não o termo correto, mas só pra gente ter na cabeça, o zoneamento do parque, foi falado espécies aqui endêmicas do Parque, da mata atlântica, que vem daquele lugar, é bem possível aí uma mistura dos técnicos, dos pesqui-

sadores, e de quem mora, é bem possível que alguns trechos do parque a gente tenha que falar assim, vamos ter a consciência de que não é lugar pra gente, não é lugar pra gente, talvez aquele trecho específico só para as árvores, ou para o Tucano de bico verde, é possível que a gente chegue nessa percepção, isso pode ser importante. Preservar aquela área naquela hora, agora vai ter uma trilha, Gonçalves foi quem me apresentou o local, Gonçalves sabe muito bem, melhor que o Otávio, desculpa Otávio, mas sabe bem melhor que o Otávio, quais são as trilhas mais atrativas, porque uma das coisas mais atrativas desse parque são essas trilhas. Ao mesmo tempo que a gente vai ter que consultar o Otávio, será que a gente pode passar? será que a gente não vai atrapalhar a vida de uma espécie? a gente vai ter que saber conciliar isso gente, isso é pouco demais, o parque da Consciência Negra esteve semana passada lá junto com a Rosélia, no parque da Consciência Negra aqui em Tiradentes, ele recebeu cerca de 50 pesquisadores ingleses da Universidade de Sheffield, que fica lá na cidade deles, vieram aqui, passaram pela USP, foram lá pra estudar soluções baseadas na natureza, é algo que eles estavam nos ajudando, achar soluções, soluções feitas lá na Inglaterra, no mundo todo para trazer para São Paulo, e temos que ter a humildade e sapiência de saber aprender, mas eles estavam aqui para aprender também. Agora o rio Aricanduva que é uma bacia hidrográfica mais importante da cidade, um parque natural de preservação, se tinha 50 no Consciência Negra semana passada, tenho certeza, que quando as coisas derem certo vai ter 100, 200, 300, pesquisadores para aprender ali, e para espalhar conhecimento por toda nossa cidade, por todo Brasil, e nesse caso, como foi dos ingleses para o mundo inteiro, isso é importante demais, eu estou feliz por vocês estarem aqui se dedicando, termos São Paulo, Cidade Tiradentes, as autoridades, poder público, e agradeço em especial ao prefeito Ricardo Nunes, a Tamires foi certíssima, dobrou orçamento com os vereadores, orçamento da secretaria do verde, agora tem recurso suficiente, o maior recurso da sua história, especial liberar recursos para implantação de novos parques, para unidades de conservação ambiental, Cidade Tiradentes agradece, cidade de São Paulo agradece, tenho certeza que teremos um excelente projeto para todos nós.

**Perguntas realizadas via email:**

Sr. Evaldo Albino

1- Gostaria de saber se foi feito ou será feito, algum estudo de trânsito nas imediações do parque ? No caso me refiro a futura entrada do parque na Rua Do Carvalho Brasileiro - Jardim Arantes / Jardim Limeiro, visto que o local possui vias estreitas, há duas linhas de ônibus e hoje em dia, falando como morador do bairro, o trânsito na rua descrita, em horários de pico é bem ruim, como disse a rua é estreita, comércio local, veículos estacionados, fazendo com que o tráfego seja piorado.

Anexo uma solicitação (1-Solicitação de tráfego de via. JPG) aberta via central 156, para o problema de circulação na via descrita, solicitação foi encerrada, mas problema ainda não solucionado. Com o parque o problema pode ser agravado.

A proposta de viário ainda está em fase de estudo. Quanto à colocação de transporte público, sugerimos encaminhamento à SMT, pela competência, via SEI 6054.2022/0001233-9

2- Sou morador da Rua Golfo da Califórnia - Jardim Limeiro, moro há cerca de 34 anos na mesma casa, cuja os fundos da minha casa é confrontante com o futuro Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, algumas casas na Rua Golfo da califórnia não possuem rede de esgoto (minha casa é uma delas), e esse esgoto é despejado justamente no córrego do bairro, oriundo da nascente do futuro parque, os moradores nesta localidade serão interligado a rede de esgoto ?

Um Parque Natural Municipal deve ter um Plano de Manejo, de acordo com a Lei Federal nº 9985/00, que se constitui em um documento técnico, construído de forma participativa, contendo levantamentos dos meios: físico, biótico e socioeconômico; um zoneamento da área do Parque e de sua Zona de Amortecimento, além dos Programas de Ação, tais como: Uso Público, Restauração Florestal e Recuperação Ambiental, Educação Ambiental e Interação Socioambiental, etc.

Para a definição do zoneamento, além dos dados gerados pelos levantamentos mencionados, serão também mapeadas as pressões sobre o Parque e certamente os pontos de lançamento irregular de efluentes deverão ser identificados e mapeados. A partir disto, a ideia é que na formulação dos Programas, sejam definidas ações e estratégias para sanar ou minimizar problemas como este, evidentemente envolvendo as instâncias competentes para esta finalidade. Neste sentido, é importante salientar que questões relacionadas à ligações na rede de coleta de esgoto estão diretamente relacionadas à regularidade dos imóveis, envolvendo órgãos municipais como SEHAB (Secretaria de Habitação) e Subprefeitura, assim como a própria SABESP, empresa responsável pelos serviços de distribuição de água e coleta de esgoto no Município de São Paulo.

Tenho aberto chamados na central 156 para um problema de inundações que vem acontecendo nos últimos 3 anos, em decorrência de construções irregulares na imediações do parque, anexo videos do problema e a solicitação aberta na central 156 (2- Solicitação problema de inundações.JPG), também sem solução, os videos foram feitos em Março/2022 na Rua Golfo da Califórnia, 59, toda água e entulho deste problema vão direto para o córrego/nascente no futuro parque, porém casas estão sendo inundadas e casas mais baixas, têm seu esgoto obstruído dando volume de água e dejetos de todos os tipos, algum estudo para resolver este problema ?

Um Parque Natural Municipal deve ter um Plano de Manejo, de acordo com a Lei Federal nº 9985/00, que se constitui em um documento técnico, construído de forma participativa, contendo levantamentos dos meios: físico, biótico e socioeconômico; um zoneamento da área do Parque e de sua Zona de Amortecimento, além dos Programas de Ação, tais como: Uso Público, Restauração Florestal e Recuperação Ambiental, Educação Ambiental e Interação Socioambiental, etc.

O plano de manejo do futuro parque deverá localizar as principais áreas de ocupação irregular, bem como verificar os impactos sobre a vegetação, nascentes e cursos d'água na área do parque e vizinhança imediata, identificando as ações e responsabilidades de órgãos responsáveis pela fiscalização, proteção ambiental e gestão de riscos.

É importante registrar que a identificação de áreas de risco à inundação, pontos de descarte de resíduos e de contaminação hídrica e do solo, onde não ocorram impactos diretos ao Parque, dependerão da responsabilidade direta de outras instâncias da Prefeitura, incluindo a Defesa Civil e Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Subprefeitura envolvida, a SEHAB (Secretaria de Habitação), entre outros órgãos.

**Respostas os questionamentos elencados no Ofício of.0001/2022. CADES São Mateus, no tocante a assuntos estritamente ligados ao processo de criação do PNM Cabeceiras do Aricanduva:**

1. Solicitamos uma audiência pública na sede da Subprefeitura de São Mateus, com uma linguagem popular para que todos os participantes possam entender o relatado.

R) De acordo com o previsto no Art. 22, da Lei Federal 9985/00, a criação de uma Unidade de Conservação deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública, com o objetivo de fornecer informações adequadas e inteligíveis à população local e demais interessados.

Visando atender às disposições legais, a SVMA realizou três audiências públicas, duas delas no território das Subprefeituras de São Mateus e Cidade Tiradentes, nos dias 17 e 19/05 respectivamente e ainda uma última na Câmara Municipal de São Paulo, no dia 02/06. Nas três ocasiões participaram, ao todo, mais de 100 pessoas, além de termos recebido questiona-

mentos e sugestões por meio virtual e realizado também uma apresentação na 242ª Reunião Plenária Ordinária do CADES (Conselho de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz), no dia 18/05/2022, o que permitiu aos técnicos da SVMA concluírem pela efetividade do processo de consulta à população.

A partir deste momento a equipe da Secretaria, está se empenhando, por meio de diversos setores envolvidos, na implantação das seguintes providências: análise e contratação de projetos de sede administrativa e reformas de edificações pré-existentes na área do futuro Parque; contratação e implantação de cercamento; trâmites para a contratação do Plano de Manejo e a implementação do Conselho Gestor do Parque, conforme prevê a Lei Federal 9.985/2000. Com relação a este último item, será possível envolver gradativamente os atores locais, provendo a troca de informações entre a equipe da SVMA e a população e garantindo que o Parque seja gerido de forma participativa, conforme preconiza a legislação federal sobre Unidades de Conservação.

2. Solicitamos a apresentação detalhada de proposta de melhoria no viário para acesso ao Parque, inclusive a colocação de transporte público para servir a população.

A proposta de viário ainda está em fase de estudo. Quanto à colocação de transporte público, sugerimos encaminhamento à SMT, pela competência;

3. Alertamos para a necessidade de ampliação nas condições de atendimento da saúde, visto o aumento na circulação de pessoas para utilização do parque.

Sugerimos encaminhamento à SMS, pela competência;

4. Solicitamos a implantação de monitoramento por meio do programa “City Câmeras” neste e em todos os parques.

Sugerimos encaminhamento à Secretarias Municipais de Segurança Urbana e Inovação e Tecnologia, pela competência;

5. Solicitamos viabilizar meios legais para permitir a implantação de sedes de escoteiros, grupos de sobrevivencialismo (o ser humano em sua essência).

Conforme o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei Federal 9.985/2000), os parques têm como objetivo a preservação de ecossistemas naturais e possibilitam a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e de ecoturismo. As atividades de pesquisa e uso público, incluindo a instalação de infraestrutura deverão constar do Plano de Manejo, que definirá os usos recomendados e compatíveis com os objetivos da UC, bem como normas específicas para as atividades.

Não está prevista a implantação de sedes para grupos específicos, mas existe a possibilidade de reaproveitamento futuro de parte das edificações remanescentes das propriedades desapropriadas, de forma a estimular atividades de pesquisa e uso público, assim como a abertura gradual de núcleos e roteiros de visitação, entre outros espaços e equipamentos voltados à realização de atividades educativas e de vivência, por meio de atividades que se harmonizem com ambientes naturais.

6. Solicitamos viabilizar a criação/implantação criação de corredores ecológicos entre as áreas verdes das imediações.

O Plano Municipal da Mata Atlântica – PMMA São Paulo foi , aprovado em 2017 pela Resolução SVMA/CADES nº 186/2017. Neste Plano são previstos três Corredores Ecológicos na Cidade: Corredor da Mata Atlântica Sul; Corredor da Mata Atlântica Norte e Corredor da Mata Atlântica Leste. No caso específico deste último, podemos apontar como principal objetivo a conexão entre o PNM Fazenda do Carmo e justamente o PNM Cabeceiras do Aricanduva. Os trabalhos no entorno do Parque deverão acontecer a partir da elaboração do Plano de Manejo, que deverá definir inclusive uma zona de amortecimento para o Parque e nesta serão avaliadas e priorizadas ações, inclusive de fomento à conservação e restauração florestal.

7. Solicitamos a apresentação dos valores empenhados para implantação do parque em sua totalidade.

Os valores alocados para a implantação do Parque, atualmente, referem-se às desapropriações de áreas para garantir o domínio público, ao Contrato de vigilância e ao projeto da sede, a saber:

Item Previsão/prazo Valor
Desapropriações Término 2023 (previsão) R\$ 33.771.263,00
(Previsão de mais R\$ 25.000.000,00)
Vigilância Em andamento R\$ 1.800.000,00/ano
Projeto sede Término 2022, R\$ 135.445,00
Total: R\$ 38.706.708,00.

Os demais valores a serem utilizados para construção da sede, cercamento e contratação do Plano de Manejo do PNM Aricanduva foram estimados e deverão ser revistos, por meio da finalização de projetos, elaboração de Termos de Referência e posterior pesquisa mercadológica e portanto neste momento ainda não devem ser divulgados.

8. Considerando o grande impacto causado pela Transpetro na região, o CADES São Mateus aproveita a oportunidade e solicita a informação de qual foi à contribuição/compensação ambiental destinada para redução desses impactos, haverá contribuição da mesma para a construção do Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva?

Sugerimos o encaminhamento à SVMA/CLA, SVMA/CPA e CESTESB

9. Solicitamos esclarecimentos sobre as compensações ambientais oriundas da implantação de torres 5G na região São Mateus.

Sugerimos o encaminhamento à SVMA/CLA, SVMA/CPA e CESTESB

10. O CADES São Mateus sugere inserir na construção do Parque, um espaço para abrigar a Polícia Ambiental e/ou a Guarda Municipal Ambiental.

Entendemos que a sede do Parque, cujo projeto está em andamento, sob supervisão da DIPO, prevê uma edificação que deverá agregar as atividades relacionadas ao gerenciamento específico da Unidade de Conservação, incluindo as atividades administrativas, educativas, pesquisa científica e algum apoio às equipes terceirizadas (Vigilância patrimonial e Manejo).

Em função das desapropriações ocorridas para criação, há edificações remanescentes de antigas propriedades e que poderão ser adaptadas a esta finalidade e à outras relacionadas à gestão do Parque. Salientamos que a instalação de uma base da GCMA ensaja articulações junto à Guarda, por meio da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, que possui regras e prioridades específicas. Caso seja proposta e avaliada pelo futuro Conselho Gestor do Parque, inclusive durante o processo de elaboração do seu Plano de Manejo, a presente proposta, todas as tratativas serão encaminhadas.

11. E por fim e não menos importante, quais os órgãos públicos envolvidos com a responsabilidade pela implantação e manutenção do Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva?

A SVMA é o órgão responsável pelo planejamento, gestão e implantação do Parque, como órgão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SISNAMA. Deste processo, participam uma série de setores e Coordenações desta Pasta, além da própria Divisão de Gestão de Unidades de Conservação – DGUC/CGPABI, tais como: Divisão de Patrimônio Ambiental – DPA/CPA; Divisão de Projetos e Obras – DIPO/CGPABI, Divisão de Projetos de Educação Ambiental – DDPEA/UMAPAZ, Divisão de Fauna Silvestre e Divisão de Produção e Herbário Municipal – DFS e DPHM/CGPABI, etc.